

CORREIO BRAZILIENSE

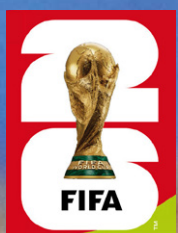
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.105 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

O baile de Vini Jr.

MARCOS PAULO LIMA / VICTOR PARRINI
Enviados especiais

A torcida brasileira voltou a sonhar. E quem embalou de vez a esperança do hexa foi Vinícius Jr., o camisa 7 que ontem comandou a Seleção com dois gols na vitória por 3 x 0 sobre a Escócia — o terceiro foi de Matheus Cunha —, garantindo a primeira colocação do time no grupo e a passagem à fase de 16 avos. O próximo jogo, mata-mata, será nesta segunda-feira, às 14h. O adversário sai após os confrontos de hoje entre Japão x Suécia e Tunísia x Holanda. Vini foi o destaque incontestável, com gols (são quatro no torneio), dribles e arrancadas. Mas as boas notícias vieram também com a atuação de Rayan e, é claro, a entrada de Neymar, em seus primeiros minutos nesta Copa. Uma noite de brilho em Miami e festa em todo o Brasil.



Entre os favoritos

Chefe da delegação pentacampeã em 2002, Weber Magalhães avaliou, no *CB.Poder*, o momento da Seleção e as mudanças da forma de disputa da Copa.



Minervino Junior/CB/D.A Press



Diante do telão, brasileiros vibraram em uma arena no Sesc da 904 Sul

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sob a bênção da inesperada chuva, torcedores comemoram no Guará

PÁGINAS 13 E 15 A 20

Nova lei dá aval ao BRB para tomar empréstimo

A governadora Celina Leão sancionou, ontem, a lei aprovada pela Câmara Legislativa que permite ao Banco de Brasília receber até R\$ 6,6 bilhões para cobrir rombos do caso Master. Houve vetos a emendas apresentadas pelos deputados distritais. As medidas reforçam o acordo fechado entre GDF e União, com chancela do STF.

PÁGINA 14

Direito & Justiça

Cármem Lúcia e os 20 anos no STF

Sob pressão no caso Master, Jaques Wagner deixa liderança

Investigado na Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, o senador Jaques Wagner (PT-BA) anunciou que vai deixar o posto de líder do governo. A decisão foi revelada após reunião com o presidente

Lula. “Conversa entre amigos, decidimos, em comum acordo, que me afastarei da liderança no Senado”, escreveu o parlamentar nas redes sociais. Lula não se manifestou. Suspeito de receber dinheiro e imóvel,

além de ter viagens pelo esquema de corrupção do Banco Master, Wagner estava sendo pressionado pelo próprio partido a renunciar, mas resistia, apostando na amizade com o chefe do Planalto.

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS, 4, E BRASÍLIA-DF, 5

Tragédia abala a Venezuela

Sequência de terremotos sacode a Venezuela e derruba casas e edifícios na capital, Caracas. Moradores relatam ao *Correio* cenas de horror e desespero. Autoridades mobilizam o socorro aos feridos e o resgate de sobreviventes entre os escombros. Serviço geológico dos EUA faz estimativa de milhares de vítimas. PÁGINA 9

Manauere Quintero/AFP



“Desrespeito” Flávio e Michelle em rota de crise

Ex-primeira dama foi às redes denunciar que foi “humilhada” pelo enteado e candidato ao Planalto, Flávio Bolsonaro. Senador minimizou as críticas.

PÁGINA 3





Operação Compliance Zero

Caso Master derruba líder do governo Lula

Após reunião com o presidente, Jaques Wagner deixa a liderança no Senado e diz que vai trabalhar para provar sua inocência. Saída ocorre dias depois de o parlamentar ser alvo de operação da PF que investiga as fraudes do banco de Daniel Vorcaro

» VANILSON OLIVEIRA
» ALÍCIA BERNARDES

Paula Fróes/Flickr

O senador Jaques Wagner (PT-BA) anunciou ontem seu afastamento da liderança do governo no Senado. A decisão foi tomada após encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio da Alvorada, em Brasília.

Na semana passada, Wagner foi alvo de busca e apreensão da Polícia Federal na nona fase da Operação Compliance Zero, que investiga as fraudes do Master. As suspeitas são de que ele recebeu benefícios indevidos de alto valor, como um apartamento avaliado em R\$ 2,4 milhões, ingressos para shows internacionais, voos em aeronaves privadas e pagamentos de R\$ 3,5 milhões a empresas ligadas ao seu núcleo familiar. Em contrapartida, trabalhava pelos interesses do dono do banco, Daniel Vorcaro, no Congresso Nacional.

Por meio de uma publicação no X (antigo Twitter), o senador declarou que, em uma “conversa entre amigos, decidimos, em comum acordo, que me afastarei da liderança do Governo no Senado Federal”.

Em seguida, afirmou que pretende concentrar esforços em sua defesa e no apoio à reeleição do chefe do Executivo. “Neste momento, minha prioridade absoluta é provar minha inocência e me dedicar à reeleição do presidente Lula”, escreveu.

Após a operação da PF, Wagner afirmou que não pretendia deixar a liderança do governo no Senado e que só o faria caso Lula pedisse. Também contou ter conversado por telefone com o presidente, que teria se solidarizado com ele.

No entanto, a pressão de aliados do Planalto e a necessidade de afastar o governo da crise envolvendo o Banco Master acabaram prevalecendo.

Mesmo sem se pronunciar oficialmente sobre o senador ou sobre a operação da PF, nos últimos meses Lula vinha afirmando que todos os envolvidos no caso Master deveriam ser investigados e, se comprovadas irregularidades, punidos.



Wagner disse que, “em conversa entre amigos”, foi decidido, “de comum acordo”, o afastamento dele

O encontro de ontem foi o primeiro entre os dois depois da ação da PF. Antes da reunião com o chefe do Executivo, Wagner vinha intensificando as articulações para permanecer na liderança do governo, principalmente junto ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que se manifestou publicamente em

defesa do colega. A estratégia seria que o parlamentar baiano promoveria uma aproximação entre Lula e o presidente do Congresso.

A expectativa de um encontro entre Wagner e Alcolumbre circulou ao longo do dia entre integrantes do governo e parlamentares da base. No entanto, a reunião não ocorreu.

Busca e apreensão

Na operação da semana passada, agentes apreenderam, no apartamento do parlamentar, US\$ 49 mil, cerca de R\$ 250 mil em espécie, além de relógios de luxo.

Na ocasião, Wagner disse à imprensa que os valores encontrados

Memória

Amigos de longa data

O senador Jaques Wagner é um dos mais longevos aliados políticos de Lula em Brasília. Amigos desde a década de 1970, eles são oriundos do movimento sindical — Lula, dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP), e Wagner, dos trabalhadores da indústria petroquímica da Bahia.

Jaques Wagner foi ministro do Trabalho e das Relações Institucionais no primeiro mandato de

Lula. Em 2006, foi eleito governador da Bahia. Em 2010, reeleito e conseguiu fazer seu sucessor em 2014: Rui Costa.

Wagner foi ministro da Casa Civil da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e chegou a entregar o cargo em 2016 para que Lula fosse nomeado em seu lugar — o que acabou impedido pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF).



Neste momento, minha prioridade absoluta é provar minha inocência e me dedicar à reeleição do presidente Lula e do governador Jerônimo, além da minha reeleição junto com Rui Costa para o Senado”

Jaques Wagner, senador

em sua casa são referentes às diárias pagas pelo Senado, fato que, segundo ele, pode ser comprovado pela própria Casa. Ele explicou que viajou diversas vezes ao exterior e que, de 2019 até o momento, recebeu aproximadamente R\$ 70 mil em diárias.

Segundo ele, parte do dinheiro encontrado em seu cofre é proveniente dessas diárias, que muitas vezes não são totalmente gastas durante as viagens, enquanto outra parte foi comprada legalmente no Brasil. O parlamentar garantiu que, em Brasília, as diárias em espécie, pagas em dólar, são entregues em envelopes com o timbre do Senado Federal.

Sobre o apartamento, Wagner alegou ter pedido ajuda ao empresário Augusto Lima para adquirir o imóvel, destinado à filha, enquanto o prédio ainda estava em construção. Posteriormente,

conforme ressaltou, faria a recompra do imóvel. “Eu teria que vender o apartamento da minha filha para poder complementar e pagar o apartamento, ou ela financiar. Então, não tem nenhuma transferência de patrimônio para mim”, sustentou. Lima, ex-sócio do dono do Master, Daniel Vorcaro, também foi alvo da PF na semana passada.

Na última segunda-feira, a defesa de Wagner acionou o Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo a anulação da operação policial. No despacho, os advogados alegam que a medida contém “erros graves” e afirmam que o parlamentar não atuou no Congresso para beneficiar Daniel Vorcaro ou o Banco Master.

Para o posto de líder do governo no Senado, um dos nomes cotados é o do senador Camilo Santana (PT-CE), ex-ministro da Educação.

ELEIÇÕES

Presidente mira São Paulo e Minas

» VANILSON OLIVEIRA
» EDUARDA ESPOSITO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve um dia de importantes decisões sobre palanques para as eleições deste ano. Pela manhã, reuniu-se com a presidente do PT de Minas Gerais, a deputada estadual Leninha, além de representantes da direção nacional do partido. À tarde, recebeu o ex-ministro da Fazenda e pré-candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT), e o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB), para discutir a formação do palanque no estado.

Sobre Minas, ficou decidido que o partido terá candidatura própria

na disputa pelo governo. O anúncio do nome escolhido deverá ser feito nos próximos dias. Por nota, a deputada e presidente da sigla afirmou que a decisão ocorreu em comum acordo, após reunião da bancada federal mineira e integrantes da direção nacional da sigla.

“O entendimento construído coletivamente reafirma uma resolução decidida há um mês de que o Partido dos Trabalhadores vai apresentar uma candidatura própria em Minas Gerais. As definições sobre esse projeto serão construídas nos próximos dias, a partir do diálogo entre o partido e as forças políticas comprometidas com um projeto democrático e popular para o estado”, afirmou.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Haddad discutiu com Lula as eleições ao governo de São Paulo

Antes da decisão, a legenda tinha como estratégia apoiar a eleição do senador Rodrigo Pacheco, mas o parlamentar desistiu de disputar um novo cargo

político. O presidente nacional do PT, Edinho Silva, ainda tentou construir alianças com lideranças mineiras, mas não chegou a um acordo.

Nos bastidores, o PT tentará vencer a ex-prefeita de Contagem Marília Campos, que pretende disputar uma vaga ao Senado, a concorrer ao governo de Minas. Na semana passada, o partido recebeu o resultado de uma pesquisa que testou nomes como os dos deputados Rogério Correia e Reginaldo Lopes.

À tarde, por volta das 17h, Lula recebeu Haddad e França para discutir as eleições em São Paulo. Com a desistência de dois pré-candidatos ao Palácio dos Bandeirantes — Kim Kataguiri (Missão) e Paulo Serra (PSDB) —, PT e PSB passaram a divergir sobre o papel de Márcio França na disputa estadual.

Enquanto os petistas avaliam que o ex-ministro do Empreendedorismo teria melhor desempenho como candidato a vice na chapa de Haddad, integrantes do PSB defendem o lançamento de França como candidato ao governo paulista, apresentando uma alternativa de centro para a disputa.

O PT entende que França teria dificuldades para se consolidar como terceira via e que poderia agregar votos de centro ao palanque de Haddad. Já o PSB avalia que sua candidatura ofereceria um segundo palanque para Lula em São Paulo, com perfil menos polarizado e maior capacidade de atrair eleitores moderados.

Contudo, a legenda aceita a decisão de Lula, mas desejava apresentar seus argumentos antes da definição final. A expectativa nos bastidores era de que o encontro ajudasse a consolidar os rumos da disputa paulista, depois de uma série de movimentações iniciadas quando Lula passou a defender a candidatura de Haddad ao Palácio dos Bandeirantes. O nome para compor esse palanque sempre foi tratado como uma das escolhas pessoais do presidente, segundo fontes palacianas.



Novo abalo na campanha de Flávio

Michelle Bolsonaro acusa o pré-candidato de tê-la desrespeitado e humilhado e enfatiza que o senador não quer o apoio dela

» RAPHAEL PATI

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro afirmou ter sido “desrespeitada” e “humilhada” pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência. Em tom de desabafo, ela gravou um vídeo de quase meia hora e o publicou nas redes sociais, no qual abre o jogo em relação ao conflito com o enteado.

Segundo ela o desentendimento ocorreu no fim do ano passado, por causa de uma eventual aliança do PL com o pré-candidato Ciro Gomes no Ceará. Michelle contou que, numa ligação, Flávio foi ríspido e a desrespeitou. “Disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido, que eu havia chegado ontem e não entendia nada de política. Diante dessa humilhação, respondi que tudo bem. Entendi que ele não queria o meu apoio ou que este era insignificante e, então, eu me recolhi. Fiquei na minha e assim permaneço”, acrescentou.

Michelle disse que considera ter sido “apunhalada” pelo enteado e criticou aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que “plantam narrativas maldosas e mentiras descaradas” sobre ela, sobretudo após a prisão do marido.

“As pessoas que sabem o que aconteceu se dividiram em dois grupos, um me dizia, conta tudo, as pessoas precisam saber a verdade, o outro dizia, fica quieta, não vale a pena. Eu tentei ficar quieta, mas percebo a maldade de alguns que se dizem defensores e aliados do meu marido, mas que plantam

narrativas maldosas e mentiras descaradas envolvendo o meu nome. Sem respeito, sem pudor, sem vergonha. Não me deixaram viver em paz no momento mais difícil da minha vida”, destacou.

A ligação telefônica de Flávio ocorreu após o evento de lançamento da pré-candidatura do senador Eduardo Girão ao governo cearense em dezembro. Na ocasião, houve um atrito entre Michelle e o pré-candidato ao Senado pelo estado Alcides Fernandes — pai do ex-candidato à prefeitura de Fortaleza em 2024 André Fernandes. Os dois são do PL. Naquele dia, a ex-primeira-dama expôs publicamente a insatisfação com a aliança entre o PL e Ciro Gomes na corrida para o Palácio da Abolição.

“Ciro não terá o meu apoio nunca e, na minha opinião, não deveria ter de ninguém da direita que apoia Bolsonaro. Mas essa é apenas a minha opinião, e eu tenho direito de tê-la”, desabafou Michelle sobre a situação.

Ela ainda recordou episódios em que o ex-governador do Ceará — e agora pré-candidato novamente ao mesmo cargo — proferiu críticas e insultos ao marido, como ter chamado de “genocida” durante a pandemia de covid-19, além de alegar que membros da família do ex-presidente eram “ladrões”, “corruptos” e “ovos de serpentes nazistóides” — um apelido dado por Ciro aos filhos de Bolsonaro.

De acordo com Michelle, o eventual apoio a Ciro Gomes prejudicaria a candidatura da vereadora Priscila Costa, vice-presidente do PL Mulher, que deve concorrer

Reprodução/Instagram



Ele foi muito ríspido, me desrespeitou e me maltratou ao telefone. Disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido, que eu havia chegado ontem e não entendia nada de política”

Michelle Bolsonaro,
presidente do PL Mulher

ao Senado e tem o aval do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Não é vago. Não é interpretável. É um desejo. É uma ordem do líder. Vejam bem. A palavra mais recente do meu marido em relação às candidaturas no Ceará é essa. Não honrar essa determinação do meu marido será um ato de traição contra Jair Bolsonaro, venha de quem vier”, enfatizou.

A ex-primeira-dama ainda levantou dúvidas sobre seu futuro político, afirmando que ele “está nas mãos de Deus”. Ela é pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal, sendo considerada a favorita, por institutos de pesquisas, para conquistar uma das duas cadeiras na Casa.

Senador reage

Após o vídeo da madrasta, Flávio fez uma live para “aquecer” para o confronto Brasil x Escócia. E enfatizou: “Hoje, dia de jogo, nada nem ninguém me aborrece. Vamos tratar aqui de coisa boa, de futebol, porque o nosso Brasil aí a gente vai conseguir resgatar junto”, disse.

Ele reiterou ter sido escolhido pelo pai para concorrer à Presidência. “A gente tem de ter cada vez mais consciência, cada vez mais sabedoria para vencer um dia de cada vez. Como toda campanha, a gente sabe que tem dias bons, que tem dias ruins, mas o que está em jogo no Brasil está muito acima de qualquer vaidade, muita acima de

vencer qualquer discussão.” O senador destacou estar “sempre de coração aberto para todo mundo que quiser caminhar com a gente”.

A pré-campanha de Flávio já tinha sofrido abalo com a revelação de que ele pediu R\$ 134 milhões ao dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, para, supostamente, financiar o filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente.

O vídeo provocou reações entre governistas. A ex-ministra da Igualdade Racial Anielle Franco comentou: “Sabe qual é a única agenda que une mulheres de direita e esquerda? A violência política, o machismo e o racismo. O posicionamento de Michelle Bolsonaro expõe o modos operandi

que denunciamos há muito tempo. Marielle foi assassinada a partir dessa mesma lógica, a lógica do descarte, da diminuição e da violência como método”, postou. “Quem protege as mulheres de violência e controle como método e prática política?”

Já o deputado Rogério Corrêa (PT-MG) ironizou um vídeo publicado por Flávio para criticar a postura do senador. “‘Tariflávio’ fazendo vídeo de IA sobre Neymar e tomando um Dark Horse da madrasta. A extrema-direita tratar as mulheres com machismo e dizer que não entendem nada de política é o mesmo de sempre”, disparou. (Com Agência Estado)

SELEÇÃO DE VANTAGENS FAENGE

UM TIME DE PRIMEIRA PARA VOCÊ CONQUISTAR O SEU FAENGE

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE



SAIBA MAIS

PALAZZO
105

VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

fikey
PARK SUL



PRONTO PARA MORAR

RJ 2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R/9/13489 - PERSPECTIVA ILUSTRADA

LUXO
REFLETIDO DE
FORMA ÚNICA.

NOROESTE
4 SUÍTES

ACABAMENTOS
PERSONALIZADOS BY
STUDIO ZUBA



LANÇAMENTO

RJ 3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R/4/34104 - PERSPECTIVA ILUSTRADA

UM RESORT PARA
CHAMAR DE LAR EM
10.600 m² DE TERRENO.



LANÇAMENTO

RJ 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R/9/59296/R/A/19338 - PERSPECTIVA ILUSTRADA

UM NOVO JEITO DE
INVESTIR. UMA NOVA
FORMA DE FICAR.

PARK SUL

STUDIO, 1 QUARTO
E LOJAS

VISITE OS DECORADOS 3020 2000

Noroeste
Avenida W9, Quadra 509,
ao lado do Posto Shell.

Águas Claras
Av. Sibipiruna, acima
da CAESB

Park Sul
Avenida do Casa Park, em
frente à Pão Dourado.

CONSTRUÇÃO E VENDAS
FAENGE
EMPREENHIMENTOS

EMPRESA FILIADA À
ADEMI

JUDICIÁRIO

STM mantém relator na ação de Bolsonaro

Corte rejeita recurso dos advogados do ex-presidente contra tenente-brigadeiro Joseli Camelo em processo que pode cassar patente de capitão reformado

» IAGO MAC CORD

Luiz Silveira/Agência CNU



Advogados alegaram que Joseli não teria isenção para relatar ação que pode tirar patente de Bolsonaro

O Superior Tribunal Militar (STM) rejeitou, ontem, por unanimidade, o recurso da defesa de Jair Bolsonaro que pedia o afastamento do ministro tenente-brigadeiro do ar Joseli Camelo da relatoria do processo que pode resultar na declaração de indignidade para o oficialato do ex-presidente, com a consequente perda da patente de capitão reformado.

A defesa buscava a suspeição de Joseli, alegando falta de imparcialidade para julgar a ação. Os advogados de Bolsonaro sustentavam que o tenente-brigadeiro teria se manifestado publicamente sobre a condenação do ex-presidente no Supremo Tribunal Federal (STF) no caso da trama golpista — o que, segundo os defensores, comprometeria sua isenção.

Os ministros do STM acompanharam o entendimento da presidente da Corte, ministra Maria Elizabeth Rocha. Ela já havia negado o pedido de suspeição de Joseli, em março deste ano, por considerá-lo “manifestamente improcedente”.

Maria Elizabeth afirmou que as declarações alegadas pelos advogados de Bolsonaro eram genéricas, não faziam referência direta ao ex-presidente ou ao processo específico. Segundo a ministra, apenas reproduziram entendimentos jurídicos consolidados sobre o devido processo legal. Ela também destacou que a defesa apenas repetiu alegações anteriores.

O julgamento no STM não reforma a condenação imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF)

a Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado e organização criminosa, mas sim se ele mantém as condições éticas, morais e o senso de dignidade e respeito para continuar como oficial. Pela lei, integrantes das Forças Armadas

condenados a mais de dois anos de prisão podem ser submetidos a esse tipo de avaliação.

Caso seja declarado indigno, Bolsonaro perde o posto de capitão e o direito de receber seus vencimentos diretamente. O soldo seria

convertido em pensão destinada à mulher ou aos filhos.

O processo de perda de patente é um desdobramento da condenação de Bolsonaro pelo STF, em 2025, a 27 anos e três meses de prisão.

Arma: Moraes quer posição da PGR

» IAGO MAC CORD
» RENATO SOUZA
» DANANDRA ROCHA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a defesa de Jair Bolsonaro se manifestem, em 48 horas, sobre o possível cometimento de falta grave no cumprimento da pena de 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado e chefia de organização criminosa. Isso porque o ex-presidente, que cumpre prisão domiciliar humanitária, admitiu em depoimento ter uma pistola em casa.

O episódio veio à tona após uma abordagem policial em 15 de junho, às 23h30, em uma blitz da Lei Seca em Taguatinga (DF). A Polícia Militar abordou um veículo conduzido por Estácio Leite da Silva, militar lotado no Gabinete

de Segurança Institucional (GSI). No assoalho do carro, foi encontrada a pistola com um carregador sobressalente.

Estácio afirmou que a arma pertencia a Bolsonaro e que estaria com ela para que fosse conservada. A propriedade do ex-presidente foi confirmada via sistema Sigma do Exército.

A decisão do magistrado recorde que Bolsonaro cumpre execução penal. Moraes fundamenta a análise no artigo 50 da Lei de Execução Penal, que tipifica como falta grave a posse de “instrumento capaz de ofender a integridade física de outrem” por parte do condenado.

Moraes destaca que o reconhecimento dessa infração pode acarretar sanções, como a possibilidade de retorno ao regime fechado em unidade prisional, cessação do benefício humanitário, revogação de autorizações para trabalho externo e saídas temporárias, e a perda



O normal seria prorrogar (a domiciliar), porque de todo jeito ele já está numa situação muito difícil. Acho que ele precisa de cuidados e que ele (Moraes) vai prorrogar”

Valdemar Costa Neto, presidente do PL

de até um terço dos dias já remidos por trabalho ou estudo, além do reinício da contagem do prazo para progressão de regime.

Mas, mesmo antes da determinação de Moraes, aliados de Bolsonaro intensificam a defesa da prisão humanitária. Os advogados sustentam que as condições de saúde que motivaram a concessão do benefício permanecem presentes.

Ao **Correio**, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, disse que “o normal seria prorrogar (a domiciliar), porque de todo jeito ele já está numa situação muito difícil. Acho que ele precisa de cuidados e que ele (Moraes) vai prorrogar”.

Para o líder da oposição no Senado, Izalci Lucas (PL-DF), “até em função das condições de saúde dele, não tem sentido” mandar Bolsonaro de volta à Papudinha. O líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), observou que a domiciliar “é um direito do presidente” “por causa da idade e por causa das comorbidades. É o que diz a lei”.

Papuda terá de explicar pressão por delação

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a direção do Complexo Penitenciário da Papuda explique se Antônio Carlos Camilo Antunes, o “Careca do INSS”, foi pressionado para falar sobre delação premiada. Isso porque há uma denúncia de que ele foi levado para prestar um depoimento informal, sem a presença de advogados.

O caso foi trazido à tona pelos advogados do “Careca do INSS”. O suposto depoimento teria ocorrido depois de uma revista. Os defensores afirmam que na oitiva não autorizada pela Justiça, o cliente foi questionado se pretende firmar um acordo de delação premiada. Antônio Carlos está preso desde setembro do ano passado, acusado de operar o esquema de fraudes

e descontos ilegais de beneficiários do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

“A realização de atos de caráter inquisitivo, sem observância das garantias mínimas do custodiado, notadamente a prévia ciência e a presença da defesa, demanda apuração imediata pelo Juízo, a fim de resguardar a legalidade do procedimento e a integridade das prerrogativas processuais”, frisa um trecho da decisão de Moraes. A direção da Papuda tem até hoje para explicar o caso.

O ministro ainda determina que a administração da penitenciária informe “com detalhes os fatos narrados e, em havendo elementos de efetiva ocorrência do quanto relatado pela defesa do investigado, identifique os agentes envolvidos na diligência”. (RS)

Ed Alves/CB/D.A Press



“Careca do INSS” foi questionado, na prisão, se fecharia colaboração

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Cautela e caldo de galinha não farão mal a Lula nesta Copa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com o senador Jaques Wagner (PT-BA), no Palácio da Alvorada, e combinou a imediata saída dele da liderança do governo no Senado. Foi a primeira conversa presencial entre eles desde que o parlamentar foi alvo de uma operação da Polícia Federal (PF) sobre o Banco Master. O dia parece ter sido escolhido a dedo para aproveitar o lusco-fusco do jogo do Brasil com a Escócia, ontem. Se a conversa tivesse sido boa, os dois amigos teriam assistido à seleção brasileira em campo juntos. Ao contrário, Wagner deixou o Palácio da Alvorada e anunciou que sairá do cargo.

Lula operou a saída de Wagner da liderança do governo de maneira a que o amigo não se sentisse abandonado, nem complicasse ainda mais a situação eleitoral criada na Bahia pelo envolvimento de um prócer petista no escândalo. Com isso, o Palácio do Planalto espera esvaziar a narrativa da oposição de que o governo está comprometido com o escândalo. As suspeitas são pesadas: a PF investiga se Wagner recebeu R\$ 3,5 milhões e um apartamento de luxo em Salvador.

Embora o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad tenha dado o testemunho de que nunca recebeu quaisquer pedidos do líder do governo em favor do banqueiro Daniel Vorcaro, a pressão do PT para a saída de Wagner era muito grande. Ontem, o ministro do Trabalho e do Emprego, Luiz Marinho, representante da “República de São Bernardo” na Esplanada, dera um ultimato ao até então líder do governo. Afirmou, em entrevista coletiva, que se fosse ele o presidente da República, substituiria Wagner na liderança no Senado.

Se o jogo da seleção serviu para ofuscar a crise envolvendo o líder do governo, a postura de Lula em relação a Copa do Mundo vem sendo de cautela, apesar da piada de mau gosto e temerária em relação a Neymar, a quem chamou de “jogador em home office”. A declaração provocou reação negativa de jogadores, como Lucas Paquetá, e deu de bandeja um meme para Flávio Bolsonaro, que fez um vídeo com inteligência artificial no qual leva Neymar de avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para jogar no Hard Rock Stadium, em Miami (EUA).

O futebol nunca foi apenas um esporte no Brasil. Desde a conquista da primeira Copa do Mundo, em 1958, as vitórias da Seleção Brasileira foram incorporadas ao imaginário político nacional, transformando-se em símbolos de unidade, modernização, grandeza nacional e, às vezes, instrumentos de legitimação dos governos de turno. A relação entre presidentes da República e os títulos mundiais nas Copas do Mundo de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002 revela muito sobre a história política do país.

Futebol e política

Quando o Brasil venceu sua primeira Copa, na Suécia, em 1958, o presidente era Juscelino Kubitschek. O país vivia um período de grande otimismo. Brasília estava sendo construída, a indústria automobilística se expandia e o lema “cinquenta anos em cinco” sintetizava a confiança no desenvolvimento acelerado. A conquista de Pelé, Garrincha, Didi e Zagallo foi interpretada como a prova de que o Brasil havia superado o complexo de inferioridade que carregava desde a derrota para o Uruguai, na Copa de 1950 — o traumático “Maracanazo”.

Já no governo João Goulart, o país vivia uma forte instabilidade política. A renúncia de Jânio Quadros, em 1961, abriu uma crise institucional que levou à adoção temporária do parlamentarismo. Apesar da turbulência política, a seleção bicampeã, liderada por Garrincha após a lesão de Pelé, ofereceu um raro momento de consenso nacional, que favoreceu a vitória de Jango no plebiscito que aprovou a volta do presidencialismo, em janeiro de 1963. Mas a política já caminhava para a polarização que desembocaria no golpe militar de 1964.

Depois, a Copa também serviu para legitimar a permanência dos militares no poder e no endurecimento na repressão à oposição, que resultou em sequestros, assassinatos e desaparecimento de opositores, muitos dos quais não pegaram em armas, como Rubens Paiva e Vladimir Herzog. Nenhuma vitória da Seleção foi tão explorada politicamente quanto a de 1970. O presidente Emílio Garrastazu Médici, no auge da ditadura militar, associou a conquista da Copa ao chamado “milagre econômico”. A seleção de Pelé, Jairzinho, Tostão, Rivellino, Gérson e Carlos Alberto tornou-se um poderoso instrumento de propaganda. O governo procurava associar esse crescimento à ideia de um Brasil forte, unido e vitorioso, com os slogans “Ame-o ou deixe-o” e “Pra frente, Brasil”.

No governo de Itamar Franco, a conquista da Copa em 1994 serviria para a reconstrução da autoestima. O país saía do trauma do impeachment de Fernando Collor de Mello e enfrentava uma longa crise inflacionária. Naquele mesmo ano, o Plano Real começava a estabilizar a economia. A conquista nos Estados Unidos, liderada por Romário, Bebeto, Dunga e Taffarel, foi percebida como um símbolo de reconstrução nacional.

Seus efeitos políticos alcançaram a eleição de Fernando Henrique Cardoso, no rastro do Plano Real. Entretanto, o pentacampeonato conquistado pela Seleção comandada por Luiz Felipe Scolari e liderada por Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho, no último ano do governo FHC, não impediu que Lula, principal candidato de oposição, derrotasse o candidato governista, o ex-ministro da Saúde José Serra, que levou um “drible da vaca” nas eleições.

A RELAÇÃO ENTRE OS PRESIDENTES E OS TÍTULOS NAS COPAS DO MUNDO REVELA MUITO SOBRE A POLÍTICA DO PAÍS

Brasília-DF



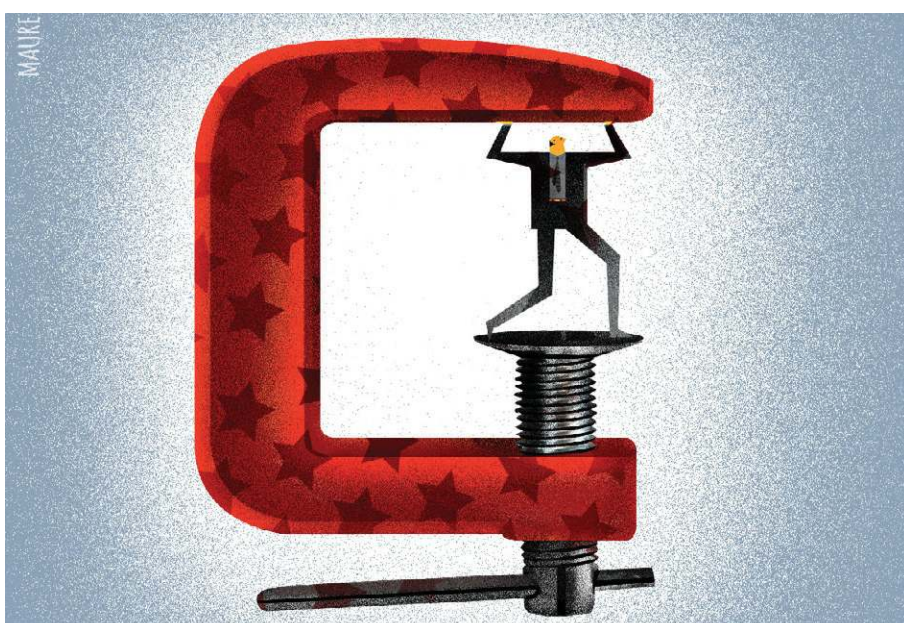
POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

A insustentável permanência de Jaques Wagner

A saída de Jaques Wagner da liderança do governo no Senado mostrou como as necessidades da política se impõem sobre relações pessoais ou até mesmo princípios relevantes, como a presunção da inocência. Em um episódio marcado pelo silêncio do Palácio do Planalto, o senador saiu de cena para preservar o candidato à reeleição de desgastes na campanha eleitoral.

Duramente atingido por dois megaescândalos — o mensalão e o petrolão — o presidente Lula não quis correr riscos. Afastou qualquer suspeita de proximidade com a teia perigosa de Daniel Vorcaro que enredou Flávio Bolsonaro, Ciro Nogueira e gente próxima a Davi Alcolumbre e outros notáveis da República.

Com o afastamento de Wagner, encerra-se mais um capítulo da malfadada articulação política do Planalto. O substituto do senador na liderança do governo terá a missão de encontrar caminhos no campo minado controlado por Davi Alcolumbre. A rejeição ao nome de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal foi uma das derrotas mais amargas sofridas pelo governo — e erro crasso do senador baiano. Nada indica que o cenário mudará no segundo semestre.



Fogo amigo

Na permanente rivalidade interna petista, prevaleceu a corrente que via a permanência de Jaques Wagner em cargo de tamanha visibilidade um enorme risco político. De nada adiantou a narrativa de que a saída do senador sinalizaria uma confissão de culpa. Tampouco se manteve de pé a justificativa apresentada pelo senador de que a compra de um imóvel em Salvador com o ex-sócio do banco Master foi um negócio entre amigos.

Palavras vãs

Particularmente em tempos de eleição, é curioso notar como a palavra de político pode ser vã. Na quinta-feira, dia da operação da PF que revelou o envolvimento de Wagner no escândalo Master, o senador disse em entrevista: "A liderança do governo fica a cargo do presidente Lula, com quem eu falei hoje e acho, sinceramente, muito difícil que ele mexa na minha posição pela relação que a gente tem e pela confiança que ele tem em mim".

Repeteco

Para resistir em meio à tempestade, Wagner se apoia no passado. Lembra que foi alvo de busca e apreensão em 2018. E eleito senador mais votado pela Bahia. À época, o parlamentar era suspeito de irregularidades na gestão do estádio Fonte Nova. O caso foi arquivado no ano passado.

Mais e melhor

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou um conjunto de deliberações para aprimorar o programa Agora Tem Especialistas, promovido pelo Ministério da Saúde. O plenário do TCU determinou que a pasta construa, em 120 dias, uma rotina de monitoramento sobre a execução financeira do programa, bem como a gestão de dados sobre as cirurgias realizadas. O voto do relator, ministro Bruno Dantas, identificou desigualdades regionais e inconsistências nas diversas etapas do programa.

Ela vem aí

A esposa do ex-governador do Distrito Federal e pré-candidato ao Senado Ibaneis Rocha (MDB), Mayara Rocha, anunciou sua pré-candidatura à Câmara dos Deputados pelo Podemos. Nos bastidores do partido, Mayara é vista como um forte nome para fortalecer e ampliar a presença da legenda na Casa.

Causas sociais

A ex-primeira-dama do DF foi secretária de Desenvolvimento Social durante a pandemia de covid-19. O Podemos aposta na atuação de Rocha em um período de crise sanitária, econômica e humanitária para ter um bom desempenho eleitoral. Aliados veem a esposa de Ibaneis como um dos nomes de potencial de votos dentro do grupo ligado ao ex-governador.

Tendência

Em um meio predominantemente masculino, chama a atenção a iniciativa de mulheres de políticos engajadas na batalha das urnas. No Distrito Federal, a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro é nome cada vez mais certo em outubro. No Paraná, a deputada federal Rosângela Moro, esposa do senador Sergio Moro, filiou-se ao PL e tentará a reeleição pelo estado do ex-juiz. Em Goiás, Gracinha Caiado (União), esposa do ex-governador Caiado, é pré-candidata ao Senado.

Deixa o povo falar

O deputado Alencar Santana (PT-SP), presidente da Comissão Especial que analisou a proposta de emenda constitucional (PEC) pelo fim da 6x1 na Casa, quer a participação popular no debate. Além de divulgar uma plataforma digital sobre o tema, ele pretende promover ações de conscientização às sextas-feiras em pontos de grande circulação. Os voluntários distribuem materiais informativos e dialogam com a população sobre os impactos da jornada de trabalho na saúde, na qualidade de vida e no convívio familiar.

Divergência

A Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec) discorda da pesquisa divulgada pelo Tribunal Superior do Trabalho sobre a precarização do trabalho entre motoristas e entregadores que atuam por meio de plataformas digitais. Para fundamentar a divergência, a Amobitec usa como referência uma pesquisa do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), divulgada no ano passado.

Renda e trabalho

O levantamento encomendado pela Justiça trabalhista ressalta os custos bancados pelos motoristas platformizados — mais de R\$ 5 mil mensais — e jornadas acima de 44 horas semanais. Já o estudo do Cebrap informa que os motoristas dedicam, em média, entre 19 e 27 horas por semana nos aplicativos, enquanto a jornada dos entregadores oscila entre 9 e 13 horas.

Estabilidade

Em outra discordância com o TST, a Amobitec afirma que os rendimentos dos trabalhadores de plataforma são mais estáveis, pois os profissionais estariam menos vulneráveis à desocupação e a longos períodos de busca por trabalho.

PRONAC 2410608

Ministério da Cultura, IPHAN, BNDES e Petrobras apresentam

Restauração da Praça dos Três Poderes.

A praça da democracia está sendo restaurada. Isso é respeito pelo patrimônio cultural do Brasil e orgulho para os brasileiros.



Gestão



Parceria



Apoio



Patrocínio Máster



Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA





SAÚDE

Aplicação do Elevidys opõe Anvisa e famílias

Em audiência na Câmara, representantes da agência afirmam que ainda há incertezas sobre a segurança do medicamento contra a Distrofia Muscular de Duchenne. Mas parentes de crianças que sofrem com a doença cobram celeridade na análise sobre o fármaco

» LETÍCIA PASSOS

Divulgação

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) atualizou, na terça-feira, as informações sobre a análise do Elevidys, terapia gênica indicada para pacientes com **Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)** e considerada uma das medicações mais caras do mundo, com custo estimado em cerca de R\$ 17 milhões por dose. O medicamento, que recebeu registro excepcional no Brasil em 2024, permanece com a comercialização e o uso suspensos desde julho de 2025, após a divulgação de casos fatais de insuficiência hepática aguda em pacientes tratados no exterior.

As informações foram apresentadas na audiência pública na Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Câmara dos Deputados. Representantes da Anvisa afirmaram que ainda existem incertezas sobre a segurança do produto e sobre a manutenção dos benefícios observados nos primeiros anos após a aplicação.

Ao mesmo tempo em que a Anvisa pede cautela, famílias de crianças diagnosticadas com DMD acompanham o processo com apreensão. Para muitos pacientes, o Elevidys representa a possibilidade de retardar a progressão de uma enfermidade rara e degenerativa.

Segundo a Associação de Distrofia Muscular (MDA, na sigla em inglês), cuja sede é em Chicago, nos Estados Unidos, a prevalência de DMD é de um caso a até cerca de 5 mil nascimentos. A Casa Hunter, instituição sem fins lucrativos que defende o direito de pacientes com doenças raras, fala em cerca de 700 novos casos por ano no Brasil.

Desenvolvido para tratar pacientes com DMD, o Elevidys é uma terapia gênica administrada em dose



Ministrado em dose única, medicamento tem custo de aproximadamente R\$ 17 milhões. No Brasil, estava liberado mediante autorização excepcional

Degeneração progressiva dos músculos

A Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença genética rara que provoca a degeneração progressiva dos músculos. Ocorre devido à ausência ou à produção inadequada da distrofina, proteína fundamental para a manutenção da estrutura muscular. Os sintomas costumam surgir na infância e incluem dificuldade para correr, subir escadas e levantar do chão, além de quedas frequentes. Com o avanço da doença, a perda de força muscular compromete a mobilidade e pode atingir músculos responsáveis pela respiração e pelo funcionamento do coração. Embora existam tratamentos que retardam o avanço da doença e melhoram a qualidade de vida, a DMD não tem cura.

única. No Brasil, o medicamento recebeu autorização excepcional para crianças entre quatro e sete anos que ainda conseguem caminhar, desde que atendam a critérios clínicos e laboratoriais específicos.

A aprovação ocorreu sob regras especiais destinadas a terapias avançadas e doenças raras, em cenários em que ainda existem dúvidas científicas, mas em que a contrapartida é a elevada necessidade clínica. Por isso, a fabricante assumiu o compromisso de apresentar dados complementares sobre a eficácia e a segurança do tratamento com o tempo. Mas, em julho de 2025, a Anvisa

determinou a suspensão temporária da comercialização e do uso do Elevidys. A decisão foi tomada após a divulgação de novos dados internacionais que apontaram eventos adversos graves — incluindo mortes associadas a quadros de insuficiência hepática aguda.

Na audiência na Câmara, a Anvisa informou que a empresa responsável pelo medicamento ainda não apresentou todas as informações previstas no termo de compromisso firmado com o registro excepcional. Segundo a agência, os dados pendentes são essenciais para esclarecer dúvidas sobre os

riscos do tratamento e seus efeitos de longo prazo.

Efeitos adversos

A Anvisa também informou que, nas análises realizadas até o momento, foram identificados efeitos hepatotóxicos relevantes em pacientes tratados, inclusive na faixa etária autorizada. Além disso, os dados de acompanhamento após três anos de uso indicam tendência de redução dos ganhos motores observados inicialmente — o que, segundo os técnicos, precisa ser investigado.

Apesar disso, a Anvisa afirma que o processo é tratado como prioridade máxima e que mantém diálogo permanente com o fabricante do Elevidys para obter os dados necessários e realizar uma avaliação mais completa sobre seus riscos e benefícios. Fontes ligadas à agência afirmaram ao **Correio** que o laboratório apresentou, em 19 de junho, documentação complementar com novos dados sobre a eficácia do medicamento, incluindo resultados de estudos de acompanhamento de pacientes por até quatro anos após a aplicação da terapia.

Segundo essas fontes, o novo material está em análise técnica e deverá subsidiar a avaliação sobre a relação entre riscos e benefícios do tratamento, etapa considerada necessária para definir se a suspensão da comercialização e do uso do produto será mantida.

O **Correio** procurou a Anvisa para esclarecer o estágio da análise, mas não recebeu resposta até o fechamento desta edição. Já o Ministério da Saúde informou apenas que recebeu, em 17 de junho, parentes de pacientes com DMD para uma reunião, mas não detalhou o conteúdo da discussão nem informou se haverá eventuais encaminhamentos sobre o Elevidys.

Diagnóstico é “luto antecipado”

Enquanto especialistas discutem os dados científicos do Elevidys, famílias de pacientes vivem a rotina da ansiedade e da urgência. Mais de 40 familiares de crianças com Distrofia Muscular de Duchenne estiveram em Brasília, em 16 de junho, para acompanhar a audiência pública na Câmara dos Deputados e pedir uma definição sobre o futuro do tratamento. Para eles, o tempo é um adversário implacável, pois a doença avança continuamente e a indicação do medicamento está restrita a uma faixa etária.

Para Emanuelle Azevedo, mãe de Paulo, de oito anos, receber o diagnóstico do filho foi um luto antecipado. “Vivemos um verdadeiro luto de alguém que está vivo. Recebemos a notícia como uma sentença de morte, que determina quanto tempo meu filho vai andar, respirar sem aparelhos, viver...”, diz, triste.

Ao **Correio**, Emanuelle admitiu que a rotina da família mudou desde então. Atividades da infância deram

lugar a consultas médicas e terapias frequentes. “Nossa rotina ficou de cabeça para baixo. Em vez de levarmos Paulo ao futsal, à natação, tudo isso foi substituído por terapias”, afirma.

Atualmente, o menino faz acompanhamento com fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicóloga e psicopedagoga, além de consultas regulares com neurologista, pediatra, endocrinologista, cardiologista e pneumologista. Segundo Emanuelle, conviver com uma doença progressiva significa aprender que o tempo tem um peso.

“Enquanto aguardamos decisões, recursos e respostas que podem mudar o futuro do Paulo, a doença não espera. Cada mês que passa representa uma oportunidade que pode estar sendo perdida”, lamenta.

Esperança e cautela

A discussão sobre o Elevidys opõe um dilema que envolve ciência,

regulação e expectativa das famílias. De um lado, a Anvisa sustenta que faltam evidências para confirmar a segurança e a eficácia a longo prazo. De outro, parentes argumentam que a doença não espera por processos regulatórios e querem celeridade nas análises.

Emanuelle afirmou compreender a importância das avaliações técnicas, mas disse ter dificuldade em entender quais são, atualmente, os entraves para a liberação do medicamento.

“Na audiência pública da qual participamos, ouvimos representantes da Anvisa e da fabricante afirmarem que os dados de segurança do medicamento estavam estabelecidos e que os eventos adversos conhecidos eram monitoráveis dentro da prática médica. Isso gerou uma grande dificuldade para as famílias compreenderem exatamente qual é o obstáculo hoje”, afirmou.

Entre o receio dos possíveis efeitos adversos e a esperança de uma

Arquivo pessoal



possibilidade de tratamento para o filho, Emanuelle diz que a maior preocupação é outra: o tempo. “Respeito as análises técnicas e da segurança dos medicamentos. Nenhuma mãe deseja colocar seu filho em risco. Mas quem convive com a DMD aprende, rapidamente, que também existe um

risco enorme em não fazer nada, em assistir a doença avançar”, frisou.

Segundo Emanuelle, desde novembro de 2024 a família tem uma decisão judicial favorável ao fornecimento do Elevidys — mas, mesmo assim, não foi disponibilizado. “Enquanto o tempo passa, vemos uma constante

Atualmente com oito anos, Paulo passou da faixa etária para a aplicação do Elevidys

transferência de responsabilidades. Em muitos momentos, a justificativa apresentada é que a questão depende da Anvisa. Em outros, a responsabilidade é atribuída ao Ministério da Saúde ou a outros órgãos. Enquanto isso, as famílias ficam sem respostas e as crianças continuam perdendo um tempo precioso”, criticou.

No caso de Paulo, a apreensão aumentou com os anos. Quando a família impetrou a ação judicial para garantir o acesso ao Elevidys, o menino enquadrava-se na faixa etária considerada mais favorável ao tratamento. Mas hoje, aos oito anos, Emanuelle teme que a demora tenha consequências irreversíveis.

“É difícil explicar a angústia de acompanhar o crescimento do seu filho sabendo que existe uma corrida. Enquanto os processos seguem seus trâmites, a doença continua avançando. O relógio da burocracia e o relógio da Duchenne não andam na mesma velocidade”, afirmou. (LP)

Obituario

Sepultamentos em 24 de junho de 2026

» Campo da Esperança

Adalberto Pimentel Oliveira, 85 anos
Afonso Dezem Ribeiro, menos de 1 ano
Albertino Mendes Vieira, 93 anos
Ana Clara Dias e Canto, 23 anos
Geraldo Antônio Pimenta, 71 anos
Giovane Santos Oliveira, 80 anos
Iracly Bernardes de Faria Pereira, 90 anos
Ivone Aziz Frange, 86 anos

José Luciano Mendes, 65 anos
Manoel Cândido da Silva, 73 anos
Maria da Cruz Ribeiro Rosa Correa, 68 anos
Marilena Aguiar Rocha, 76 anos
Narcisca Alves Gama, 76 anos
Ronaldo Campos Vieira, 90 anos
Solange de Almeida Castro, 75 anos

» Taguatinga

Amélia de Macedo Oliveira, 81 anos
Anna Joaquina de Oliveira, 93 anos

Cláudia Ramos Lima, 62 anos
Edson Santos da Silva, 77 anos
Geraldo de Souza Guerra, 69 anos
José Justino de Franca, 73 anos
Maria Vitória dos Santos, 79 anos
Messias Barbosa da Silva, 42 anos
Nelson Novais dos Santos, 47 anos

» Gama

Daniel Eduardo dos Santos Rodrigues, 21 anos
Jesus Alves dos Santos, 52 anos

João da Silva Martins, 78 anos
Lázara Flora de Andrade, 87 anos
Maria Bessa de Melo, 89 anos
Neusira Maria de Jesus, 78 anos
Valdelice Naide Silva, 82 anos

» Planaltina

Nilvaldo de Santana Peçanha, 64 anos
Robson de Souza Lobato, 37 anos

» Sobradinho

Ana Sílvia Pinho Lopes, 60 anos

Anny Carolina da Silva dos Santos, menos de 1 ano
Jaime Martins de Souza, 79 anos
Maria Rosilene Santos Cabral, 68 anos
Ruth da Silva Ramos, 98 anos

» Jardim Metropolitan

Aucemira de Jesus Leite, 61 anos
Elyzete Melo Moreira, 68 anos (cremação)
Ivone Lima dos Santos, 78 anos
Noranei Ferreira dos Santos, 70 anos



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Últimos	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,44% São Paulo	168.334	R\$ 5,202 (+0,29%)	R\$ 1.621	R\$ 5,906	14,15%	14,15%	Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58
0,36% Nova York	19/6 22/6 23/6 24/6	18/junho 5,175 19/junho 5,164 22/junho 5,141 23/junho 5,187					

TRABALHO

Marinho cobra freio do STF na pejotização

Ministro alerta que contratação disseminada de trabalhadores como MEI provoca uma grave distorção na economia

» RAFAELA GONÇALVES
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Lula Marques/Agência Brasil



Luiz Marinho: pejotização é uma fraude e tem efeito nefasto sobre a Previdência, pois compromete a arrecadação para os direitos trabalhistas

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou que o Supremo Tribunal Federal (STF) deve impedir o uso do registro de Microempreendedor Individual (MEI) para substituir vínculos formais de emprego, prática que classificou como “fraude trabalhista”. A Corte analisa processos que delimitam o reconhecimento de vínculo empregatício em caso da contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ).

“O Supremo tem o dever de não cometer a irresponsabilidade de autorizar a contratação de pessoa jurídica no lugar de funcionário. Não se pode utilizar o MEI como forma de uma fraude trabalhista”, disse o ministro, durante o anúncio da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) Mensal.

Segundo Marinho, o enquadramento como MEI deve ser restrito a quem exerce efetivamente uma atividade empresarial, e não a trabalhadores contratados para desempenhar funções típicas de empregados.

Ele citou como exemplos categorias como jornalistas, enfermeiros e cargos de gerência, que, na avaliação do governo, não se enquadram no conceito de empreendedor individual quando atuam sob características típicas de vínculo empregatício.

“O MEI é que precisa ser, de fato, empreendedor. Não é o enfermeiro contratado pelo MEI, que não é empreendedor. Não é o garçom, ele não é empreendedor. Isso é fraude trabalhista. Não é o gerente. O gerente não é empreendedor. O gerente é funcionário. Isso é fraude”, declarou.

O Ministério do Trabalho sustenta que a contratação por meio de MEI é irregular quando estão presentes elementos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como subordinação, pessoalidade, habitualidade e remuneração fixa. Para a pasta, esses fatores caracterizam relação de emprego, independentemente da existência de um CNPJ em nome do trabalhador.

A discussão ganhou relevância no STF com a análise de processos que tratam da chamada pejotização, prática pela qual empresas contratam profissionais como

pessoas jurídicas. As decisões da Corte devem estabelecer parâmetros para definir quando há efetiva atividade empresarial e quando a contratação configura vínculo empregatício disfarçado.

Risco à Previdência

Marinho afirmou que o Supremo precisa delimitar com clareza quais características definem um empreendedor, de forma a reduzir o que considera um problema crescente no mercado de trabalho.

Na avaliação do ministro, a utilização de contratos via MEI para substituir empregos formais também produz impacto sobre o financiamento de políticas públicas ligadas ao trabalho e à seguridade social. Segundo ele, esse modelo enfraquece a arrecadação que financia direitos trabalhistas, benefícios previdenciários e programas de qualificação profissional. “Os contratos empregatícios via MEI arrebentam com a Previdência Social, o FAT, o FGTS e o Sistema S”, afirmou.

Em abril do ano passado, o ministro Gilmar Mendes determinou a suspensão de todos os processos referentes à contratação de trabalhador autônomo ou pessoa jurídica para a prestação de serviços, prática conhecida como “pejotização”. A alegação era de que a quantidade de recursos contra decisões da Justiça trabalhista sobre o tema estava sobrecarregando o STF.

Na avaliação de Mendes, o “descumprimento sistemático” da orientação do STF estava tornando a Suprema Corte uma espécie de “instância revisora de decisões trabalhistas”.

Na semana passada, o decano do STF flexibilizou a decisão do ano passado. Determinou a retirada da suspensão dos processos relativos à pejotização para os processos que tramitam na primeira e na segunda instância da Justiça do Trabalho. Permite-se, assim, a produção de provas na instrução processual e o julgamento nessas etapas.

“Tal providência não compromete a autoridade da futura decisão desta Corte nem a

uniformização da interpretação constitucional da matéria, uma vez que eventuais divergências permanecerão sujeitas à incidência da tese vinculante a ser posteriormente fixada pelo Supremo Tribunal Federal”, escreveu Gilmar Mendes.

Jornada 6 x 1

Em meio à discussão sobre o fim da escala 6x1 no Congresso Nacional, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) informou que 37,11 milhões dos empregados CLT trabalham mais de 41 horas por semana, o que representa 73,48% do total. Os dados fazem parte da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de fevereiro.

Segundo o ministério, outros 9,24 milhões cumprem jornadas entre 31 e 40 horas semanais, 2,16 milhões, entre 21 e 30 horas, e 1,81 milhão trabalham até 20 horas semanais. A proposta de emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que diminui a jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas, tramita no Senado.

A PEC da escala 6 x 1, aprovada na Câmara dos Deputados no fim de maio, ainda não foi analisada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Deputados como Lindbergh Farias (PT-RJ) e Erika Hilton (PSol-SP) criticam a demora na tramitação da proposta. “O Alcolumbre sentou em cima e não colocou para tramitar no Senado Federal. Toda vez que os trabalhadores lutaram por mais direitos, a mesma história se repetiu. Setores ligados aos patrões diziam que a economia quebraria, que haveria desemprego e prejuízo”, declarou Lindbergh. Erika Hilton, autora de uma das propostas que tramitaram na Câmara para acabar com a jornada 6 x 1, também criticou a demora.

Paralelamente à proposta para acabar com a escala 6 x 1, setores do empresariado com senadores de oposição forçam o avanço da “PEC da jornada flexível”, com ampla liberdade de negociação entre trabalhador e empresa.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Jovens no mercado

Divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho, o relatório da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) Mensal revelou que 62,2 milhões de pessoas que trabalham com vínculos formais, sendo 47,97 milhões com vínculos celetistas e 13,82 milhões com vínculos de agentes públicos, estatutários e pessoas contratadas com contrato por tempo determinado ou em cargo comissionado.

Além disso, houve um aumento de 2,17 milhões de vínculos empregatícios, o que representa um crescimento de 3,6% comparado ao mesmo período do ano passado. Dentre esses, cerca de 1 milhão foram celetistas (2,22%) e 1,091 milhão foram vínculos públicos (8,58%).

Os dados da Rais mensal são relativos a fevereiro, além de reunir informações acumuladas dos dois primeiros meses do ano.

Durante a divulgação do estudo, o ministro Luiz Marinho apontou para o crescimento do número de jovens e mulheres no mercado de trabalho. “Um dado que chama a atenção é o crescimento do emprego para mulheres e, principalmente, para jovens. A Rais mostra que a grande maioria dos empregos gerados está sendo preenchida por jovens de 18 a 24 anos, contrariando a percepção de que a juventude não demonstra interesse por emprego formal”, ressaltou.

O Ministério também informou dados sobre a remuneração no país. Entre janeiro e dezembro de 2025, a massa salarial mensal registrou um aumento de 2,1%, passando de R\$ 235,71 bilhões para R\$ 240,60 bilhões.

O setor de serviços responde pela maior parte da massa salarial. Chegou à marca de R\$ 155 bilhões em dezembro de 2025, com remuneração média de aproximadamente R\$ 4.986.

A partir deste mês, o ministério pretende divulgar a Rais a cada dois meses e, em seguida, com periodicidade mensal. A ideia é fornecer dados sobre municípios, setores de atividade e ocupações. (MBG)

PRATICIDADE PARA QUEM QUER VIVER

COM FACILIDADE

NESTE SÁBADO, 27/6. AGUARDE.

PaulOOctavio

CT/700

CONJUNTURA

Ministro critica oportunismo

Márcio Elias Rosa, do Mdic, afirma que governo mantém diálogo permanente com os Estados Unidos sobre tarifas comerciais

» RAFAELA GONÇALVES

O tema das tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil deveria se restringir à mesa de negociações comerciais, mas o governo brasileiro avalia que a disputa tem ganhado contornos políticos e eleitorais. A afirmação é do ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa. Segundo ele, o país mantém negociações permanentes com Washington, com reuniões técnicas semanais em andamento para tratar do tema.

“Veja se tem cabimento o governo norte-americano falar que o desafio para ele é a eleição no Brasil e ter brasileiro que celebra isso. Isso é uma tragédia do ponto de vista histórico e uma traição do ponto de vista político”, disse ontem, em entrevista ao programa Bom dia, ministro, da EBC.

Segundo Rosa, cerca de 21% das exportações brasileiras estão hoje sob impacto das medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos. Ele afirma que, embora o tema deva permanecer restrito à esfera comercial, o debate “às vezes assume outros contornos, de natureza política e eleitoral”.

“O governo Lula vem negociando com os EUA desde o primeiro dia em que as decisões (do tarifaço) começaram a ser tomadas pelo governo norte-americano. Lamentavelmente, esse tema, que deveria ser tratado apenas como uma pauta comercial, às vezes assume contornos de natureza política e eleitoral, em um oportunismo que me surpreende sempre”, afirmou Elias Rosa. “Toda vez que surgem na cena algumas figuras com um discurso oportunista, o Brasil paga a conta”, acrescentou.

As declarações foram dadas em meio a movimentos que, segundo integrantes do governo, têm contribuído para ampliar a politização do debate sobre as tarifas no

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Elias Rosa, participa do programa Bom dia, ministro

país. Nesse contexto, o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) marcou uma audiência pública para o dia 6 de julho, em Washington, para discutir o tema com diferentes setores e interessados.

O Palácio do Planalto decidiu não enviar representantes ao encontro. A orientação interna é evitar a participação na audiência e concentrar os esforços em negociações diretas, conduzidas por canais diplomáticos oficiais com a administração norte-americana, em um movimento de preservação do canal institucional entre os dois governos.

Já o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se

inscreveu para discursar na audiência. No documento encaminhado ao USTR, o senador afirmou que pretende se posicionar contra as tarifas e defender o sistema de pagamentos brasileiro Pix de eventuais medidas norte-americanas.

Brasil Soberano

A escalada tarifária, de acordo com o ministro, teve início com uma ampliação das tarifas aplicada pelos EUA a diferentes países. No caso brasileiro, as negociações bilaterais chegaram a reduzir a alíquota para 10%, mas novas pressões recentes voltaram a recolocar o tema na mesa de discussão entre os dois governos.

Para mitigar os impactos sobre o setor produtivo, o governo lançou o programa Brasil Soberano, voltado ao apoio de empresas exportadoras afetadas pelas medidas. “O Brasil Soberano vai sempre ter recursos disponíveis necessários para socorrer as empresas e os empregos”, garantiu Márcio Elias Rosa.

Durante a entrevista, ele também criticou questionamentos norte-americanos ao sistema de pagamentos Pix, que classificou como uma tecnologia brasileira. “O Pix é nosso. O problema é que algumas pessoas incentivam o governo norte-americano a imaginar que pode causar danos à soberania brasileira.”

Rosa avaliou as tarifas como “absolutamente injustas” sob a ótica comercial e afirmou que o Brasil mantém tratativas técnicas semanais com os Estados Unidos para tentar reverter o cenário. “Nós precisamos convencer o governo norte-americano de que não podem preponderar interesses egoísticos em uma decisão que diz respeito a uma nação”, declarou.

Ele destacou que setores como rochas ornamentais, madeira, calçados e sal estão entre os mais impactados, por dependerem fortemente do mercado norte-americano, e disse que o governo trabalha para ampliar a lista de exceções nas negociações em curso.

Regra para a internet

» IAGO MAC CORD

A Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) informou ao **Correio** ter capacidade operacional para iniciar imediatamente o monitoramento das novas obrigações impostas às plataformas digitais pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo governo federal. A autarquia pontuou que já está adotando as providências internas necessárias, realizando a reorganização de suas prioridades, a alocação de equipes e o planejamento das ações de regulação e fiscalização.

Segundo nota enviada ao jornal, “a recente transformação em agência reguladora ampliou sua autonomia administrativa, técnica e decisória e foi acompanhada pela criação de uma carreira própria com 200 cargos efetivos e pela contratação de profissionais temporários”.

A atuação da ANPD é fundamental para o cumprimento do arcabouço regulatório do ambiente virtual. Entre as principais medidas, o STF determinou que as empresas se adequem ao chamado “dever de cuidado” no prazo de 60 dias.

Além disso, por determinação do Executivo, o regramento fixa a “regra das duas horas”, que exige a remoção de conteúdos de exposição íntima não consentida — incluindo deepfakes — em no máximo 120 minutos após a notificação da vítima.

O dever de remoção imediata concentra-se prioritariamente em sete grupos de delitos: atos antidemocráticos, terrorismo, indução ao suicídio ou à automutilação, racismo, homofobia e transfobia, violência contra a mulher e crimes sexuais contra crianças.

MERCADO FINANCEIRO

BC adota mudança interna na fiscalização

» PEDRO JOSÉ*

O Banco Central promoveu alterações em seu regimento interno e passou a prever de forma mais detalhada a possibilidade de revisão de decisões administrativas em diferentes níveis hierárquicos da instituição. As alterações foram motivadas pela necessidade de fortalecer os mecanismos de supervisão e fiscalização das instituições financeiras após episódios recentes envolvendo o Banco Master e outras fintechs, apontam especialistas.

As mudanças foram oficializadas por meio da Resolução BCB nº 578, publicada na última segunda-feira. A atualização amplia competências de diretorias e departamentos da autoridade monetária em temas relacionados à supervisão do sistema financeiro, operações de liquidez, instituições de pagamento, prestadores de serviços tecnológicos e ativos virtuais. Para o economista aposentado do Banco Central Newton Marques, casos envolvendo instituições financeiras e empresas ligadas ao sistema de pagamentos evidenciaram lacunas nos processos internos de acompanhamento e tomada de decisão do órgão. “Houve alterações no sentido de melhorar a supervisão, a fiscalização e a normatização das instituições financeiras que estão a cargo do Banco Central. Com base no que aconteceu com o Banco Master e outros bancos, constatou-se que havia brechas e ineficiências que eram resultantes da forma como as decisões eram tomadas”, afirmou.

Críticas no Senado

O BC sofreu com críticas recentes à gestão durante o esquema do Banco Master e BRB. No último mês, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), senadores questionaram o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo.

O presidente da CAE, Renato Calheiros, questionou Galípolo

dizendo que, “o senhor (Gabriel Galípolo) há pouco lembrou que a quebra do Master não causaria crise sistêmica, porque era um banco de terceira divisão. E por que esse escritório do Banco Central (R\$ 11 bilhões para evitar a quebra da instituição) pedindo na sua gestão? O FGC acabou liberando R\$ 5,7 bilhões. Pode explicar a razão desse pedido do Banco Central ao FGC?”.

O presidente do BC, em resposta, disse que não teve esse pedido e que o Banco não tentou colocar a venda do Banco Master em prática. Para ele, “o que o FGC fez, inteligentemente, enquanto você está analisando a possibilidade de encontrar venda parcial ou total do banco, eu vou honrando os FGCs que estão vencendo e vou pagando”, explicou Galípolo.

Newton Marques avalia também que parte das mudanças busca redistribuir responsabilidades e ampliar o caráter colegiado das decisões, especialmente em temas considerados mais sensíveis para a estabilidade do sistema financeiro.

“A resolução procura fazer com que os dirigentes do Banco Central atuem de forma mais colegiada e não deixem determinadas responsabilidades concentradas apenas em alguns servidores”, disse.

O economista também destacou que o avanço dos bancos digitais, fintechs e empresas de tecnologia financeira exigiu uma atualização dos mecanismos de controle e supervisão adotados pela autoridade monetária.

“O Banco Central criou as fintechs para ampliar a competição no sistema bancário, mas existiam brechas que acabavam sendo exploradas por pessoas de má-fé. Houve casos de fraudes, invasões e irregularidades que mostraram a necessidade de aperfeiçoar a fiscalização dessas instituições”, explicou.

* Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

SUA ENERGIA SEU RITMO!

5ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

2K 5K 10K

INSCREVA-SE!

05 DE JULHO DE 2026

PARK SHOPPING

PATROCÍNIO: ParkShopping, CAIXA

REALIZAÇÃO: CORREIO BRAZILIENSE, encontro

ORGANIZAÇÃO: Bruno Atleta

PROMOÇÃO: cb.dooh, Clube, TV BRASÍLIA

APOIO: SoluTions, Del Maipo, GH-DERMA, BlueFit



TRAGÉDIA NA VENEZUELA / Tremores em sequência sacudiram Caracas e regiões próximas, derrubaram casas e edifícios e colocaram o país em emergência. Serviço geológico dos Estados Unidos faz estimativa de milhares de vítimas

Terremotos causam destruição e pânico

» RODRIGO CRAVEIRO

Uma sequência de dois fortes terremotos sacudiu o norte da Venezuela no fim da tarde de ontem, causando pânico e destruição extensa na capital, Caracas, e em regiões próximas. Até o fechamento desta edição, as autoridades locais confirmavam o desabamento de prédios e a ocorrência de vítimas, sem informar números. O Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), que monitora os sismos, fez uma estimativa de que as vítimas poderiam ser 10 mil ou mais, entre mortos e feridos. O primeiro tremor, de magnitude 7,2 na escala Richter, foi registrado pouco depois das 18h (19h em Brasília). Minutos depois, enquanto moradores abandonavam casas e edifícios às pressas, sobreveio novo abalo, com magnitude 7,5. Um alerta de tsunami chegou a ser emitido para regiões costeiras em um raio de 300km do epicentro, localizado 160km a oeste de Caracas, inclusive para ilhas caribenhas, mas foi retirado uma hora mais tarde. Os tremores foram sentidos na Colômbia e em três estados do norte do Brasil — Amapá, Pará e Amazonas. Vídeos postados nas redes sociais mostraram lustres balançando em Manaus, onde moradores chegaram a sair para a rua. “É provável que haja um alto número de vítimas e danos extensos, e é possível que o desastre seja generalizado”, afirmou o USGS, com uma estimativa inicial de mortes variando provavelmente entre 10 mil e 100 mil.

“Na cidade de Caracas houve desabamento de prédios em vários bairros”, disse a presidente Delcy Rodríguez, em pronunciamento pela TV. “A primeira mensagem para nosso povo é manter a união para salvar vidas. Declaramos estado de emergência, como prevê a Constituição. Que a Venezuela saiba que conta com o governo nacional.”

Imagens de vídeo mostraram equipes de emergência subindo nos escombros de um prédio em ruínas na capital. Muitos venezuelanos estavam de folga, celebrando o feriado nacional pela Batalha de Carabobo, de 1821, uma vitória militar decisiva para garantir a independência do país em relação à Espanha. Pela noite adentro, ambulâncias e viaturas dos bombeiros e da polícia cruzavam as ruas para atender a chamados de emergência. Muitas áreas ficaram sem eletricidade.

Em San José Cotiza, bairro de Caracas, o taxista César Zambrano, de 42

anos, estava deitado em casa quando a terra começou a tremer. “Para mim, foi uma eternidade, mas deve ter durado uns dois ou três minutos. Começou leve, mas quando olhei pela janela e tentei sair, ficou muito forte e tive enorme dificuldade para sair de casa”, relatou ao **Correio**. Segundo ele, escombros caíram sobre um carro, em um centro comercial a 10 minutos de sua casa, matando um homem. “Também soube de mortos em Chacao, na região de Altamira, onde um prédio caiu”, disse.

A assessora de vendas Dayana Carolina Zambrano, 40, também vive em San José Cotiza. No momento do terremoto, ela estava em uma caminhonete do transporte público. “O motorista perdeu o controle, quase caímos da rodovia. Uma pedra imensa despencou do nosso lado. Também começaram a cair vidros dos prédios”, disse à reportagem. De acordo com ela, ainda não se sabe a magnitude da tragédia. “Há muitos feridos. O Hospital Oncológico Luiz Razeti partiu ao meio. Muitas casas caíram aqui em Caracas. Militares das Forças Armadas estão se deslocando para o Hospital Vargas, para onde estão sendo encaminhados os feridos. Esse hospital está em colapso”, relatou.

Cenas de horror

A comerciante Carmen de Rivas, 51, vive no bairro de Montalbán 1, no oeste de Caracas. “Foi um tremor muito forte, é uma tragédia o que estamos vivendo. Nos bairros de La Guaira e Maquetia, a situação é muito grave. Prédios em San Bernardino e em Altamira, mais a leste, caíram”, disse à reportagem. Segundo ela, no bairro onde vive, muitas pessoas saíram às ruas, com medo. A mãe de Carmen comparou o tremor de ontem ao terremoto de 1967, quando 301 pessoas morreram.

Morador de Maracaibo, cerca de 700km a oeste da capital, o economista Rodrigo Cabezas contou ao **Correio** que assistia ao jogo entre Brasil e Escócia quando sentiu o terremoto. “Por aqui, a maioria torce pelo Brasil. Nós estávamos vendo o jogo, quando sentimos o tremor levemente. Familiares que moram em prédios me telefonaram e disseram que sentiram o terremoto muito forte. A situação é grave na região metropolitana de Caracas, em Valencia e em Maracay. Alguns edifícios desmoronaram e outros ficaram avariados”, relatou. **(Colaborou Silvío Queiroz)**

Manaura Quintero/AFP



Busca por vítimas em edifício que ruiu em Caracas: intensidade dos abalos lembrou os grandes terremotos dos últimos anos



Nós estávamos vendo o jogo (do Brasil), quando sentimos o tremor levemente. Familiares que moram em prédios me telefonaram e disseram que sentiram o terremoto muito forte”

Rodrigo Cabezas, morador de Maracaibo



O motorista (do transporte público) perdeu o controle, quase caímos da rodovia. Uma pedra imensa despencou do nosso lado”

Dayana Carolina Zambrano, moradora de Caracas

Juan Barreto/AFP



Socorristas retiram ferido de escombros: hospitais lotados

Federico Parra/AFP



Correria nas ruas: venezuelanos festejavam feriado nacional

PERU

A vez de Keiko resgatar o pai

Prestes a ser proclamada presidente eleita do Peru, a direita Keiko Fujimori não terá mais do que três dias de tregua para festejar vitória na quarta tentativa de chegar à Casa de Pizarro. O adversário da esquerda, Pedro Sánchez, se recusa a aceitar a derrota por uma margem de 43 mil votos em um total de 20 milhões — em termos proporcionais, 50,118% contra 49,882% — e convocou os partidários para saírem às ruas no sábado para exigir a anulação dos votos dos peruanos radicados no exterior, decisivos para a vitória de Keiko.

O resultado oficial, a ser formalmente proclamado nos próximos dias, foi antecipado pela contagem final: restando pouco mais de 39 mil votos por certificar, a vantagem da candidata direita tornou-se insuperável. O partido de Keiko, Forza Popular, decidiu aguardar o pronunciamento da autoridade eleitoral para que ela se pronuncie. Mas o candidato a vice, Luis Galarreta, advertiu a coalizão opositora, Juntos pelo Peru, sobre os riscos para um país que teve oito presidentes nos últimos 10 anos — o último a terminar o mandato de cinco anos foi Ollanta Humala, que deixou o poder em 2016.

A vitória de Keiko, de 51 anos, resgata a memória controversa do pai, Alberto Fujimori, eleito em 1990 como um empresário alheio à política tradicional. Dois anos

depois, ele promoveu um golpe de Estado, fechou o Legislativo e passou a governar com plenos poderes, em nome de combater a guerrilha esquerdista Sendero Luminoso, que controlava amplas áreas da região andina e iniciava um cerco às grandes cidades, inclusive a capital, Lima. Em 2000, acusado de corrupção e crimes contra a humanidade, Fujimori exilou-se no Japão e foi deposto. De volta ao país, cumpriu pena de prisão por violações dos direitos humanos e morreu em 2024.

Contestação

Ainda na terça-feira, em entrevista coletiva, Pedro Sánchez anunciou que não reconheceria um eventual governo de Keiko. Alegou que o procedimento eleitoral foi “gravemente afetado”, em especial na votação do exterior, e pediu a anulação dos cerca de 300 mil votos emitidos pelos peruanos emigrados. O candidato da esquerda sustenta que, excluídos esses sufrágios, teria uma vantagem de 25 mil, e convocou uma mobilização dos correligionários para sábado, em Lima. “O procedimento eleitoral foi gravemente afetado pelas modificações introduzidas a pedido do Poder Executivo, especificamente no segundo turno presidencial”, acusou.

A disputa, uma das mais acirradas da história recente, no país e na América Latina,

Connie France/AFP



A presidente eleita fala à imprensa em Lima: vitória por margem mínima e desafio

repetiu a da eleição presidencial de cinco anos atrás, quando o esquerdista Pedro Castillo, do mesmo partido de Sánchez, superou Keiko Fujimori por margem semelhante — 50,12% contra 49,87%. Um ano e meio depois, em meio a uma queda de braço com a maioria opositora de direita, anunciou a suspensão do Legislativo, mas acabou derrubado por um processo de impeachment. Até hoje, cumpre pena de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Divisão

O resultado final reflete uma campanha que expôs as fraturas no tecido

social, expressas na distribuição regional dos votos, marcadamente no segundo turno. Keiko Fujimori obteve os melhores resultados na região costeira e nos grandes centros urbanos, como a capital, Lima. Roberto Sánchez venceu nas regiões rurais andinas.

O combate à insegurança e ao crime organizado, uma das principais preocupações dos peruanos, foi o eixo central da campanha da candidata direita. O adversário destacou o fortalecimento das instituições e a redução das desigualdades. Segundo pesquisas, quase 70% dos peruanos esperam que a luta contra o crime seja a prioridade do próximo presidente.

» Cepeda entrega os pontos

O senador Iván Cepeda, candidato da esquerda e do presidente Gustavo Petro à sucessão, reconheceu ontem a vitória do adversário de extrema-direita, Abelardo de la Espiella, passados três dias do segundo turno da eleição mais acirrada da história do país. Após relutar em aceitar a contagem rápida concluída no domingo, Cepeda rendeu-se aos resultados praticamente definitivos da apuração oficial, que deu vitória a De la Espiella por menos de um ponto percentual.

“Decidi aceitar o resultado do processo, que indica que Abelardo de la Espiella é o novo presidente da República”, declarou o senador à imprensa. “Faço isso para contribuir com a convivência, a paz e o diálogo entre os colombianos”, acrescentou. Petro, de sua parte, denunciou supostas violações do software da autoridade eleitoral e levantou a possibilidade de a votação ser anulada devido à “intervenção direta” dos Estados Unidos, depois de Donald Trump ter manifestado apoio ao candidato da ultradireita. Segundo o órgão responsável pelas eleições, a apuração definitiva coincidiu em 99,9% com os números da pré-apuração de domingo.

VISÃO DO CORREIO

A ameaça de Trump e o silêncio dos pré-candidatos

O compartilhamento por Donald Trump de artigo escrito por John Gizzi, publicado no site norte-americano de extrema-direita Newsmax, deixa claro que as eleições presidenciais brasileiras não estão somente sendo observadas com lupa pela Casa Branca, mas, sobretudo, estão seriamente ameaçadas de sofrerem alguma espécie de intervenção por parte do governo de Washington. É seríssimo, e tem de acender a luz vermelha entre as instituições nacionais. Mais: devem receber de todos os que se colocam como candidatos à disputa o mais veemente repúdio.

O título do artigo de Gizzi é nada sutil: *Trump conquista oito vitórias, em sete anos, na América Latina*. Prossigue o articulista, em cuja foto ostenta chapéu à moda Gambino. “As eleições na Colômbia e no Peru representam as mais recentes vitórias de um movimento regional crescente que abraçou muitos dos temas associados ao presidente Donald Trump: lei e ordem, nacionalismo econômico, segurança de fronteiras, antissocialismo e resistência aos sistemas políticos estabelecidos”. Gizzi insiste, então, no mentiroso mantra bolsionista. “A eleição já está gerando intenso debate sobre a integridade do sistema eleitoral brasileiro e se a disputa será conduzida de maneira considerada livre e justa por todos os lados”.

De novo o extremismo põe em xeque as urnas eletrônicas, que há 30 anos elegeram vereadores, deputados estaduais, distritais e federais, senadores e presidentes, sem que qualquer indício de fraude tenha sido detectado nessas três décadas.

Entende-se que as instituições de Estado se mantenham em silêncio sobre a ameaça de Trump. Um artigo compartilhado por um presidente com gosto pela fanfarrone, embora à frente da maior potência militar do planeta, é um indício,

não uma confirmação. É preciso deglutir o que foi escrito para levantar as medidas preventivas. É compreensível que algumas discussões sejam feitas reservadamente.

Mas aos pré-candidatos não é facultado o silêncio. Deles não se pode esperar que tal sinalização seja apenas manifestação de liberdade de expressão. Não é. É o desejo claro de impor um alinhamento a todo um continente.

Trata-se aqui de definirmos barreiras sobre o que interessa ao Brasil como nação independente. Se países vizinhos desejam seguir, pela via eleitoral, na direção daquilo que os Estados Unidos podem lhes oferecer, estejam à vontade — apenas a eles cabe avaliar a extensão dos ônus e dos bônus que obterão.

Gostem ou não do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fato é que foi o único pré-candidato que disse com todas as letras a Trump para que “não se meta nas eleições brasileiras”. Dos demais, não se ouviu palavra nesse sentido. Alguns não o fizeram por sabujice, mas outros têm forte desejo de atrelar o país à agenda de Washington, por pior que seja para nós.

As palavras de Gizzi compartilhadas por Trump reacenderam o radicalismo de grupos de extrema-direita, que, nas redes sociais, passaram a pregar abertamente o não reconhecimento de uma eventual reeleição de Lula. Se estribam numa falsa equivalência: como a esquerda ameaça não admitir a vitória de Keiko Fujimori, no Peru, o mesmo pode ser feito aqui. Sugerem até mesmo que, se o petista vencer em outubro, Trump considere ilegítimo o resultado e, assim, imponha sanções que estrangulem a economia brasileira.

O que dizem os pré-candidatos? De um, Lula, sabemos o que pensa. E os demais? Estão confortáveis diante de tais ameaças?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Verdades da Copa

Verdades convenientes — ou inconvenientes — da Copa do Mundo: 1) A geração belga é uma falácia; 2) ‘El Loco’ Bielsa é um teoricus; 3) Lionel Messi só não é o melhor da história porque Pelé é hors concours; 4) A Cazé TV ter ajudado a acabar com o monopólio da transmissão da Copa é fantástico, mas aquela garotada grita muito; 5) Não, o Brasil não será hexa em 2026, e talvez demore...

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

60 anos servindo ao DF

Em 25 de junho de 1966, foi editado o Decreto-Lei nº 9, no qual se organizam a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, transferidos para a nova capital. São 60 anos servindo à sociedade e ao Distrito Federal. Cabe aqui não só uma homenagem à PMDF e ao CBMDF, mas também, e principalmente, aos pioneiros que, a partir dessa data, construíram uma história de sucesso. Da extinta Guarda Especial de Brasília (GEB), depois o Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), foram “aproveitados” na PMDF 44 oficiais e apenas uma praça. Além desses, vieram do Rio de Janeiro (então estado da Guanabara) 28 oficiais e inúmeras praças (600 aproximadamente), transferidos a fim de compor a Polícia Militar. No CBMDF, todos vieram do Rio. Destaco dois oficiais que aqui se encontram: coronéis Paulo José e Barbosa. Da PM temos oriundos do Rio quatro oficiais vivos (Hever, Lauro, Souza e Actis) e algumas praças. Da antiga GEB, estão conosco nove oficiais (Guimarães, Dilson, Pastori, Rezende, Almeida, Hugo, Edilson, Barbalho e Pedro Arruda). A esses heróis e a nossas queridas corporações — PMDF e CBMDF — nosso reconhecimento e agradecimento por tudo que nos proporcionaram e ainda nos proporcionam.

» **Jair Tedeschi**

Vicente Pires

Alerta constante

O golpe contra milhares de aposentados do Governo do Distrito Federal (FGDF) feriu o bolso e a dignidade ao mesmo tempo. Pessoas que trabalharam décadas e que, agora, enfrentam os problemas comuns na velhice são as escolhidas por golpistas que enxergam a vulnerabilidade como oportunidade de lucro. Infelizmente, isso só acontece porque o sistema permite. Alguém não fiscalizou ou fez vistas grossas, mesmo sabendo que se tratava de um esquema fraudulento. Como aposentado, vivo em estado de alerta. Cada telefonema recebido, cada mensagem de Whatsapp ou e-mail, cada correspondência supostamente de órgãos oficiais, com logotipos e jargão parecidos, me obrigam a parar, respirar, pesquisar, avaliar e entrar em contato com os canais oficiais para não cair em um golpe. Isso é desgastante!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Danos de ignorar a ciência

Uma obrigatoriedade de vacinação que já durava 81 anos acabou sendo derubada pelo negacionismo. O resultado foi um surto que atingiu mais de duas centenas de pessoas e causou uma morte. O episódio não aconteceu no Brasil, claro, porque estamos sob um governo que reconhece e respeita a ciência. Ocorreu no país que muitos “patriotas” daqui alardeiam como exemplo para o mundo.

Com um presidente negacionista e integrantes do governo assumidamente antivacina, os Estados Unidos acabaram com a obrigatoriedade de militares se imunizarem contra a gripe. Dois meses depois, uma crise atingiu uma das Bases Aéreas do país, impactando mais de 200 soldados, com uma morte.

A exigência da vacina contra gripe foi abolida em abril, sob a justificativa do livre-arbítrio e do respeito às convicções religiosas. A partir daí, no entanto, ficou clara, também, a falta de conscientização entre os militares, porque somente 40% deles decidiram se imunizar. Agora que a casa caiu, a Base Aérea retomou a aplicação das doses.

Esse caso diz respeito a cidadãos adultos, que têm autonomia para ignorar o negacionismo das autoridades e buscar a proteção que os imunizantes oferecem. Mas e quando as decisões afetam as crianças? Os Estados Unidos já retiraram sete vacinas recomendadas

do calendário infantil: contra hepatite A e B, gripe, meningococo (que causa meningites), vírus sincicial respiratório, rotavírus e covid-19. Uma temeridade sob qualquer ponto de vista.

No Brasil, felizmente, temos uma gestão empenhada em aumentar a cobertura vacinal e atenuar os prejuízos causados por quatro anos de um governo detratador da ciência. Aqui, em vez de cortar, o Ministério da Saúde aumenta os tipos de vacinas do calendário nacional de imunização.

No último sábado, inclusive, teve início a aplicação da vacina pneumocócica 20-valente em todo o país. O imunizante protege contra 20 sorotipos da bactéria pneumococo, causadora de doenças como pneumonia e meningite. Também evita otite média, que pode causar perda auditiva. Pelo que vi em buscas na rede privada, esse imunizante custa entre R\$ 400 e R\$ 600. Mas está disponível, gratuitamente, no SUS.

A luta contra o negacionismo científico é missão para todas as nações. Cortar investimento para pesquisas, sabotar programas de imunização, desprezar a importância das vacinas e disseminar notícias falsas sobre elas são ofensivas que podem abrir portas para o aumento ou o retorno de doenças já controladas, com consequências devastadoras para todo o planeta.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

As dinâmicas afetivas e a polarização política brasileira



» JAIRO PIMENTEL JR.
Doutor em ciência política pela USP e professor do Laboratório de Opinião Pública e Mídias Digitais da Fundação Escola de Sociologia e Política de SP

A política brasileira atual costuma ser explicada por uma palavra inevitável: polarização. A expressão ajuda a descrever parte do nosso contexto, mas também pode esconder mais do que revela. Quando se fala em polarização afetiva, a imagem que se forma é a de uma sociedade dividida em dois blocos equivalentes, movidos por paixões opostas e estáveis. O Brasil, porém, parece viver algo mais complexo. Não apenas se polarizou. Também se tornou mais negativo em sua relação com a política.

Essa diferença importa. Polarização afetiva significa gostar de um campo político e rejeitar intensamente o outro. Mas nem toda negatividade se converte em adesão. Há eleitores que rejeitam Lula sem necessariamente gostarem de Bolsonaro. Há eleitores que rejeitam Bolsonaro sem demonstrar entusiasmo por Lula. E há os que olham para os dois campos com frieza, distância ou desconfiança.

A comparação entre dois levantamentos da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) ajuda a enxergar essa mudança. Em 2006, uma pesquisa com 2.400 entrevistas mediu sentimentos em relação a Lula, então presidente, e Geraldo Alckmin, principal nome da oposição. Em maio de 2026, outro levantamento, com 1.500 entrevistas, repetiu a lógica,

agora tendo Lula e Bolsonaro como referências dos campos nacionais. Nos dois casos, foram considerados sentimentos positivos, como entusiasmo, esperança e orgulho; e negativos, como raiva, medo e decepção.

O resultado confirma o avanço da polarização, mas aponta para algo além dela. A parcela de eleitores que combina adesão positiva a um campo com rejeição ao adversário passou de 19% para 31%. É um crescimento expressivo. Ainda assim, significa que 69% dos eleitores não se enquadram na polarização afetiva estrita. Isso, porém, não quer dizer que exista uma avenida livre, da mesma dimensão, para uma terceira via. A ausência de polarização pode significar indiferença, desalento, rejeição seletiva ou afastamento da política.

O dado mais revelador talvez esteja em outro lugar. O grupo dos que rejeitam um lado sem aderir positivamente ao outro passou de 6% para 19%. A política, portanto, não se tornou apenas mais polarizada; tornou-se mais movida por recusas. Cresceu o eleitor que se define menos pelo entusiasmo com um projeto e mais pela rejeição a uma alternativa. A negatividade passou a organizar a percepção política mesmo sem identificação forte com o campo oposto.

No sentido inverso, diminuiu a adesão positiva sem rejeição. Em 2006, 32% dos entrevistados gostavam de um campo político sem necessariamente rejeitar o outro. Em 2026, esse grupo caiu para 16%. Tornou-se menos comum preferir sem hostilizar. Também diminuiu a ambivalência, isto é, a presença de sentimentos mistos ou pouco definidos, de 29% para 10%. A política ficou menos cinzenta e menos aberta a zonas intermediárias de afeto.

A indiferença também cresceu: foi de 12%

para 19%. A dupla rejeição aumentou de 2% para 5%, permanecendo minoritária, mas simbolicamente relevante. Esses dados mostram que a sociedade brasileira não está apenas dividida entre militantes de campos opostos. Ela também é composta por eleitores reativos, frios, desconfiados ou pouco mobilizados.

A mudança mais importante das últimas duas décadas talvez esteja justamente aí: tornou-se menos comum gostar de um campo sem rejeitar o outro; e tornou-se mais comum rejeitar um campo sem aderir plenamente ao adversário. A política brasileira ficou menos ambígua, mas não necessariamente mais programática. Ficou mais negativa.

Essa negativização afetiva tem consequências para a democracia. A emoção na política não é um problema em si. Democracias precisam de esperança, pertencimento e identificação coletiva. O risco surge quando a emoção predominante deixa de ser a adesão a um projeto comum e passa a ser a hostilidade ao outro. Quando isso acontece, a política se aproxima de uma dinâmica permanente de veto, medo e ressentimento.

Por isso, compreender o Brasil atual exige ir além da imagem de dois blocos simétricos em confronto. A política brasileira é estruturada por campos dominantes, mas ao redor deles há segmentos afetivos distintos: engajados, reativos, indiferentes, ambivalentes e os que rejeitam todos os lados. O país não vive apenas uma polarização entre paixões opostas. Vive também uma expansão da política como experiência negativa.

O Brasil não apenas se polarizou. Ele se negativizou afetivamente. E talvez seja esse o traço mais importante para entender os impasses democráticos dos próximos anos.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Brasil no radar de Washington

Declarações recentes do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recolocaram o Brasil no centro de uma discussão geopolítica que ultrapassa as fronteiras da diplomacia tradicional. Ao afirmar que o país se tornou "politicamente perigoso" e classificar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva como uma liderança "volátil", Trump sinalizou que a maior potência do planeta acompanha com atenção redobrada os acontecimentos políticos brasileiros às vésperas das eleições presidenciais de outubro. Quando um presidente americano passa a comentar de forma recorrente a situação interna de outra nação, sobretudo de uma economia do porte brasileiro, é porque interesses estratégicos estão em jogo. O Brasil continua sendo a maior economia da América Latina, tem uma das maiores reservas de recursos naturais do planeta, exerce influência regional significativa e ocupa posição importante nos debates internacionais sobre energia, comércio, agricultura e segurança.

Declarações feitas durante a reunião do G7 revelaram uma preocupação explícita de Trump com o ambiente político brasileiro. Em entrevistas concedidas à imprensa internacional, o presidente americano afirmou que o Brasil atravessa um momento de turbulência política e demonstrou desconforto com acontecimentos ligados ao processo eleitoral e à atuação das instituições nacionais. A reação do governo brasileiro veio de forma imediata. Lula respondeu que as eleições brasileiras constituem assunto exclusivo do Brasil e advertiu que nenhum país estrangeiro deve interferir no processo político nacional. A resposta presidencial procurou reafirmar o princípio da soberania, fundamento básico das relações internacionais modernas.

Por trás da troca de declarações, existe uma realidade mais ampla. A América Latina passa por um processo acelerado de transformação política. Nos últimos anos, diversos países experimentaram mudanças de orientação ideológica, alternando governos de esquerda, centro e direita. A recente eleição presidencial na Colômbia, marcada pela vitória de um candidato identificado com posições conservadoras e alinhadas ao discurso de segurança pública, foi interpretada por diversos analistas como parte desse movimento regional. Nesse contexto, Washington observa atentamente os rumos do Brasil. Não apenas por sua dimensão econômica, mas porque qualquer alteração significativa na direção política brasileira produz reflexos em toda a América do Sul. Questões relacionadas ao comércio internacional, à aproximação com a China, à participação nos Brics, à política ambiental e ao combate ao crime organizado aparecem entre os temas que despertam interesse permanente dos formuladores da política externa americana. Outro elemento importante diz respeito à segurança pública. O debate sobre organizações criminosas brasileiras ganhou dimensão internacional nos últimos meses. A discussão sobre o enquadramento de facções criminosas como organizações terroristas, defendida por setores políticos próximos a Trump, ampliou a convergência entre temas domésticos brasileiros e interesses estratégicos norte-americanos.

Presidentes americanos tradicionalmente evitam comentários frequentes sobre disputas eleitorais em nações amigas. Quando isso ocorre, o gesto costuma ser interpretado como um sinal político deliberado. Também não se pode ignorar o ambiente interno brasileiro. Polarização política, disputas judiciais, conflitos institucionais, casos escabrosos de corrupção, dificuldades econômicas e debates sobre liberdade de expressão tornaram-se temas recorrentes da cobertura internacional. Agências globais de notícias têm destacado a crescente tensão entre diferentes correntes políticas e o grau de radicalização presente em parte do debate público nacional. Para os Estados Unidos, existe ainda um fator adicional. O Brasil representa um parceiro comercial relevante e uma potência agrícola estratégica. Em um cenário global marcado pela competição crescente entre Washington e Pequim, a posição adotada por Brasília tem peso muito superior ao de outras nações da região.

Nenhuma administração americana, seja democrata, seja republicana, tende a permanecer indiferente ao futuro político brasileiro. Eleições nacionais sempre despertam expectativas. A troca de declarações entre Lula e Trump demonstra que o pleito brasileiro deixou de ser observado apenas por jornalistas, investidores e diplomatas. Agora ele integra, de forma explícita, o cálculo estratégico das grandes potências. Ao eleitor brasileiro cabe distinguir fatos de narrativas, interesses nacionais de interesses externos e debates legítimos de disputas geopolíticas mais amplas. Independentemente das preferências políticas de cada cidadão, permanece um princípio fundamental: a estabilidade democrática depende da confiança nas instituições e da capacidade de resolver divergências por meio do voto. Nesse aspecto, o desafio que se aproxima não pertence apenas ao governo, à oposição ou aos observadores internacionais, pertence ao próprio Brasil. As eleições de outubro serão acompanhadas atentamente dentro e fora do país. O modo como transcorrerão poderá influenciar não apenas os próximos quatro anos da política nacional, mas também o lugar que o Brasil ocupará no cenário internacional durante a próxima década.

A frase que foi pronunciada:

"Os políticos matreiros são os gatos da humanidade. Dão toda a sorte de pulos e sabem muito bem essa história de cair de pé."

Monteiro Lobato

História de Brasília

O Gavião não é supermercado. Está funcionando como bodega e não no sistema de livre escolha. E mais: apenas uma pequena parte está funcionando. Isso quer dizer: não melhorou nada. (Publicada em 22/5/1962)

O sonho que virou Distrito: a história do Parque Tecnológico de Brasília



» RICARDO DE FIGUEIREDO CALDAS
Vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) e ex-presidente do Sindicato das Indústrias de Informação (Sinfor)

Há sonhos que demoram décadas para se tornar realidade. Este é um deles — e vale a pena contá-lo desde o começo.

Corria o ano de 2001 quando, na festa de inauguração da Wise Telecomunicações, no Setor Industrial Bernardo Sayão, um diálogo simples entre dois dirigentes do Sindicato das Indústrias de Informação (Sinfor) plantou a semente do que viria a ser o Parque Tecnológico de Brasília. Eu era o primeiro vice-presidente da entidade. Antônio Fábio Ribeiro, recém-empossado presidente, havia acabado de proferir um discurso vibrante sobre o papel estratégico das empresas de TI para o Distrito Federal. Ao final do evento, ele me fez uma pergunta direta: qual seria a principal realização da gestão que se iniciava?

Minha resposta foi imediata: o setor precisava de uma área dedicada exclusivamente à tecnologia da informação. O Polo Bernardo Sayão nascera com esse propósito, mas havia se descaracterizado. Antônio Fábio respondeu com a objetividade que lhe era peculiar: "Faremos uma pesquisa com os nossos associados para medir essa

necessidade." Em parceria com o Sebrae-DF, o levantamento foi realizado. A resposta do empresário foi inequívoca: havia demanda real por um espaço próprio para o setor. Nascia o embrião do Parque Tecnológico Capital Digital.

Com agilidade, Antônio Fábio organizou um grande evento na residência oficial de Águas Claras, na gestão Roriz. Mais de 400 pessoas reunidas para conhecer a ideia e assinar um protocolo de intenções para a chamada Cidade Digital. A partir daí, seguiram-se discussões, planejamento e a escolha do terreno. A Terracap apresentou três opções. Minha preferência recaía sobre a área ao lado do ParkShopping — infraestrutura consolidada, localização privilegiada. Mas Antônio Fábio enxergou mais longe: aquela área era pequena demais. A região próxima à Granja do Torto tinha o porte adequado para a dimensão do projeto. A diretoria do Sinfor o acompanhou.

Definido o terreno, o desafio seguinte era jurídico: a área pertencia à União e precisava ser transferida ao GDF. Foram necessárias articulações no Congresso Nacional, legislações específicas e, antes disso, a delimitação formal da poligonal do Parque Nacional — processo lento e cheio de controvérsias. Mas o resultado surpreendeu: ao delimitar o Parque Nacional, Brasília ganhou dois presentes de uma vez — um dos maiores parques urbanos do mundo, devidamente protegido, e um terreno triangular doado à Terracap para abrigar o futuro polo tecnológico. Costumamos dizer que aquela área pertence à sociedade brasiliense, e

que a Terracap é sua fiel depositária.

Nos anos seguintes, vieram avanços importantes. Na gestão Arruda, o parque figurava entre os 20 projetos estruturantes do governo. Trabalhamos intensamente para que o Banco do Brasil instalasse em Brasília o espelhamento de seu datacenter — exigência das regras de Basileia que outras cidades também disputavam. Vencemos. O datacenter do Banco do Brasil e o da Caixa Econômica Federal foram construídos no parque e operam até hoje, como âncoras do projeto. No governo Agnelo, sob a liderança de Jeovani Salomão, o esforço do Sinfor se concentrou na licitação da área para dar início efetivo às obras. A expectativa era grande — mas a licitação fracassou.

Em 2015, assumi a presidência do Sinfor por dois mandatos. Foram anos de avanços e percalços: o projeto sofreu uma descaracterização na gestão Rollemberg, quando foi renomeado Biotic e incorporou a biotecnologia ao escopo. Foi sob o governo Ibaneis que o projeto voltou a ganhar tração real, com a criação do fundo imobiliário e o início das negociações para o Distrito de TI. Com a gestora Integral Brei e sob a presidência de Carlos Jacobino no Sinfor, chegamos ao marco que muitos imaginavam que não viriam: o nascimento do Distrito de Tecnologia e Inovação Antônio Fábio Ribeiro.

O nome é uma homenagem mais do que justa. Foi ele quem, numa manhã de 2001, reuniu 400 pessoas em torno de um sonho. Brasília levou mais de duas décadas para realizá-lo — mas realizou. E que venham as próximas.



» ISABELLA ALMEIDA

O uso de ferramentas digitais de comunicação pode influenciar a saúde mental de adultos mais velhos de formas diferentes, segundo um estudo publicado, ontem, na revista científica *PLOS Global Public Health*. A pesquisa, liderada por Hossam Ali-Hassan, da Universidade de York, no Canadá, analisou dados de cerca de 13 mil pessoas com 55 anos ou mais e identificou que o uso de e-mail está associado a uma melhor percepção da saúde mental, enquanto o uso de redes sociais pode estar relacionado a uma avaliação mais negativa do próprio bem-estar psicológico.

Os pesquisadores utilizaram informações da Pesquisa Canadense de Uso da Internet de 2022, conduzida pelo Statistics Canada. A amostra incluiu 13.536 participantes e reuniu dados sobre hábitos de comunicação on-line nos três meses anteriores ao estudo, além de indicadores de saúde mental autodeclarada e características sociodemográficas.

Os resultados mostram que mais da metade dos entrevistados utilizava algum tipo de ferramenta digital para se comunicar com outras pessoas. Após ajustes estatísticos para fatores que poderiam influenciar os resultados, os pesquisadores observaram uma associação positiva significativa entre o uso de e-mail e a percepção de saúde mental. Em contrapartida, o uso de redes sociais foi associado a uma pior avaliação do estado psicológico dos participantes.

Outras formas de comunicação digital, como aplicativos de mensagens instantâneas, chamadas de voz ou vídeo pela internet, plataformas de compartilhamento de conteúdo e sites de relacionamento, não apresentaram relação significativa com a saúde mental dos participantes.

Envelhecimento ativo

De acordo com Fabricia Signorelli, psiquiatra e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), quando empregadas como ferramentas de comunicação direta, a tecnologia e a internet contribuem para encurtar distâncias, reduzir o isolamento social e diminuir os índices de solidão, influenciando positivamente a saúde mental dos idosos, como demonstrado no estudo.

"A literatura corrobora os achados da pesquisa ao indicar que a conectividade digital constitui um importante instrumento para a promoção do envelhecimento ativo, possibilitando aos idosos maior autonomia na gestão de suas rotinas e na manutenção de vínculos afetivos significativos. Contudo, o mesmo trabalho, bem como outras evidências científicas, apontam que o uso de redes sociais de massa pode estar associado a impactos negativos na percepção da saúde mental", completou Signorelli.

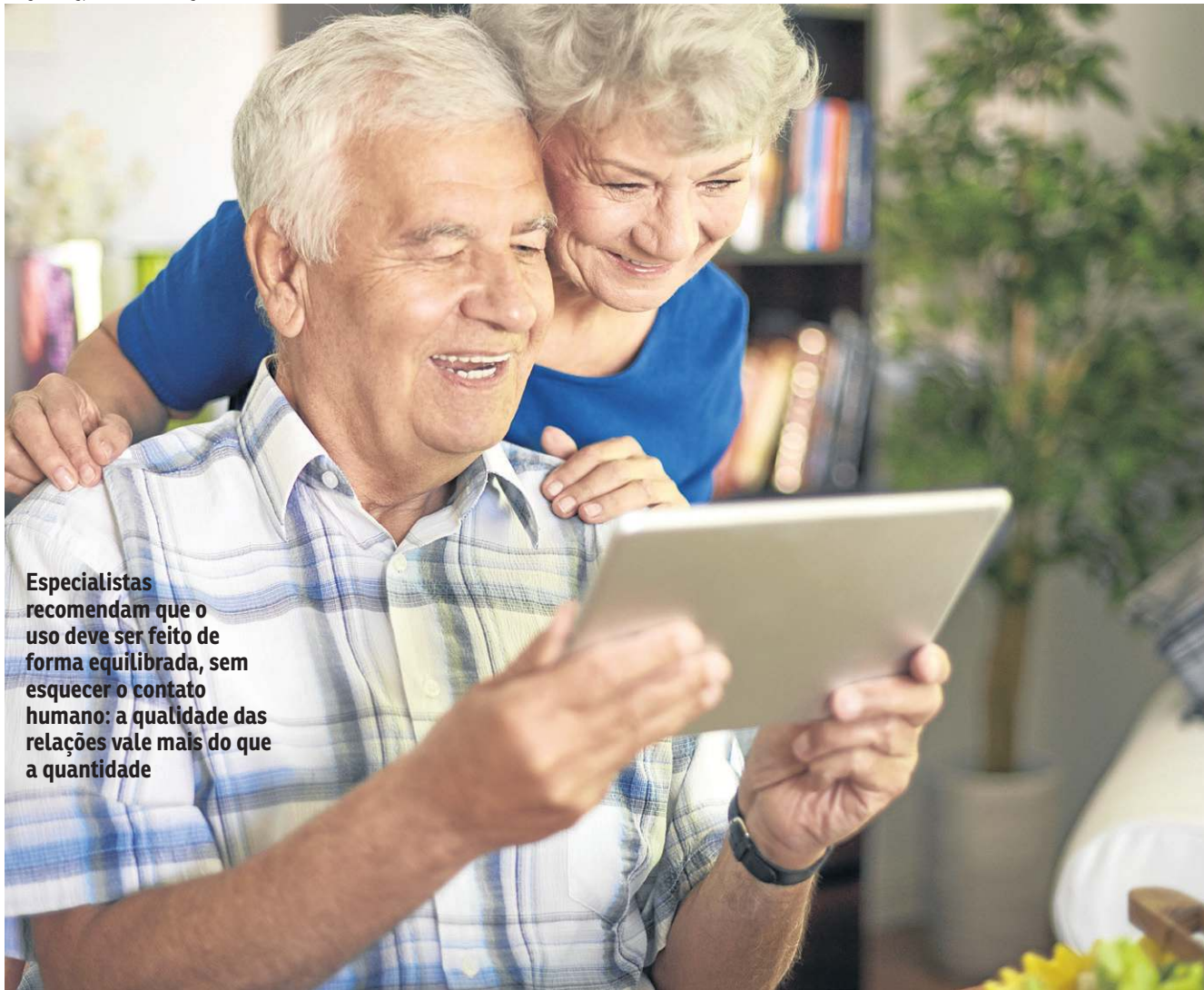
Os autores destacam que os resultados ajudam a esclarecer um debate ainda presente na literatura científica. Embora o acesso à internet seja frequentemente apontado como uma ferramenta para reduzir o isolamento social e a solidão entre idosos, estudos anteriores têm apresentado conclusões divergentes sobre os efeitos das tecnologias digitais no bem-estar psicológico dessa população.

Uma das hipóteses levantadas pelos

A CONEXÃO tem seus LIMITES

O uso das ferramentas digitais influencia a saúde mental dos idosos de formas diferentes: a troca de e-mails está associada a uma melhor percepção da saúde mental; o acesso às redes sociais, a uma avaliação mais negativa

Imagem de gpointstudio no Magnific



Especialistas recomendam que o uso deve ser feito de forma equilibrada, sem esquecer o contato humano: a qualidade das relações vale mais do que a quantidade

pesquisadores para explicar a associação negativa observada nas redes sociais é a maior exposição a conteúdos perturbadores e à comparação social, fatores que podem afetar a percepção de bem-estar.

Os autores defendem que entender os efeitos específicos das redes sociais pode ajudar a criar estratégias que visem a promoção da saúde psicológica dos idosos.

"Compreender como as ferramentas de comunicação digital estão associadas aos resultados de saúde mental pode orientar políticas e práticas destinadas a apoiar o bem-estar mental nessa faixa etária. As descobertas podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções e estratégias direcionadas ao apoio ao bem-estar mental de adultos mais velhos.

Orientação profissional

Para Leandro Oliveira, psicólogo, PhD em neurologia e neurociências e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), profissionais da área da saúde mental podem orientar sobre esses hábitos digitais que precisam ser equilibrados. "Precisamos, inclusive, nos afastar das telas por

Palavra de especialista

Arquivo cedido



Tecnologia aliada

"Há algo que me preocupa genuinamente e que raramente aparece nessas discussões: a solidão algorítmica. Os idosos que chegam às redes sociais muitas vezes buscam conexão, mas o algoritmo entrega conteúdo, não conexão. Notícias, vídeos, polêmicas. A sensação de estar "vendo o mundo" pode mascarar um isolamento afetivo real que continua lá, intocado. Por isso, quando oriento meus pacientes idosos sobre tecnologia, faço questão de valorizar o que o estudo também sinalizou: as trocas diretas, pessoais e intencionais — como uma mensagem para um amigo, uma videochamada com a família ou a participação em um grupo com propósito — têm um impacto muito diferente do consumo passivo de conteúdo nas redes. A tecnologia que aproxima pessoas é uma aliada da saúde mental. Já aquela que substitui humanos por conteúdo pode ser prejudicial."

Gustavo Omena, psiquiatra e psicogeriatra

diversos momentos."

"Os psicólogos podem, sim, estimular o uso da tecnologia para fortalecer vínculos sociais, para auxiliar no desenvolvimento da autonomia digital, por exemplo, pagar uma conta. Também podem ajudar a identificar situações em que o ambiente virtual esteja contribuindo para a ansiedade e causando outros comprometimentos", afirmou Oliveira.

Segundo Marcelle Passarinho Maia, psicóloga hospitalar e coordenadora do serviço de psicologia do Hospital Santa Lúcia Sul e Norte, em Brasília, a pesquisa reforça uma conclusão importante da literatura internacional: "O fator protetor para a saúde mental não é simplesmente estar conectado. Mas sentir-se verdadeiramente conectado. Ou seja, a qualidade das relações continua sendo mais importante do que a quantidade de contatos ou o tempo gasto nas plataformas digitais. Acredito que a principal contribuição do trabalho seja mostrar que nem todas as formas de comunicação digital produzem os mesmos efeitos", disse a psicóloga.

ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

Novo medicamento para tratar colesterol alto

Pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, em San Diego, nos Estados Unidos, descobriram uma via biológica que explica por que dietas ricas em gordura comprometem progressivamente a capacidade do corpo humano de eliminar o colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade) prejudicial do sangue. Além disso, a equipe identificou um medicamento candidato, comprovadamente seguro em humanos, que poderia potencialmente atuar nesse mecanismo. Os resultados foram publicados, ontem, na revista *Nature*.

"Já sabíamos há muito tempo que uma dieta rica em colesterol reduz a capacidade do fígado de eliminar essa substância do sangue, mas não entendíamos completamente o porquê", disse o autor sênior, Alan Saltiel, professor de medicina na UC San Diego. "Esta nova descoberta explica uma peça fundamental desse quebra-cabeça."

O fígado é o principal órgão na remoção do colesterol do sangue para que ele possa ser metabolizado e utilizado em outros locais. Isso ocorre por meio dos receptores de LDL, que estão na superfície das células hepáticas e atuam como pontos de ancoragem, capturando o LDL da corrente sanguínea e o transportando para dentro da célula para ser processado.

Quanto maior o número de receptores de

LDL nas células hepáticas, mais colesterol é removido do sangue. Por isso, a maioria dos medicamentos para baixar o colesterol, como as estatinas, atuam preservando a quantidade desses pontos de ancoragem.

A nova pesquisa, realizada em camundongos e células humanas, revela um mecanismo, até então desconhecido, que atua silenciosamente prejudicando a retirada de gordura do sangue. A equipe descobriu que esse processo começa quando uma proteína chamada Ral é ativada pelo excesso de colesterol na dieta. Quanto mais ela é acionada, menos receptores de LDL permanecem disponíveis para remover o colesterol do sangue.

Esse processo de depleção depende, em última análise, de uma enzima chamada catepsina A (CTSA). Os pesquisadores descobriram que o bloqueio da CTSA com um inibidor de molécula foi suficiente para estabilizar os receptores de LDL e reduzir drasticamente o colesterol LDL circulante em camundongos.

"Ainda existe uma necessidade real de novas opções para reduzir o colesterol, já que algumas pessoas não conseguem atingir níveis seguros mesmo com os medicamentos que temos atualmente", disse Saltiel. "Essa nova via que descobrimos é completamente independente de qualquer alvo dos medicamentos existentes,

Imagem by Freepik



O remédio já foi testado em humanos para tratar insuficiência cardíaca e deve seguir para um ensaio de fase 2 contra colesterol

o que nos dá uma nova oportunidade de preencher essa lacuna."

Opção testada

Um inibidor da CTSA passou pelos estágios iniciais de desenvolvimento de

medicamentos, com o objetivo inicial de tratar insuficiência cardíaca. Embora o projeto tenha sido arquivado, o medicamento havia avançado para um ensaio clínico de fase 1, e teve a segurança testada com sucesso. Agora, a descoberta sugere que o remédio experimental está pronto para ser

testado no tratamento do colesterol alto.

"Esperamos testar sua eficácia por meio de um ensaio clínico, o que poderia potencialmente disponibilizar uma nova opção de tratamento para os pacientes muito mais cedo do que o previsto", sublinhou Saltiel.



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Brasiliense faz festa pela classificação

Torcedores vibraram com o jogo da Seleção contra a Escócia, lotaram espaços emblemáticos da capital e estão de olho no próximo adversário do Brasil, classificado em primeiro lugar do grupo C

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES
» VITÓRIA TORRES

Os brasilienses vibraram com o bom jogo da Seleção Brasileira ontem e fizeram questão de acompanhar o bom desempenho em espaços emblemáticos da capital. Na praça da QI 14, no Guará, o Bar do Toinzinho reuniu centenas de torcedores. O estabelecimento decidiu transmitir o jogo em um telão instalado na área externa. Muitos vieram de longe para curtir o jogo: de Samambaia, Sobradinho, Candangolândia, Vicente Pires e Arniqueiras.

As amigas Rosângela Coutinho, 54 anos, e Iranilda Reis, 50, acertaram o palpite do 3x0. As duas moram em Samambaia e foram pela primeira vez ao Bar do Toinzinho. Escolheram o ponto depois da indicação de uma colega moradora do Guará. "O Brasil tem chances de ganhar essa Copa, mas precisa melhorar. Nossa expectativa é o Neymar, sem dúvidas", disseram as amigas.

No Sesc da 504 Sul, uma festa foi preparada para cerca de 500 torcedores. Magnólia de Medeiros, 70, alegrou-se a cada lance dos brasileiros. "É uma alegria muito grande ver a Seleção jogando, ainda mais depois da melhora de desempenho do time", disse ela.

A torcedora estava ansiosa pela entrada do jogador Neymar, que atuou no segundo tempo. "Fico feliz que ele tenha entrado, apesar de não ter feito gol. É um indicativo de que ele voltou com tudo."

Com a esperança renovada, Magnólia se mostra bastante confiante no hexa. "O brasileiro tem que confiar, até o final. Somos um povo batalhador e temos que acreditar na Seleção", acrescentou. Ao final do jogo, ela soltou um sonoro grito de "Vai, Brasil!!!".

O jogo contra a Escócia também marcou a estreia do pequeno Murilo, de apenas 6 meses. O pai, Gabriel Zimer, comentou, com orgulho, sobre esse momento em família. "É muito importante passar em família. Refazer o que meu pai fazia conosco", afirmou.

A família de Lara Cardoso, 18 anos, celebrou cada lance do Brasil como se fosse decisivo para o hexa. O pai, Marcelo, veterano de Copas, acredita que o desempenho mostrado pelo time, ontem, vai garantir o título para a Seleção. "Vamos enfrentar algumas pedreiras, mas se o time desempenhar do jeito que jogamos hoje, vamos garantir mais uma estrela", afirmou.

Para os próximos jogos, a jovem espera que o técnico Carlo Ancelotti escale Endrick. "Eu torço muito por ele, quero ver um atleta aqui de Brasília sendo destaque na Seleção", afirmou Lara.

O clima de Copa atraiu a família Mac Cord, de origem escocesa. Nascida no Brasil, Renata Mac Cord estava com uma bandeira e uma camisa personalizada para homenagear os conterrâneos. "Eu amo o país que nasci e também amo fazer parte da Escócia. É uma forma de homenagear esses dois lados que tenho", comentou Renata. A servidora pública veio com a família prestigiar as duas seleções.

Pouco antes do apito inicial, as irmãs Isabel Brandão, 73 anos, e

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Turma comemora gol do Brasil contra a Escócia no Sesc da 504 Sul, que recebeu cerca de 500 torcedores

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



As irmãs Isabel e Eli Brandão foram a caráter

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



No Bar do Toinzinho, no Guará, as amigas Iranilda e Rosângela

Eli Brandão, 70, aproveitaram para treinar o samba no pé. A irmã mais velha ficou surpresa com o evento no Sesc. "Achei tudo maravilhoso. Venho para o Sesc todos os dias e estar aqui para assistir ao jogo é um programa diferente, mas muito bom", disse.

José Aparecido Freire, presidente do sistema Fecomércio, comentou com alegria sobre a ação. "Isso também faz parte do trabalho social do Sesc: integrar e trazer a população para dentro do espaço". A entrada para o evento é gratuita. No local, barracas de comida e um

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Gabriel Zimer ergue o filho Murilo, 8 meses, estreado em Copas

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A chuva na QI 14, no Guará, não afastou os torcedores

espaço para brincadeiras estão disponíveis para os torcedores.

Refresco

Alguns pontos do Distrito Federal registraram chuva no início da noite. Mas no Guará, os torcedo-

res não desanimaram. A família da professora Renata Lopes, 52, abrigou-se com mesas, cadeiras e bandeiras por cima das cabeças, mas evitou ir embora. "Sempre nos reunimos para assistir futebol. Se não estamos no bar, estamos na casa de alguém fazendo churrasco." A

escolha pelo Toinzinho tem motivo: bom petisco, cerveja gelada e ótimo atendimento, ela diz.

Outros torcedores abrigaram-se debaixo de uma lona, próximo à caixa de som e se contentaram em assistir à partida de uma pequena TV. Choveu também na Asa Sul, no Lago Sul e no Setor Comercial Sul.

Centenas de pessoas lotaram a praça da QI 14 para torcer pelo Brasil no embate contra a Escócia, na noite desta quarta-feira (24/6). Logo nos primeiros minutos de jogo, a Seleção Brasileira fez o primeiro gol e levou o público à loucura.

O Bar do Toinzinho é um dos mais tradicionais do Guará e um dos pontos escolhidos por gente de todo o DF para acompanhar a Copa.

Oito amigos se reuniram em uma das mesas para vibrar pelo Brasil. Eles vieram de Samambaia, Ceilândia, Sobradinho e Guará. O ambiente arejado, ao ar livre, atraiu os colegas para a programação desta noite. "Comemorei meu aniversário aqui semana passada e adorei. O clima é ótimo, as comidas são gostosas. Tenho asma e até o fato de o ambiente ser ao ar livre foi ótimo", disse o cirurgião-dentista Josué Oliveira, 29 anos.

Tranquilidade

Sozinha, mas na torcida, a professora Débora Lourenço, 29 anos, moradora do Jardim Botânico, decidiu testar uma experiência diferente pela primeira vez no Libanus Restaurant, na quadra 206 da Asa Sul.

Em meio aos grupos de amigos e famílias reunidos para acompanhar o jogo do Brasil, ela chamou atenção pela escolha diferente de confraternizar e aproveitar a própria companhia.

"Quis experimentar uma coisa diferente. Diferente de todos os outros jogos em que eu tenho saído com algumas turmas de amigos. Estou tentando ser mais autossuficiente e curtir tranquila um jogo", relatou.

A escolha do local também não foi por acaso. Frequentadora do restaurante, Débora afirma que o ambiente acolhedor e a culinária árabe foram fatores decisivos para a experiência.

"Nada melhor que vir para o Libanus, que é o meu queridinho aqui na cidade. Amo a comida árabe, e é um ambiente super tranquilo", disse.

O estabelecimento realizou, inclusive, uma promoção diferente para atrair o público: a cada gol do Brasil, os clientes ganhavam cerveja.

Isso se tornou um dos principais atrativos da noite, somando um público de mais de 300 pessoas. Para mesas com até seis pessoas, era distribuída uma cerveja por gol marcado. Já os grupos maiores recebiam duas unidades. O resultado foi uma torcida ainda mais empolgada a cada marcação.

Mesmo sem companhia à mesa, Débora garante que não faltou espírito de equipe na hora de apoiar a Seleção. Para ela, a energia da torcida brasileira é capaz de unir desconhecidos em torno de um mesmo objetivo. "A nossa torcida é a melhor, e estou em casa para torcer com mais força ainda", concluiu.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Renato Alves/Agência Brasília



Gustavo Rocha fica como vice

O afastamento de Celina Leão (PP) e Ibaneis Rocha (MDB) criou especulações sobre uma possível mudança na chapa liderada pela governadora do Distrito Federal. Mas, segundo a coluna apuro, o ex-chefe da Casa Civil Gustavo Rocha (Republicanos) está confirmado como vice. Ele tem a confiança de Celina e é considerado leal, apesar da antiga relação com Ibaneis. No embate entre os dois, Rocha ficou ao lado da governadora e tem sido eficiente em articulações políticas.

Política é como nuvem...

Claro que tudo pode mudar, a depender do quadro político. Nas eleições, as chapas são concluídas apenas no momento do registro das candidaturas. E, mesmo depois, pode haver mudanças. Mas no momento atual não há dúvidas entre as pessoas mais próximas de Celina Leão quanto à permanência de Gustavo Rocha como vice.



Freepik

Se...

No grupo de Celina Leão, há uma certeza: se Gustavo Rocha, por algum motivo, desistir da disputa, seu lugar será ocupado por uma pessoa indicada pelo Republicanos. Mas não será a senadora Damare Alves (Republicanos-DF). Será um homem.

Pré-candidatura socialista

O PSTU deve lançar candidatura ao Palácio do Buri. O partido apresenta o professor e militante sindical Robson Raymundo para as eleições de 2026. A plataforma política é ancorada no socialismo. Robson possui trajetória de mais de 20 anos na rede pública de ensino e histórico de atuação nos movimentos sindical. "Nossa campanha busca demonstrar que só um Governo Socialista dos Trabalhadores pode mudar o DF. Um governo sem patrões, baseado em conselhos populares nas regiões administrativas, onde quem decide o orçamento, os programas sociais e a gestão dos serviços públicos sejam os próprios trabalhadores, e não os grandes empresários", afirma Robson Raymundo. Ele é um dos fundadores do PSTU no Distrito Federal. Representou o partido como candidato ao Senado em 2010, 2014 e 2018, e ao governo do DF em 2022.

Divulgação



Sucesso

Conhecido no trânsito político da capital, Gabriel Garcia, diretor de Relações Governamentais da União Química, está expandindo seus horizontes com velocidade impressionante. O jornalista, que há menos de um ano fundou o Haras Badaué, já desponta como um dos grandes nomes do Mangalarga Marchador no país, ocupando a terceira posição no ranking local de expositores. Um início galopante.

Arquivo pessoal



Reprodução



Bia na chapa?

A deputada Bia Kicis (PL-DF) foi pega de surpresa, ontem, em live com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, como possível vice na chapa ao Planalto. Ele procura uma mulher leal a Bolsonaro e sintonizada com as pautas da direita. Ela cabe bem no perfil.

Damare vice?

Mas um outro nome também tem apoio nos bastidores para ser vice de Flávio Bolsonaro: a senadora Damare Alves (Republicanos-DF). Atende o Republicanos e o União Brasil, que, em caso de vitória, ganharia um senador: Manoel Arruda, que é o primeiro suplente de Damare. A senadora, além de agregar o eleitorado feminino, conquistaria votos evangélicos.

Reprodução/Redes sociais



Candidatura ao Senado e apoio a Celina

Em nota, Bia Kicis afirmou sobre a sondagem de Flávio Bolsonaro: "Fico honrada por ter meu nome lembrado pelo senador e nosso futuro presidente Flávio Bolsonaro, grande liderança da direita brasileira que tem todo o meu respeito e admiração. Se, em algum momento, houver uma definição e esta missão me for confiada, estarei à disposição para contribuir da melhor forma possível. Contudo, neste momento, meu foco permanece o mesmo: trabalhar pela minha candidatura ao Senado pelo Distrito Federal, ao lado da Michelle Bolsonaro, oferecendo aos eleitores do DF uma representação firme dos valores que defendemos", afirmou. E reforçou apoio a Celina: "Também estamos empenhados no apoio à governadora em exercício Celina Leão para o GDF. Esse é o caminho que estamos construindo hoje."

Reprodução/Instagram



Fogo amigo

Flávio Bolsonaro está mais do que nunca precisando de uma mulher na chapa para melhorar a imagem no eleitorado feminino, caso sua pré-candidatura vença as adversidades e se mantenha no páreo. Depois de aparecer pedindo dinheiro a Daniel Vorcaro para o filme do pai, Flávio agora é acusado pela madrastra, Michelle Bolsonaro, de ser ríspido, grosseiro e lhe dar uma punhalada. Precisa de oposição?

"Primeiro, eu lido muito com homens. As mulheres têm outras atribuições em casa, têm filhos, têm uma diferença muito grande com relação aos homens"

Romeu Zema, ex-governador de Minas Gerais é pré-candidato à Presidência da República pelo Novo

"Mais uma do playboy Romeu Zema. Dessa vez, insinuou que trabalho doméstico é responsabilidade exclusiva das mulheres. Esse sujeito é uma mistura de retrocesso com estupidez. Por todas as mulheres brasileiras, vamos derrotá-lo e expurgá-lo da vida pública ainda este ano!"

Deputada Samia Bonfim (PSol-SP)



SÓ PAPOS



Andressa Anhoiete/Agência Senado



Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Operação Compliance Zero

Projeto do BRB sancionado com veto

Celina Leão mantém acordo homologado no STF, que libera operação para captar R\$ 6,6 bilhões com o FGC. Oposição reage

» ANA CAROLINA ALVES

Foi sancionada, ontem, pela governadora Celina Leão (PP), a lei aprovada pela Câmara Legislativa que autoriza o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB), firmado em acordo no Supremo Tribunal Federal (STF). A nova Lei nº 7.914 altera a Lei nº 7.845, de 10 de março de 2026, que trata das medidas adotadas pelo Distrito Federal, na condição de acionista controlador, para o fortalecimento das condições econômico-financeiras do banco.

Ao todo, o texto aprovado teve 14 vetos, sendo retirados trechos como a obrigatoriedade de ressarcimento do BRB ao GDF pelos valores do aporte, a exigência de envio de relatórios anuais e semestrais detalhando a operação à CL-DF, e regras que limitavam a venda de ações do banco pelo Distrito Federal a menos de 52% do capital votante.

Além disso, foram vetados dispositivos que obrigavam a apresentação prévia e posterior das

condições do empréstimo, como juros e prazos, além de exigências de maior transparência e governança no aporte, incluindo regras de proteção a acionistas minoritários e proibição de uso do banco fora de sua atividade principal.

Celina Leão afirmou que os trechos retirados não faziam parte do desenho original do acordo. "Os vetos foram aquilo que não estava no projeto. A gente deixou bem definido aquilo que estava no projeto, que é praticamente a retificação daquilo que foi acordado no Supremo". A governadora afirmou que a decisão teve como objetivo evitar ampliações em relação ao que havia sido definido anteriormente. "Foi só essa motivação", disse.

Riscos

Para o mestre em finanças e professor do Ibmec, Marcos Melo, os vetos não devem provocar mudanças significativas no processo de recuperação da credibilidade do BRB. "O veto da governadora à obrigatoriedade de ressarcimento do BRB aos cofres do GDF na lei do empréstimo pode ser derrubado na CLDF e não

Ed Alves/CB/D.A Press



Lei autoriza empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao FGC para socorrer o BRB

necessariamente inviabiliza a devolução dos recursos no processo de recuperação do banco", afirmou Melo.

Segundo ele, embora a lei não imponha a obrigação de devolução dos valores aportados pelo GDF, por se tratar do acionista controlador, podem ser criados mecanismos para garantir algum tipo de retorno à população a partir da melhora da situação financeira da instituição. "Este

veto apenas retira da lei a obrigatoriedade de ressarcimento, mas não proíbe o BRB de devolver ao GDF o valor correspondente às prestações que serão pagas", explicou.

Melo acrescentou que até mesmo a transferência antecipada de valores ao Tesouro do DF poderia ser uma alternativa, a depender da condução futura do processo. "Pode-se planejar que o banco

transfira ao Tesouro do DF antecipadamente o valor a ser pago como prestação ao FGC. Tudo isso depende de como o processo será conduzido no futuro", disse.

Renan Silva, professor de economia do Ibmec Brasília, apontou que a falta de transparência sobre as condições da operação dificulta a avaliação do risco pelo mercado financeiro e aumenta a desconfiança sobre a real situação do banco. "A ausência de clareza aumenta o prêmio de risco exigido pelos investidores e dificulta a avaliação sobre a sustentabilidade do banco, uma vez que a falta de divulgação de balanços, motivada pela crise com o Banco Master, cria um vácuo de informação que gera desconfiança sobre a real dimensão do 'rombo'", advertiu.

Repercussão

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) afirmou que os vetos da governadora estão alinhados ao compromisso fiscal assumido pelo governo local no acordo que viabilizou a estabilidade e a recuperação do BRB. "O veto não

deve ser interpretado como um obstáculo definitivo às nomeações. A própria governadora deixou claro que a medida decorre do compromisso fiscal assumido pelo DF", declarou. "Seguimos confiantes de que, alcançados os índices fiscais, o governo poderá avançar nas nomeações para fortalecer áreas estratégicas", afirmou.

O distrital opositorista Max Maciel (PSol) criticou os vetos. Segundo ele, apesar da derrota, a oposição conseguiu incluir mecanismos mínimos de transparência no texto original, posteriormente retirados. "Os vetos transformaram uma operação que era preocupante em algo mais grave. Retiraram as exigências de transparência e deixaram a população sem saber quanto vai pagar, por quanto tempo vai pagar e quais riscos está assumindo", disse. Maciel destacou a ausência de formalização por parte de outras instituições financeiras. "Importante lembrar que, até o momento, os demais bancos nem sequer concordaram formalmente com o acordo, que muito provavelmente será judicializado", completou.



GM eleva investimentos no Brasil para R\$ 10,5 bilhões até 2028

A General Motors decidiu promover aporte adicional de R\$ 3,5 bilhões para sua base industrial no país. O novo montante se soma ao plano de R\$ 7 bilhões anunciado em 2024 e será destinado, principalmente, às operações da companhia em São Paulo. O anúncio foi realizado ontem, em Brasília (DF), com a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e do presidente da General Motors América do Sul, Thomas Owsianski. O investimento vai acelerar a renovação do portfólio da Chevrolet, a incorporação de novas tecnologias aos veículos produzidos e comercializados no Brasil, incluindo modelos híbridos, além da modernização das fábricas e da ampliação das capacidades de engenharia e manufatura.



Transformação tecnológica

“A indústria automotiva vive um período de profunda transformação tecnológica. Esse investimento amplia nossa capacidade de desenvolver e produzir veículos competitivos no Brasil, acelera a adoção de novas tecnologias e contribui para a formação de competências e empregos que serão essenciais para o futuro da mobilidade”, afirmou Thomas Owsianski.

Nota Legal: indicação para receber em dinheiro vai até dia 30



Atenção quem tem CPF inscrito no programa Nota Legal, da Secretaria de Economia do DF, pois pode ter direito a cashback. Cerca de 970 mil contribuintes têm a receber algum valor, somando um total de R\$ 180 milhões a serem pagos pelo GDF. O prazo para solicitar o pagamento acaba dia 30, próxima terça-feira. Os créditos acumulados podem ser pagos em dinheiro, depositados diretamente na conta bancária. Mas, para isso, é preciso entrar no site do Nota Legal e fazer a indicação do pagamento.

Plano Piloto e Ceilândia lideram pedidos

Até ontem, 134 mil cadastrados no Nota Legal haviam indicado seus dados para ter o cashback. O total passava dos R\$ 37 milhões. O Plano Piloto é a região administrativa com mais designações de informações bancárias, com 21,2 mil. Em seguida, vem Ceilândia, com 11,8 mil. Taguatinga (10,3 mil) e Águas Claras (9,5 mil) vêm a seguir.

Estar em dia com impostos

O contribuinte só poderá indicar conta bancária em seu nome. Não serão transferidos valores para contas de terceiros. Para requerer a devolução em dinheiro, os contribuintes também não podem ter débitos em aberto junto ao Governo do Distrito Federal. Os pagamentos estão previstos para ocorrer a partir de setembro.

Copa Airlines completa 15 anos de operação em Brasília

A Copa Airlines, subsidiária da Copa Holdings S.A. e membro da rede global de companhias aéreas Star Alliance, completou, em junho, 15 anos de operações no Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek, em Brasília. A companhia panamenha registrou aumento de 10% no número de passageiros apenas no comparativo do primeiro quadrimestre deste ano frente ao mesmo período do ano passado. Transportou cerca de 28 mil passageiros de janeiro a abril de 2026, que partiram da capital federal para o aeroporto internacional de Tocumen, na Cidade do Panamá, onde fica o Hub das Américas, seu centro de conexões.

Divulgação



Compra de mais 60 aeronaves

A empresa investe na ampliação da frota. Atualmente com 113 aviões, a expectativa é de fechar 2026 com 121 unidades. Além disso, anunciou investimento de cerca de US\$ 13,5 bilhões para adquirir mais 60 aeronaves Boeing 737 MAX. Somando este novo pedido aos 40 aviões já encomendados anteriormente, a companhia adicionará mais de 100 aeronaves à sua operação nos próximos oito anos e irá ultrapassar 200 jatos até 2034.

Setor aquecido

No primeiro trimestre deste ano, as aeronaves que operam o trecho Brasília-Panamá registraram ocupação expressiva, com média de 93,2% no período. As expectativas seguem elevadas. Segundo Monica Afonso, country manager da Copa Airlines no Brasil, os próximos meses devem ser de grande movimentação nos aeroportos, reforçando o aquecimento do setor.

Divulgação



Voos diários

“Além da procura por passagens em virtude da competição mundial de futebol, temos o período de férias escolares, a alta temporada no Hemisfério Norte e, no caso de

Brasília, o recesso no parlamento. Para atender a essa demanda, a Copa Airlines conta com voos diários partindo da capital federal com destino ao Panamá, e de lá conecta seus passageiros a mais de 80 destinos em mais de 30 países”, destaca a executiva.

INVESTIGAÇÃO

Grupo vendia consórcios falsos

Funcionário do BRB seria líder do esquema que movimentou mais de R\$ 22 milhões entre 2023 e 2025 e causou prejuízo de pelo menos R\$ 278 mil às vítimas. Banco de Brasília informou que o crime não envolve a atuação institucional

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, ontem, a segunda fase da Operação Falsa Promessa. Foram cumpridos seis mandados de prisão preventiva contra integrantes de um grupo suspeito de aplicar golpes com falsos consórcios. A Justiça determinou, ainda, o bloqueio de R\$ 14 milhões em bens e ativos financeiros dos investigados.

Segundo a investigação, conduzida pela 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) com apoio da Divisão de Inteligência Policial (Dipo), o esquema teria lesado ao menos 45 pessoas no Distrito Federal desde 2023. O suposto líder da organização é funcionário do Banco de Brasília (BRB).

De acordo com o delegado Ricardo Viana, chefe da 35ª DP, os investigados ofereciam falsos consórcios com promessa de contemplação da carta de crédito em poucos meses. As vítimas eram atraídas por anúncios em redes sociais e plataformas de venda e, posteriormente, encaminhadas para atendimentos presenciais em lojas físicas montadas para conferir aparência de legalidade ao negócio.

A polícia apurou que os valores pagos pelas vítimas não eram destinados a administradoras de consórcio autorizadas pelo Banco Central, mas a empresas de fachada ligadas ao grupo. Em seguida, os recursos eram distribuídos entre contas de integrantes da organização, o que levou ao indiciamento também por lavagem de dinheiro.

Ed Alves/CB



Investigação foi conduzida pela 35ª Delegacia de Polícia, com apoio da Divisão de Inteligência Policial (Dipo)

As investigações apontam que a organização movimentou mais de R\$ 22 milhões entre 2023 e 2025. O prejuízo comprovado supera

R\$ 278 mil, mas a polícia suspeita que o número real de vítimas e os valores desviados sejam maiores. Ao todo, 13 pessoas foram indiciadas pelos

crimes de fraude eletrônica, organização criminosa e lavagem de dinheiro. O inquérito foi concluído e será encaminhado ao Ministério Público.

Resposta

Em nota, o BRB esclareceu que o crime investigado pela PCDF na Operação Falsa Promessa não envolve a atuação institucional. “A investigação diz respeito à comercialização de consórcios falsos, que não pertencem ao banco, e cujas vendas não ocorreram por meio de sua estrutura ou de seus canais”, informou.

O banco destacou que o envolvimento do empregado preso na operação não possui qualquer relação com a atuação funcional, produtos ou operações do BRB. “A instituição reforça que não possui qualquer vínculo com as irregularidades apuradas e reafirma seu compromisso com a integridade, adotando as medidas cabíveis e permanecendo à disposição das autoridades para colaborar integralmente com as investigações.”

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Guia orienta a cobertura de feminicídios

» LETÍCIA MOUHAMAD

Muitas vezes, no afã de dar o furo de reportagem ou detalhar um crime trágico, a imprensa pode, sem perceber, causar um novo estrago. O alerta foi feito pelo secretário de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), Alexandre Patury, durante o lançamento do Guia de Comunicação sobre Feminicídios no DF, apresentado ontem. Elaborada de forma conjunta pela SSP-DF, Tribunal de Justiça (TJDFT), Ministério Público (MPDFT) e Defensoria Pública (DPDF),

a cartilha reúne 20 diretrizes práticas para humanizar a cobertura de violência de gênero, proteger os órfãos do feminicídio e transformar a notícia em um instrumento de acolhimento.

A grande inovação do documento é o embasamento científico, detalhado pelo coordenador da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios da SSP-DF, Marcelo Zago Gomes Ferreira. Ele apresentou uma pesquisa empírica inédita que analisou 10 anos

de dados oficiais do DF (de março de 2015 a abril de 2025), abrangendo 925 registros de violência (230 feminicídios consumados e 695 tentados). O estudo investigou a existência do efeito copycat — termo em inglês para o fenômeno de imitação ou emulação de crimes de grande repercussão midiática. Os resultados preliminares apontaram que houve um aumento médio de 13,45% nas tentativas de feminicídio nos três meses subsequentes aos picos de casos consumados.



O promotor de Justiça George Lordello, coordenador da Comissão de Prevenção e Combate ao Feminicídio do MPDFT, endossou a necessidade de guiar a narrativa de forma protetiva. “A imprensa possui um papel indispensável na democracia. Ela informa, fiscaliza, dá visibilidade aos problemas sociais e contribui para a formação da consciência coletiva. No enfrentamento à violência de gênero, uma comunicação responsável pode romper silêncios, estimular denúncias, apresentar caminhos de proteção e alcançar mulheres

que, talvez, nunca tenham procurado diretamente uma delegacia”, destacou Lordello.

A coordenadora da Mulher do TJDFT, magistrada Fabriziane Zapata, detalhou a estrutura prática do guia, que se divide em quatro eixos temáticos e conta com um checklist para fechamento de matérias em redações e um protocolo especial para o plantão das primeiras 24 horas após o crime. Segundo ela, o DF registrou 23 mil ocorrências de violência doméstica no último ano, uma estatística que esconde uma imensa cifra oculta, visto que pesquisas indicam que uma mulher sofre, em média, três agressões antes de procurar uma delegacia.

Adriana Bernardes/CB/DA Press



“Informação mal dada revitimiza a mulher”, diz Patury



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O Brasil foi Brasil

Escrevo ainda sem saber se fomos ou não abduzidos por seres extraterrestres durante a batalha do Brasil contra a Escócia. Porém, com ou sem abdução, que me perdoem os entendidos, mas continuarei a dar as minhas caneladas. Vejam a força que tem o lance do acaso dos deuses. Ancelotti não teve coragem de barrar o Raphinha, mas ele se machucou e o técnico teve de colocar um garoto de 19 anos para substituí-lo em plena partida decisiva para o destino da próxima etapa do Brasil na Copa.

Embora ainda esteja um pouco inibido, Rayan entrou e jogou bem melhor do que Raphinha. Ele tem muita força, velocidade e garra. Graças à pressão que fez no beque da Escócia, o zagueiro entregou a bola, Rayan passou para Vini Jr, que deu um leve corte e empurrou a bola para a rede com o 1x0.

Além disso, voltou para marcar e fechar o campo contra o ataque escocês. E ele perdeu o que seria um lindo gol, depois de receber na área, cortar o beque escocês e chutar de direita para a defesa do goleiro. Acredito que se não estivesse um pouco ansioso teria mais frieza para dar um arremate letal na direção das redes escocesas.

Mas claro que o grande personagem do jogo é novamente Vini Jr. O melhor da Seleção Brasileira foi a intensidade. O segundo

gol também saiu na raça, espremido, depois de uma disputa de bola feroz na área escocesa. Danilo cruzou e Vini Jr. se escondeu atrás do beque escocês e deu um golpe de cabeça para fazer 2x0.

A Seleção Brasileira padece do mesmo problema, diagnosticado há várias décadas, no entanto, nunca sanado: a falta de um meio de campo criativo e eficiente. Ou seja: a falta de jogadores de meio de campo que marcam, passam e finalizam. E tivemos mestres da qualidade de Didi, Gérson, Cerezo e Falcão. Não se trata de mero aspecto do jogo. É ele quem dita o ritmo, acelera ou desacelerar. E isso afeta diretamente o desempenho dos nossos atacantes e as chances de gol. Claro que Vini Jr. jogará melhor no Real Madrid, pois tem a municia-lo Bellingham,

Valverde, Camavinga e Tchouaméni.

Com a lentidão do toque de bola do meio do nosso meio de campo é muito difícil Vini Jr. ou Luiz Henrique receberem uma bola limpa para driblar um beque. Quase sempre enfrentam uma selva de botinadas da defesa adversária completamente armada. Nestas circunstâncias, como exigir que Vini Jr. seja protagonista?

Não se pode exigir que os meiocampistas do Brasil sejam craques. O que se espera que eles joguem melhor, ocupem o território, não errem tantos passes, municiem Vini Jr. e Matheus Cunha e Rayan. E o meio de campo funcionou contra a Escócia. O gol de Matheus Cunha, que selou a vitória, foi resultado de uma troca de passes insinuante com Bruno Guimarães, que botou o atacante

na cara do gol para empurrar para as redes.

Nos jogos anteriores eu tive a impressão de que a Seleção Brasileira de 1982 jogava contra uma de 2026 tamanha é a disparidade de rotação entre os dois times. O Brasil atuava em um ritmo muito mais lento com um delay em relação à maioria dos escotes da Copa do Mundo.

Mas contra a Escócia o Brasil atuou com a rotação de 2026 e nos deu esperanças de ir mais longe. Nem precisei clamar: "Nem quero ver, nem quero ver..." O fim de semana será feliz. Os ambulantes venderão mais bandeiras, as pessoas vestirão a camisa, os donos de quiosques comercializarão mais churrascos, as crianças trocarão mais figurinhas, os bares ferverão. Como é bom quando o Brasil resolve ser Brasil.



Paulo Gontijo/CB/D.A.Press



No Resposta, amigas se reuniram para matar a saudade

Mel Karoline/CB/D.A.Press



No Beirute, clientela fiel ao cardápio chegou cedo

Rafael Lins/CB/D.A.Press



No Bar Na Seis, Vini Jr. foi celebrado, mas Neymar, nem tanto

Alegria explode nos bares

A empolgação da torcida aumentou minuto a minuto no jogo mais emocionante do Brasil na Copa até agora. A cada gol, a energia subia, com a certeza da vitória

» LUCAS ALARCÃO*
» MEL KAROLINE
» PAULO GONTIJO
» RAFAEL LINS

Os grandes lances na partida e a vitória da Seleção Brasileira por 3 x 0 contra a Escócia levaram as torcidas nos bares do Distrito Federal a se emocionarem e vibrarem com muita garra na noite de ontem. O **Correio** acompanhou as reações diante do jogo que foi o mais empolgante da Seleção nesta Copa.

A partida entre os brasileiros e os escoceses ficou marcada pela estreia de Neymar Júnior. No Bar Beirute da 109 Sul, o camisa 10 foi ovacionado e vaiado na mesma proporção ao entrar em campo. Famoso pela fusão da comida árabe com brasileira, o local acolheu amigos e familiares que aproveitavam

a gastronomia, o happy hour e o espaço temático para jogo. "Eu gosto muito de comida árabe, por ser quarta-feira, aqui é tranquilo para assistir o jogo. Ver o bar lotado, a galera vestida de verde e amarelo e todo mundo reunido para acompanhar a Seleção cria um clima diferente. Estou confiante para a Copa, acho que podemos ir longe", disse Lucas Andrade, 28 anos.

No Fausto e Manoel do Sudoeste, a torcida explodiu em festa quando Matheus Cunha apareceu para marcar o terceiro gol da Seleção e transformar a vitória em goleada. A animação, porém, não parou por aí. Três minutos depois, um novo motivo para euforia tomou conta do bar: Neymar surgiu à beira do campo para iniciar o aquecimento, arrancando aplausos, gritos e a expectativa de ver o camisa 10 em ação.



Ed Alves/CB

No Fausto & Manoel, a torcida foi ao êxtase com o terceiro gol, marcado por Matheus Cunha

Reencontro

Em meio à movimentação de torcedores que se reuniram em bares de Brasília para acompanhar a

Copa do Mundo, a produtora de eventos Gabriela Honorata, 23, foi uma das responsáveis por organizar o encontro de um grupo de amigas no Resposta Bar, na 202

Sul, para assistir ao jogo juntas e matar a saudade.

Para elas, a Copa acabou funcionando como ponto de encontro em meio à rotina de trabalho.

"É tipo um feriado, a gente sai do trabalho mais cedo e se encontra todo mundo no bar", disse Gabriela. "Umas moram em Arniqueira, outras em Águas Claras e outra no Sol Nascente", explicou.

No Bar Na Seis, a reação do público foi de êxtase com a atuação brasileira e, principalmente, de Vinicius Júnior, ao marcar dois gols ainda no primeiro tempo. No entanto, a entrada de Neymar não agradou à grande parte dos torcedores presentes, ao contrário de outros locais, que comemoraram a volta do craque.

Para Rafael Durand, a convocação de Neymar foi mais uma ação de marketing do que pelo futebol jogado pelo atleta: "Eu prefiro que o Ancelotti dê oportunidade para outros jogadores. Acho que a convocação de Neymar foi apenas pela repercussão financeira", disse o músico e psicólogo de 29 anos.

Entretanto, Rafael exaltou a participação de Vinicius Júnior. "Se o Vinicius jogar igual joga pelo Real Madrid, a Seleção pode ir muito longe. Ele é o nosso melhor jogador", destacou o torcedor.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Na Distribuidora do Vinicius, arte virou ponto de encontro para fotos e atraiu clientela, conta a atendente Juliana Souza

Davi Pereira/CB/D.A.Press



Mundial impulsiona vendas nos pequenos comércios

» VITÓRIA TORRES

A Copa do Mundo movimentou não apenas os estádios e as torcidas, mas também o pequeno comércio no Distrito Federal. Em regiões como Cidade Estrutural, Varjão e Vila Planalto, distribuidoras de bebidas e mercados registraram aumento na procura por produtos

típicos das confraternizações entre amigos e familiares, como cerveja, refrigerante, carnes e lanches.

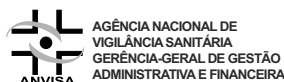
Na Cidade Estrutural, a animação tomou conta das ruas e dos estabelecimentos comerciais. Bandeiras, pinturas e decorações nas cores verde e amarelo ajudam a criar o clima de torcida. Na Sales Distribuidora, a empresária Jaqueline Silva, 26 anos, afirma que o impacto da Copa nas vendas foi imediato. "A expectativa está muito grande porque deu uma melhoria de 100% no comércio. A movimentação está grande, e o povo está bebendo bastante. Estamos desde o início da Copa abastecendo o estoque", ressalta.

Segundo ela, a procura é liderada pela cerveja. "Dobramos o estoque de cerveja. Aqui sai de tudo um pouco: energético, refrigerante, mas a cerveja é a maior procura do brasileiro para assistir futebol", destaca. Para atrair os clientes, a distribuidora instalou um telão para transmissão das partidas. A estratégia deu resultado. "Colocamos entre 30 e 40 mesas em dia de jogo e não sobra nenhuma vazia. As mesas

esgotam rápido", celebra.

Na Vila Planalto, o clima de Copa chegou ao mercado Armazém do Geraldo. Os funcionários passaram a trabalhar usando camisas da Seleção Brasileira. "Nos jogos a galera fica bem animada. A gente até sente dificuldade, porque nem sempre temos pessoal suficiente para atender toda a demanda", diz o balconista Jonas Santos Barbosa, 22. "O que os clientes mais procuram em dia de jogo é sanduíche americano, pão de queijo, pão francês, carne e hambúrguer", enumera.

A Distribuidora do Vinicius, do Varjão, encontrou uma forma criativa de atrair consumidores. Além de instalar uma televisão para transmissão dos jogos, apostou em arte. "Fizemos uma pintura dos jogadores e do troféu na parede do comércio. Muita gente tem parado por aqui para tirar foto, especialmente porque o Vini Jr. ficou muito engraçado", brinca a atendente Juliana Souza, 21. A iniciativa ajudou a aumentar o movimento. "Vem muita gente para assistir ao jogo. Compram muita cerveja e refrigerante", conta.



AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
GERÊNCIA-GERAL DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

MINISTÉRIO DA SAÚDE



PE 90011/2026
UASG 253002

Objeto, Aquisição de servidores de rede de alta performance, com garantia e suporte técnico por 60 (sessenta) meses, nos termos do edital.
DATA, HORÁRIO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PREGÃO: 09/07/2026, às 10:00h, www.compras.gov.br.
INFORMAÇÃO GERAL: O edital encontra-se à disposição dos interessados no site oficial do Governo Federal: www.compras.gov.br e na Coordenação de Licitações Públicas - COLIP/GGAF/ANVISA, localizada no SIA, Trecho 5, Área Especial nº 57, Bloco D, Térreo, no horário das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas.

RENATA MENESES DE MELO
Coordenadora de Licitações Públicas



GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90013/2026 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de licenças dos softwares Adobe e Autodesk/AutoCAD para a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, pelo período de 36 (trinta e seis) meses, prorrogável por até 10 (dez) anos, nas condições e exigências estabelecidas em edital. A abertura da sessão será às 10:00, do dia 09/07/2026, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/ acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios



GRUPO C



Camisa 7 iguala marcas de Ronaldo, Rivaldo, Romário e Jairzinho; garoto Rayan brilha na ponta e Neymar volta a jogar após 981 dias. Seleção aguarda por Japão ou Holanda na fase de 16 avos na segunda-feira

Viniland!

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Miami — A Flórida é o paraíso dos parques temáticos. Neste verão na América do Norte, nenhum se compara à Viniland. Aos 25 anos, Vinicius José Paixão de Oliveira Junior criou um mundo para chamar de seu na Copa do Canadá, Estados Unidos e México e garantiu o fast pass do Brasil à fase de 16 avos com um tributo a lendas do futebol brasileiro.

O camisa 7 encerra a fase de grupos com quatro gols. Balançou a rede de todos os adversários: Marrocos, Haiti e Escócia. A Seleção não testemunhava um feito como esse desde a edição de 2002. A dupla de ataque formada por Ronaldo e Rivaldo marcou contra a Turquia, a China e a Costa Rica na campanha do penta. Antes deles, somente Romário, em 1994, e Jairzinho, o Furacão do tricampeonato, conseguiram o feito, como mostrou o **Correio** na quarta-feira na apresentação da partida em Miami.

A Viniland tem brinquedos assustadores. Um deles atende pelo nome de Rayan. A cria do Vasco, vendida ao Bournemouth, tem 19 anos. É daí? Fez travessuras com o experiente lateral-esquerdo Andy Robertson, de 32. Tirou o doce da boca do veterano ao roubá-la e passou para Vinicius Junior começar a incendiar o parquinho no Hard Rock Stadium.

Nova atração na Viniland de Carlo Ancelotti, Rayan entregou altíssimo nível na função do lesionado Raphinha. Gerou lances na direita, um setor sacrificado com as perdas de Vanderson, Wesley, Rodrigo e Estêvão antes da contusão do camisa 11.

Carlo Ancelotti gosta de Vini na esquerda desde o início da relação

com ele no Real Madrid, mas a modernidade cobra maleabilidade tática. Vinicius Junior deslucou-se para o meio para pressionar Hendry. Tomou-lhe a bola e colocou-a na rede. No entanto, o polêmico juiz mexicano Cesar Ramos dirigiu-se ao VAR e anulou. Viu falta. A infração que ele não viu em Miranda no lance do gol de empate da Suíça na estreia do Brasil na Copa de 2018. Do pênalti ignorado em Gabriel Jesus naquela mesma partida.

A Escócia ensaiou agredir, mas o Brasil a tratou como velha freguesa. Antes do duelo desta quarta-feira, o retrospecto apontava 10 confrontos: oito vitórias do Brasil e dois empates. Em processo de reconstrução, o lado direito do ataque verde-amarelo continuou surpreendendo. Danilo e Matheus Cunha se aproximaram de Rayan. O cerco fez com que a bola chegasse a Bruno Guimarães. O volante cruzou na medida para Vini usar a cabeça e dançar conforme a música: a ensurdecadora gaita de fole, uma tradição escocesa.

A tormenta da defesa adversária com Vini continuou no segundo tempo. O camisa 7 saiu na cara do gol no começo da etapa final, mas não caprichou no arremate. Gunn evitou o terceiro do Malvadeza. Como a Seleção joga com o freio de mão travado, mesmo quando abre uma confortável vantagem por 2 x 0, a Escócia começou a dar estocadas explorando o meio da defesa do Brasil. Exatamente como fez Marrocos na primeira partida.

Insaciável, a torcida do Brasil demandava mais diversão. Depois de clamar por Endrick contra o Haiti, ensaiou pelo menos duas vezes o pedido de "Neymar". Carlo Ancelotti mantinha o camisa 10 da Viniland fechada para os usuários. Coube a uma arrancada do falso 10, Bruno Guimarães, a assistência para Matheus Cunha aumentar

para 3 x 0. O terceiro dele na Copa do Mundo. Os outros dois foram na sexta passada contra o Haiti.

Além de Vini, da bela exibição de Rayan e das assistências de Bruno Guimarães e do combo de dedicação tática e precisão na finalização de Matheus Cunha, o goleiro Alisson deu segurança à Viniland. O questionado camisa 1 fez pelo menos três defesas importantes e fechou o gol para a Escócia. Ele também havia sido providencial na etapa final contra o Haiti. Depois de sofrer gol em seis jogos seguidos, a defesa do Brasil acumulou dois intacta.

Aos 30 minutos, Carlo Ancelotti ouviu a voz de metade do Brasil. Depois de 981 dias sem jogar pela Amarelinha desde a contusão contra o Uruguai nas Eliminatórias em 2023, o camisa 10 entrou no lugar de Matheus Cunha, saudado pelos súditos. O italiano cumpriu a previsão de dar alguns minutos ao astro curado da lesão de grau 2 na panturrilha direita.

Considerada um trem fantasma no início da Copa, a Seleção começa a ter cara de time. Primeira colocada do Grupo C, aguarda pela definição do segundo colocado do E para saber quem enfrentará no próximo dia 29, segunda-feira, às 14h, em Houston, pela fase de 16 avos. Devido ao fuso-horário, a partida contra Holanda ou Japão será às 12h no Texas.

Enquanto o Brasil aguarda pela definição do adversário nesta quinta-feira, recomenda-se formar fila na Viniland à espera da próxima atração. O dono da mítica camisa 7 de Mané Garrincha no bi em 1962, de Jairzinho no tri em 1970 e de Bebeto no tetra em 1994 deseja mais do que a artilharia. Cobiça o hexacampeonato para coroar o protagonismo à altura de Messi, Mbappé e Haaland na fase de grupos da Copa do Mundo.

Camisa sete é o quinto brasileiro a marcar nos três primeiros jogos do Mundial

Rebeca Charbonny/Agência Brasil/AFIP

Chandan Khanna/AFP



Substituto de Raphinha, Rayan caiu como uma luva na ponta-direita

Chandan Khanna/AFP



Depois de quase três anos, Neymar Jr. voltou a vestir a Amarelinha

Patricia de Melo Moreira/AFP



Matheus Cunha está cada vez mais consolidado como titular no ataque





GRUPO C



Saiba o que o camisa 10 fez nos 14 minutos em campo para receber elogios de Carlo Ancelotti depois de 981 dias sem jogar com a camisa da Seleção Brasileira

A volta de Neymar em números

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Chandan Khanna/AFP



Camisa 10 perdeu os dois primeiros jogo do Brasil na Copa por uma lesão na panturrilha direita. Ontem, ganhou 14 minutos contra a Escócia

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Brasil	7	3	2	6
2º Marrocos	7	3	2	3
3º Escócia	3	3	1	-3
4º Haiti	0	3	0	-6

“Estou muito contente. Foi uma mistura de emoções na hora que entrei, porque foram longos dias longe dessa camisa, da Seleção. Graças a Deus deu tudo certo”

Neymar, atacante da Seleção

Miami — Atendendo a pedidos de parte da arquibancada no Hard Rock Stadium, Neymar voltou a jogar pela Seleção Brasileira. Como esperado devido ao longo tempo afastado dos gramados — a última partida foi em 17 de maio, um dia antes da convocação final para a Copa do Mundo —, foi discreto nos 14 minutos entrando como substituto de Matheus Cunha. O tempo distante da Amarelinha era ainda maior: ele não vestia a camisa do Brasil desde 27 de março de 2023, quando se lesionou no Estádio Centenário, em Montevideu, pelas Eliminatórias Sul-Americanas para o Mundial.

Em um dos primeiros atos no gramado da arena de Miami, Neymar deixou Vinicius Junior na cara do gol e o atacante quase balançou a rede pela terceira vez na partida. Em outra jogada, finalizou nas mãos do goleiro Angus Gunn. Foram 12 passes certos (92% de aproveitamento), um cruzamento certo e um drible errado.

O maior artilheiro da história da Seleção Brasileira, com 79 gols nas contas da Fifa, recebeu elogios do técnico Carlo Ancelotti. O italiano apostou nele contra metade do país ao levá-lo para a caça ao hexacampeonato mundial na edição da Copa organizada por Estados Unidos, México e Canadá: “Neymar teve a oportunidade de jogar porque ele merecia, trabalhou e treinou para recuperar com muito profissionalismo. Ele, por suas qualidades, pode ajudar o time nesta Copa”, disse.

Ancelotti gostou do que viu: jogou bem os poucos minutos. “Neymar não necessita de motivação, nenhum jogador precisa de motivação extra para jogar pela Seleção Brasileira, e com Neymar é o mesmo. Aos 34 anos, ele tem a paixão de um menino para jogar futebol”, considerou o italiano.

O retorno depois de tanto tempo afastado também mexeu com os sentimentos de Neymar. O jogador foi flagrado emocionado ainda em campo, quando acenava para os familiares e conhecidos nas arquibancadas lotadas do Hard Rock

Stadium. “Muito feliz de após três anos vestir a camisa da Seleção mais uma vez. Fisicamente estou bem. Óbvio que foi ruim ficar esses dias parado, mas não fiquei totalmente parado. Quase 25 dias treinando bastante para chegar nos jogos e estar bem. Estou muito contente. Foi uma mistura de emoções na hora que entrei, porque foram longos dias longe dessa camisa, da Seleção. Graças a Deus deu tudo certo e consegui estar de volta”, vibrou.

A comoção pela recuperação técnica de Neymar estendeu-se até para os vestiários da Seleção Brasileira. Um dos destaques da boa vitória contra a Escócia, com duas assistências para gols, o volante Bruno Guimarães avaliou a volta do camisa 10 e o enxerxa presente na melhor formação da equipe para a sequência

da Copa do Mundo, quando começam as partidas de mata-mata.

“O Neymar é um craque, um gênio. Acho que é uma referência pra todos nós. A gente tenta fazer o nosso melhor para que ele se sinta confortável quando entra em campo. Dar as bolas limpas para ele. Ele está muito feliz de ter entrado, de ter jogado. É um cara especial. Além de um grande jogador, é uma grande pessoa”, deturteu-se na zona mista.

A volta de Neymar ofusca o brasileiro Endrick. Na sexta-feira passada, o jogador de 19 anos foi o primeiro nome da lista na Filadélfia a ser acionado no segundo tempo da vitória por 3 x 0 contra o Haiti. Ontem, o clamor por Neymar cresceu de intensidade à medida que o Brasil demorou a marcar o terceiro. Matheus Cunha abafou quando balançou às

redes, mas os pedidos pelo dono do icônico número 10 logo voltaram.

Elogios a Vini Jr

Carlo Ancelotti, mais uma vez, se rendeu a Vinicius Junior. Eleito melhor do mundo em 2024, o atacante deu dois dos cinco títulos de Champions League ao treinador com gols em finais disputadas com a camisa do Real Madrid. “É satisfatório (Vini brilhando) porque não tinha dúvida de como ele poderia chegar a esta Copa do Mundo. Para ele é uma honra jogar com a Seleção. Ele está indo muito bem, também fez gol de cabeça, que é muito raro para ele. Não sou eu que vou descobrir o Vini. Para mim, Vini é um top. Obviamente, é um dos melhores do mundo”, referendou.

Carlo Ancelotti pede calma aos empolgados

“Calma”. Assim, Carlo Ancelotti controlou um Brasil bipolar na relação com a Seleção na Copa do Mundo de 2026. Ao saber do entusiasmo no país com as vitórias por 3 x 0 contra o Haiti e a Escócia, o técnico se comportou como um legítimo europeu: frio. Depois de ouvir um jornalista se antecipar à resposta, ele exclamou: “Bravo!”. E fez coro com ele: “Calma”.

Carlo Ancelotti seguiu outro caminho. Depois de dizer queria ninguém na Copa com o pensamento individual de ser melhor do mundo, ele comemorou: “Agora estamos jogando como uma equipe, esse é o objetivo. Não estamos perfeitos, temos coisas a melhorar. Podemos ser um pouco mais rápidos quando temos o controle. Estou contente porque o time melhorou muito, agora estamos sólidos”, comemorou.

“Agora estamos jogando como uma equipe, esse é o objetivo. Não estamos perfeitos, temos coisas a melhorar”

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção

O italiano fez questão de lembrar a um país frustrado por quatro eliminações desde o penta em 2002: “No mata-mata, a solidez é muito importante. Temos um time sólido. Comparando com o primeiro jogo, temos menos erros, mais ritmo, mais efetividade na frente”, analisou.

Uma das apostas na segurança defensiva pelo lado direito, o

jovem Rayan, de 19 anos, ganhou elogios de Ancelotti. “Fez um trabalho completo a nível defensivo e ofensivo, jogou muito bem. Estou muito satisfeito com a partida que jogou, é parte importante ser jovem. Tem maturidade, trabalha muito, tem qualidade. Acho que, em geral, ninguém sabe aonde seu nível pode chegar”, reconheceu ao falar sobre o substituto do lesionado Raphinha.

Em outro momento de descontração, Ancelotti falou sobre a execução do Hino Nacional. O italiano cantou como se fosse um brasileiro. “Eu conheço dois hinos: o italiano e, agora, estou aprendendo o hino do Brasil, que é difícil. Mas li as palavras para cantar. Eu gosto de cantar o hino. Eu sou, com honra, parte deste país. Então eu gostei de cantar o hino”, disse. (MPL)



Marquinhos elogia torcida na Copa

O Hard Rock Stadium, em Miami, viveu noite de sinergia entre a Seleção e a torcida brasileira. Depois do jogo, o zagueiro e capitão Marquinhos fez questão de agradecer o apoio. “Em todas as cidades que passamos, tivemos um carinho muito grande. Tivemos uma energia excepcional em todos os jogos. Sabemos que estamos sendo muito bem representados ali fora de campo. Então, não podemos fazer diferente.”

Marrocos bate o Haiti, mas termina em segundo

LUCAS BRETAS

Marrocos sofreu, mas fez o esperado na noite de ontem. Em jogo de seis gols, a seleção africana venceu o Haiti, de virada, por 4 x 2, no Mercedes-Benz-Stadium, em Atlanta. Com o resultado pela terceira rodada do Grupo C, os Leões-do-Atlas avançaram ao mata-mata em segundo.

Logo aos 9 minutos, o Haiti surpreendeu. Com jogada veloz pela direita, Duverne encontrou Joseph com liberdade na pequena área — o atacante tentou toque de letra

e contou com a sorte e desvio em Bounou para abrir o placar.

Aos 38, Marrocos atacou pela esquerda com El Khannouss, que finalizou e contou com falha de Placide na defesa. O lance teve rebote para Hakimi. De frente ao gol, só teve o trabalho de empurrar para as redes.

O jogo era frenético. Aos 42, Isidor recebeu passe de Duverne pelo centro e finalizou cruzado no ângulo direito de Bounou, marcando um verdadeiro golaço em Atlanta.

Apesar disso, aos 45, Marrocos voltou a igualar. Um lançamento

preciso de Amrabat encontrou Hakimi em velocidade pela direita. O lateral cruzou rasteiro e viu Saibari finalizar cruzado, também rasteiro, para empatar mais uma vez.

Já aos 32 do segundo tempo, depois de cobrança de escanteio, Rahimi aproveitou sobra e finalizou dentro da grande área. Ele contou com desvio para botar Marrocos na frente. Aos 43, a defesa do Haiti falhou. Rahimi encontrou Yassine livre na pequena área, e o garoto só teve o trabalho de empurrar para as redes: 4 x 2, placar final.



Marquinhos ficaram atrás da Seleção Brasileira no saldo de gols

DRIBLÉ DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Italiano vai blindando nossa defesa

A melhor notícia da vitória do Brasil por 3 x 0 contra a Escócia e a classificação em primeiro lugar para a fase de 16 avos é o protagonismo de Vinicius Junior, claro, mas chamo a atenção para o sistema defensivo. O time de Carlo Ancelotti não sofreu gol pelo segundo jogo consecutivo depois de amargar sequência de seis partidas consecutivas levando.

Para mim, a segurança defensiva contra o Haiti e a Escócia, sim, dois adversários frágeis ofensivamente, tem a ver com uma mudança sutil do italiano no posicionamento. A olhos nus, no estádio, é possível notar o passinho atrás do volante Casemiro para se posicionar entre os zagueiros Marquinhos e Gabriel Magalhães. Lembrete do Edmilson entre Lúcio e Roque Júnior na conquista do penta em 2002? Era híbrido: volante e beque como Felipão.

Há uma sincronia cada vez mais afinada entre Casemiro, Marquinhos e Gabriel Magalhães desde a vitória da sexta-feira passada. Danilo fecha do outro lado e aumenta a resistência enquanto Douglas Santos ganha a liberdade que Wesley tinha na outra banda.

Quando assumiu a Seleção há pouco mais de um ano, Carlo Ancelotti disse que “defesas ganham campeonatos”. Respondeu ao **Correio** depois de classificar o Brasil para a Copa contra o Paraguai, na Neo Química Arena, “eu sou italiano” ao celebrar o fato de não ter sofrido gol na primeira e na segunda partida como técnico canarinho.

A defesa dele conta justamente com uma supremacia de jogadores com passagem pela Itália ou em atividade no Calcio. Embora esteja fora da Copa pela terceira edição consecutiva, a escola tetracampeã do mundo merece respeito quando o assunto é a arte de defender. Dizem que Ancelotti não é bobo e é chover no molhado, mas observem.

Alisson, o melhor jogador da defesa com pelo menos quatro intervenções importantes em cochilos dos companheiros, entrou na Europa pelas portas da Roma, assim como o capitão Marquinhos. Danilo ficou versátil na Juventus. Douglas Santos aprendeu um pouquinho na rápida passagem pela Udinese. No meio de campo, Lucas Paquetá tem história no Milan.

Ancelotti sabe quem entende a língua dele. O idioma do ferrolho lá atrás em benefício do protagonista Vini Jr. Quando a seleção desembarcou em Nova Jersey, perguntei a Carletto se a defesa era o melhor ataque ou o ataque a melhor defesa na caça ao hexa.

Ancelotti respondeu assim ao **Correio**: “Ser brasileiro é genética, ser italiano é trabalho. Tem que combinar as duas coisas. Um ítal-brasileiro pode ganhar a Copa do Mundo, só italiano não, só brasileiro também não. Tem que combinar as duas coisas.”

O maior teste da evolução (ou não) será às 12h em Houston, 14h em Brasília. Japão e Holanda, os mais cotados, jogam em outra rotação. Vão sacrificar muito o Brasil e testar ainda mais o goleiro Alisson. Por sinal, foi a melhor partida dele em três Copas. A defesa está em evolução, mas o anjo da guarda precisa estar sempre de plantão.



COPA FEMININA Ação com crianças no Estádio Mané Garrincha inicia contagem regressiva para o Mundial de 2027

Com a benção da garotada

DAVI CRUZ

A emoção de viver um torneio mundial começou a ser sentida em Brasília. Exatamente um ano antes do início da Copa do Mundo Feminina da Fifa 2027, o Estádio Nacional Mané Garrincha foi tomado pelo entusiasmo de 700 crianças, que sonham em seguir os passos das grandes estrelas do futebol. Ontem, o DF deu início à contagem regressiva para o campeonato com uma programação especial que reuniu esporte, inclusão e inspiração para as futuras gerações.

A festa fluiu nas arquibancadas do Mané Garrincha, onde crianças dos Centros Olímpicos e Paralímpicos do Distrito Federal (COP-DF) vibravam e formaram um mosaico simbólico verde e amarelo em homenagem à Seleção Brasileira feminina. A iniciativa integra uma mobilização nacional, sob a liderança da Fifa e dos demais organizadores do torneio, que será realizado pela primeira vez na América do Sul. Como uma das cidades-sede, Brasília vive o clima da competição e se prepara para receber atletas, delegações e torcedores de

diversas partes do mundo.

O secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Renato Junqueira, enfatizou que a ação mostrou como o torneio impacta positivamente a vida dos pequenos atletas. "Muitos dos alunos do COP que participaram da ação estavam conhecendo o Estádio Mané Garrincha pela primeira vez. Isso mostra a importância de iniciativas que aproximam nossas crianças e jovens dos grandes equipamentos esportivos da cidade. A Copa do Mundo Feminina começa a deixar legado na capital ao inspirar novos sonhos e fortalecer a conexão dessas crianças com o esporte", destacou.

Entre os presentes estava a ex-futebolista Mariléia Santos, que ficou conhecida no meio esportivo pelo apelido de Michael Jackson. Considerada uma das grandes jogadoras e uma das pioneiras da modalidade no país, ela fez história como atacante da Seleção Brasileira nas décadas de 1980 e 1990. A ex-atleta defendeu a equipe nacional por 12 anos e disputou as Copas do Mundo de 1991 e 1995, além das Olimpíadas de Atlanta em 1996.

Atual assessora da Secretaria da

Davi Cruz/CB/D.A Press



Ex-atacante da Seleção Brasileira, Mariléia Santos destacou a importância do evento: "Não é só a competição, temos que pensar no legado"

Copa do Mundo de Futebol Feminino, dentro do Ministério do Esporte, Mariléia destacou a importância da preparação para o evento. "Não é só a competição, temos que pensar no legado, para que essas crianças tenham um futuro no futebol feminino com respeito, porque é isso que o esporte precisa. Estou muito feliz por fazer parte desse momento, que é uma virada de chave do futebol feminino. Enquanto atleta, eu sonhei em jogar

uma Copa do Mundo em casa. Hoje, eu me sinto orgulhosa, porque o Brasil é o país do futebol masculino e do feminino também", declarou.

Durante a celebração, os protagonistas da festa foram os atletas mirins dos Centros Olímpicos e Paralímpicos. Para muitos deles, a visita ao Mané Garrincha foi a realização de um sonho. Aluna do COP do Riacho Fundo, Valentina Freire dos Santos, 12 anos, visitava o estádio pela terceira vez. Com

bastante convicção, acredita que a Copa Feminina ajudará a fortalecer ainda mais o espaço das mulheres no esporte.

"O futebol feminino é uma oportunidade de nós, mulheres, mostrarmos o nosso valor. Muitas pessoas achavam que mulher não podia jogar futebol, mas hoje a gente mostra que tem capacidade. Por isso, ano que vem eu quero estar aqui para ver o Brasil campeão", disse.

Heloísa Martins do Carmo, 9 anos, do COP de São Sebastião, viveu uma experiência ainda mais marcante na primeira visita ao Mané Garrincha. "Quando eu cheguei, comecei a chorar. É muito bonito. Eu só via pela televisão e estar aqui é uma experiência muito legal", disse. "Acho muito importante ter uma Copa do Mundo para as mulheres, porque elas também merecem mostrar valor", afirmou com entusiasmo.

Mural celebra potência das mulheres

FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Em uma segunda ação para promover a contagem regressiva para o Brasil receber a Copa do Mundo Feminina de Futebol, que ocorrerá de 24 de junho a 25 de julho de 2027, a artista visual Izzy Credo apresentou uma pintura que retrata três mulheres celebrando um gol da Seleção Brasileira.

Na imagem, as personagens são ilustradas com cores vivas que representam sentimentos de união e felicidade por meio da diversidade étnica brasileira. "O futebol é um fazer coletivo, não apenas de

quem está jogando, mas também de quem está comemorando. É uma experiência muito nossa e de todo mundo", disse Izzy.

Estampada na parede de um estabelecimento na quadra 707 da Asa Sul, a pintura apresentada pela artista integra as iniciativas da Fifa para promover o torneio. Além do mural em frente à avenida W3 Sul, a entidade internacional de futebol instalou painéis artísticos em cada uma das oito cidades-sede. Em comum, os murais apresentam a perspectiva de meninas e mulheres sobre sentimentos como a emoção coletiva das torcidas, momentos épicos dentro

de campo e elementos que revelam a identidade cultural de cada território.

Embora evidencie três mulheres em momento de celebração, o mural elaborado pela artista natural de Trindade (GO) não delimita se alguma jogadora da Seleção serviu de inspiração aos sorrisos retratados. O motivo para isso, além de questões relacionadas a direitos de imagem das atletas, é a ideia de fazer com que todos possam se identificar ao olhar para o desenho.

"Para as meninas que sonham em um dia chegar à Seleção, no destaque que a jogadora Marta

alcançou. Eu acho interessante ver meninas, adolescentes, vendo essas imagens que podem ser qualquer pessoa fazendo um gol, comemorando. É essa mistura mesmo", explicou Izzy Credo.

O Brasil é o primeiro país da América do Sul a receber a Copa do Mundo Feminina. Além da Arena Mané Garrincha, em Brasília, o torneio será realizado na Arena Castelão (Fortaleza), na Fonte Nova (Salvador), na Arena de Pernambuco (Recife), no Beira-Rio (Porto Alegre), no Mineirão (Belo Horizonte), no Maracanã (Rio de Janeiro) e na Neo Química Arena (São Paulo).



Na W3 Sul, artista visual Izzy Credo apresentou a pintura temática

»CB.PODER | Weber Magalhães | gestor esportivo

Dirigente do penta comenta luta pelo hexa

MANUELA SÁ*

"Time ganha jogo, mas grupo ganha campeonato". A afirmação foi concedida por Weber Magalhães, ex-chefe da delegação do penta-campeonato da Seleção Brasileira de futebol em 2002 e ex-presidente da Federação de Futebol do DF,

durante edição especial de CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Ontem, aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Marcelo Agner, o gestor esportivo compartilhou impressões do time canarinho e do treinador Carlo Ancelotti. Confira, a seguir, os principais pontos.

Quais são suas impressões da Seleção Brasileira?

Todos estamos torcendo para o hexa. O Brasil tem 11 jogadores, desse total, cinco ou seis são diferenciados. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) dá uma

condição excepcional para os jogadores. A condição que a gente teve em 2002 melhorou muito agora. O Brasil está, no momento, em formação. Vários jogadores ainda não estão em condição de jogar 100%, como Neymar. Perdemos

Carlos Vieira CB/DA Press



alguns jogadores, como Rodrigo e Estêvão. Tudo isso implica. A gente pode chegar bem longe. A função de Ancelotti é formar um grupo e dar conjunto para esses jogadores, que têm realmente condições de brigar para chegar numa final.

Como era administrar uma Seleção de grandes astros? Como traça o paralelo com hoje?

Em 2002, tive a felicidade de ter uma Seleção muito unida. Não sabíamos o que estava acontecendo no Brasil. Recebemos as fitas encaminhadas para nós. Os jogadores ficaram emocionados ao ver o que estava acontecendo aqui. Mudou muito. Com as redes sociais, o jogador se movimenta ou sai para qualquer lugar e já está na internet. A pressão é muito grande.

Em 2002, o senhor conviveu com Felipão. Hoje, a Seleção é treinada por um estrangeiro. O que muda?

O espírito de Ancelotti deve ser o mesmo do Felipão, de tratar a Seleção como filhos. Gostaria muito que fosse um técnico

brasileiro, porque somos pentacampeões do mundo. Mas, no momento de vácuo de treinadores, trouxeram o Ancelotti, que tem uma experiência muito grande em campeonatos importantes. Vamos torcer para que dê certo.

Em 2026, o Brasil não desponta como um dos favoritos. Acha que isso favorece a Seleção ou aumenta a pressão?

Tira um peso muito grande. Mas, na cabeça dos jogadores e de todo o povo brasileiro, o Brasil sempre é favorito. Em 2002, também não estávamos bem. Ronaldo estava voltando de uma contusão gravíssima. A determinação do time naquele momento foi muito grande. O jogador que veste a camisa da Seleção Brasileira sabe do peso, da responsabilidade

e da determinação que ele precisa ter por causa da paixão do povo brasileiro.

Falta um ano para Brasília ser uma das sedes da Copa Feminina. Qual sua avaliação do desenvolvimento do futebol feminino? Qual a importância de uma competição desse nível?

Ficamos satisfeitos pela Fifa, o mundo do futebol, estar olhando para o nosso país. É claro que o Brasil está lutando para dar o maior potencial ao futebol feminino. A CBF tem dado toda a condição para essa equipe. Vai ser um upgrade muito grande para o futebol feminino nacional, que ainda tem muitas restrições.

* Estagiária sob supervisão de Fernando Brito

Suíça
A Suíça se classificou para a fase de 16-avos de final da Copa do Mundo como líder do Grupo B ao derrotar o anfitrião Canadá, por 2 x 1, ontem, em Vancouver. Invictos e com sete pontos, os suíços avançam para o mata-mata pelo quarto Mundial consecutivo. Os canadenses passam na segunda posição (4 pontos) e terão que viajar aos Estados Unidos.

Bósnia
A Bósnia e Herzegovina terminou em terceiro lugar no Grupo B da Copa do Mundo e, agora, aguarda para saber se garantirá uma vaga nos 16-avos de final do torneio, após vitória por 3 x 1, ontem, em Seattle, sobre o Catar, eliminado, na lanterna da chave. As duas seleções entraram em campo pressionadas, com apenas um ponto cada.

Espanha
"Sabemos que eles vêm com tudo", alertou o zagueiro da seleção espanhola Aymeric Laporte sobre a partida contra o Uruguai, que decidirá a classificação para a fase de 16-avos de final da Copa do Mundo, amanhã, às 21h, pela última rodada da fase de grupos. "É o que nós faríamos se estivéssemos na posição deles. É algo natural", observou.

Argentina
A Argentina e o mundo do futebol prestaram homenagens, ontem, a Lionel Messi, que comemorou 39 anos de vida aproveitando ao máximo a sexta participação em uma Copa do Mundo. As celebrações começaram na noite anterior, quando companheiros de equipe o surpreenderam com um bolo de aniversário na concentração em Kansas City.

Colômbia
A Colômbia garantiu vaga na fase de 16-avos de final da Copa do Mundo, na madrugada de ontem, com vitória suada por 1 x 0 sobre a República Democrática do Congo, em jogo da segunda rodada do Grupo K, disputado na cidade mexicana de Guadalajara. O lateral-direito Daniel Muñoz marcou na reta final o segundo gol no Mundial.

Irã
A Federação de Futebol da República Islâmica do Irã voltou a acusar os Estados Unidos de assediar o atacante Mehdi Taremi, assim como um membro do estafe, nos procedimentos de embarque rumo ao país-sede. Segundo nota divulgada, o grupo sofreu atrasos no aeroporto devido a "problemas causados pelas autoridades" estadunidenses.



GRUPO E



Alemanha tenta a trinca de vitórias contra os sul-americanos, que precisam ganhar para passar de fase. Costa do Marfim joga por um empate contra a simpática Curaçao

Muralha na linha do Equador

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Eles têm fama de frios e calculistas, mas a perfeição nunca foi, exatamente, uma virtude dos alemães em Copas do Mundo. Nem nos tempos de Franz Beckenbauer, Lothar Matthäus, Oliver Kahn ou Thomas Müller. A Mannschaft se acostumou a finais, conquistou quatro títulos e se tornou a seleção mais goleadora da história do torneio, com 241 bolas na rede. Ainda assim, fechou a fase de grupos com três vitórias em três jogos apenas duas vezes. Curiosamente, uma dessas campanhas terminou diante do Equador. Hoje, às 17h, no MetLife Stadium, os sul-americanos entram em campo para sobreviver, enquanto os tetracampeões buscam uma raridade para inflar o ego no mata-mata.

A Alemanha era a anfitriã da Copa de 2006 e sonhava encerrar jejum de 16 anos sem títulos mundiais. Também carregava a missão de desafiar uma escrita que persiste até hoje. A última seleção a conquistar a Copa em casa foi a França, em 1998. A caminhada começou em ritmo acelerado: 4 x 2 na Costa Rica, superou a vizinha Polônia por 1 x 0 e chegou à última rodada já classificada. Do outro lado estava justamente o Equador. No Estádio Olímpico de Berlim, os alemães venceram por 3 x 0 e concluíram uma das raras campanhas perfeitas da fase de grupos.

A primeira vez que a Alemanha atravessou a fase de grupos sem desperdiçar pontos aconteceu em 1970. Curiosamente, também na América do Norte. No México, os alemães venceram Bulgária,

Alexander Hassenstein/AFP



Neuer, veterano goleiro da Alemanha, é um dos destaques da seleção que, nas duas Copas anteriores, fracassou na tentativa de chegar aos mata-matas

Marrocos e Peru antes de iniciar uma campanha que terminaria com o terceiro lugar.

O Equador também guarda lembranças especiais da Alemanha. A Copa de 2006 segue como a melhor campanha da história da seleção sul-americana em Mundiais, com presença nas oitavas de final. Vendeu caro a derrota por 1 x 0 para a Inglaterra. Coube a David Beckham decidir com gol de falta.

Nesta edição, o caminho é bem mais estreito. Derrotado pela Costa do Marfim e travado por Curaçao, o Equador chega à rodada final sem depender apenas de si. Para avançar à fase de 16 avos sem precisar recorrer a uma das oito vagas dos melhores terceiros colocados, precisa derrotar a Alemanha e torcer para que os marfinenses não vençam Curaçao, no duelo simultâneo da Filadélfia.

O problema é que o Equador precisa encontrar justamente aquilo que mais lhe faltou até aqui: o gol. A ironia é que as oportunidades aparecem. Nenhuma seleção da Copa finaliza mais do que La Tri, exceção feita à própria Alemanha. Os sul-americanos, porém, transformaram a falta de pontaria em inimiga. Acumulam chances desperdiçadas, acertaram a trave quatro vezes e seguem zerados no

torneio. Ao lado de Haiti, Turquia e Panamá, estão entre as poucas equipes que ainda não encontraram o caminho das redes. O símbolo da dificuldade atende por Enner Valencia. Maior artilheiro da história da seleção equatoriana (49), o atacante desperdiçou quatro oportunidades claras nos dois primeiros jogos. Nem parece a mesma equipe que encerrou as Eliminatórias Sul-Americanas com a segunda



PAUL ELLIS / AFP

Caribe X África

Uma das queridinhas da torcida, a Seleção de Curaçao tentará surpreender a boa equipe da Costa do Marfim, na Filadélfia, e beliscar uma classificação histórica para a nação insular em sua primeira Copa do Mundo

melhor campanha, atrás apenas da campeã mundial Argentina.

A Alemanha vive realidade oposta. Dona do melhor ataque da Copa, impulsionado pelos sete gols marcados contra Curaçao, a Mannschaft também mostrou capacidade de reação ao virar sobre a Costa do Marfim depois de sair atrás no placar. Por trás da engrenagem está Joshua Kimmich. É dele o compasso do jogo alemão. Com precisão de 92% nos passes, o volante organiza a circulação da bola, acelera quando necessário e lidera a equipe em chances criadas. Se Undav aparece para decidir, Kimmich costuma ser quem escreve o roteiro.

GRUPO D



Paraguai e Austrália brigam pela segunda vaga

RAFAEL LINS*

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º EUA	6	2	2	5
2º Austrália	3	2	1	0
3º Paraguai	3	2	1	-2
4º Turquia	0	2	0	-3

O Grupo D entra em cena, hoje, às 23h, apresentando um mata-mata antecipado por um lugar na fase eliminatória. Com três pontos, Austrália e Paraguai se enfrentam, em Santa Clara, lutando pela consolidação do segundo lugar ou, na pior hipótese, uma hipotética terceira vaga. Em Los Angeles, os Estados Unidos, já classificados na primeira colocação, pegam a eliminada Turquia.

O cenário para australianos e paraguaios é simples: quem vencer fica com a segunda colocação da

chave. Com melhor saldo de gols (0 contra -2), a Austrália ainda ostenta o direito de empatar para não ser ultrapassada pelos sul-americanos.

O novo regulamento da Fifa mantém a esperança viva até em caso de derrota. Quem terminar em terceiro poderá beliscar uma das oito vagas

disponíveis para as equipes da posição, mas terá de lidar com a agoniante espera até o fim da fase de grupos, no sábado. O empate auxilia na classificação conjunta.

“Ambos poderíamos avançar com um ponto, isso é evidente, mas não acho que faça parte da nossa natureza nos conformarmos ou tirarmos o pé do acelerador”, declarou o zagueiro australiano Jason Geria. “Caso o jogo siga empatado nos minutos finais, você estaria trapaceando se buscasse uma trégua”, completou.

Por outro lado, os donos da casa garantiram a classificação e a liderança do grupo de maneira

antecipada, pois levam vantagem no confronto direto em relação a Austrália e Paraguai. No entanto, embalados pelo bom futebol apresentado em casa, os Estados Unidos entram em campo querendo fechar a fase classificatória com 100% de aproveitamento. De bem com a vida, o técnico argentino da seleção dos EUA, Mauricio Pochettino, ganhou de presente uma camiseta personalizada do Lakers, principal time de basquete de Los Angeles, sede da partida desta noite.

* Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria



Técnico dos EUA, Pochettino ganha camiseta do Los Angeles Lakers

GRUPO F



Japão, Holanda ou Suécia? O que aguarda o Brasil



Seleção japonesa treina em Nashville: provável adversária do Brasil

Internamente, Carlo Ancelotti sempre tratou a fase de grupos como uma etapa necessária, não como destino. Vencer, avançar e acumular confiança importavam mais do que goleadas ou exibições de gala. O objetivo foi cumprido. Três dos oito passos rumo ao hexa foram dados. Agora, na visão do treinador, a Copa do Mundo começa para valer. O próximo obstáculo atende pelo nome de 16 avos de final.

O clichê do futebol costuma dizer: se acabasse hoje... Mas, desta vez, acaba hoje mesmo. A última rodada do Grupo F, às 20h, definirá o primeiro adversário do Brasil no mata-mata. A chave reúne

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Holanda	4	2	1	4
2º Japão	4	2	1	4
3º Suécia	3	2	1	0
4º Tunísia	0	2	0	-8

Holanda, Japão, Suécia e Tunísia. Neste momento, o caminho mais provável leva aos japoneses, vice-líderes atrás da Holanda. Para escapar da Seleção, porém, os asiáticos precisam vencer a Suécia e torcer por um tropeço dos holandeses diante da eliminada Tunísia.

Se assumir a liderança, empurrará justamente a Laranja para o caminho da equipe de Carlo Ancelotti. Correndo por fora, a Suécia ainda sonha com uma das duas primeiras posições. Caso não alcance a classificação direta, pode seguir viva na disputa por uma das vagas reservadas aos melhores terceiros colocados.

Hajime Moriyasu tem o terceiro trabalho mais longo entre os 48 técnicos da Copa do Mundo. São oito anos de continuidade e uma identidade bem definida. Sem a bola, os japoneses alternam uma linha de cinco defensores, no 5-3-2. Com ela, partem para o 3-2-5, e

transformam velocidade em arma para atacar os espaços.

A Holanda talvez seja o adversário mais complexo da chave. Combina qualidade técnica com solidez defensiva. A estrutura parte do 4-2-3-1 que se transforma em 4-4-2 sem a bola. É um time confortável tanto em controlar o jogo quanto em atacar espaços.

A Suécia oferece um contraste curioso. Enquanto a Seleção ainda procura um camisa 9, os escandinavos desembarcaram na Copa amparados por dois. Viktor Gyokeres e Alexander Isak. A estrutura sueca gira, justamente, em torno da dupla. (VP)

Jogos de hoje

Curaçao X Costa do Marfim
Local: Filadélfia - 17h
TV: CazéTV

Equador X Alemanha
Local: Nova Jersey - 17h
TV: CazéTV

Japão X Suécia
Local: Dallas - 20h
TV: CazéTV

Tunísia X Holanda
Local: Kansas City - 20h
TV: CazéTV

Turquia X EUA
Local: Los Angeles - 23h
TV: CazéTV

Paraguai X Austrália
Local: São Francisco - 23h
TV: CazéTV

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Saturno em trígono, Sol e Netuno em quadratura. O tempo não é uma abstração, porque ainda que não tenha forma aparente nem endereço certo, não há nada no Universo infinito ou infinitesimal que esteja fora do seu domínio, absolutamente tudo é sua manifestação. Quando nossa humanidade tenta parecer inteligente, afirmando coisas como que o tempo não existe, ou que do tempo só o presente seria real, porque o passado seria apenas uma manifestação da memória, e o futuro seria decorrente de nossas esperanças ou ansiedades, na verdade ela se esquece do pequeno detalhe de que o próprio ato de discursar verdades ou bobagens é também uma manifestação do tempo. O tempo é a matéria prima da construção de nosso destino individual e coletivo, se manifestando em memórias, atualidades, esperanças e medo, muito medo diante do infinito que espregueia.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Nenhum tempo passado terá sido melhor do que agora, porque mesmo que haja circunstâncias difíceis para você administrar, ainda assim você se conecta a um futuro que vai deixar a saudade do passado em seu devido lugar, atrás.

TOURO
21/04 a 20/05

Você sabe direito o que precisa fazer e seria contraproducente ficar dourando a pílula para que pareça diferente do que realmente é. Melhor adotar uma postura realista nesta parte do caminho, e evitar perder tempo.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As promessas de mundos e fundos precisam ser dimensionadas com um pouco mais de prudência e sabedoria, de modo a você tomar as decisões certas, mesmo que essas não sejam tão coloridas quanto as ilusões envolvidas.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Mesmo que seja impossível fazer acontecer suas pretensões, procure atuar de um modo prático, abrindo passagem no meio das ilusões, lindas e sedutoras, que tentam adiar o inevitável, você fazer o necessário.

LEÃO
22/07 a 22/08

LEÃO: A saudade de um tempo que não vai ser mais não há de obnubilá-la sua percepção do que precisa ser feito de imediato. O sentimento da saudade é gostoso, mas nesta parte do caminho é enganoso também. Há coisas mais importantes.

VIRGEM
23/08 a 22/09

As pessoas enchem a boca de conselhos e orientações, mas com certeza elas mesmas não fariam nada do que opinam. Procure manter o rumo de acordo com suas pretensões mais íntimas, mesmo contrariando a opinião da maioria.

LIBRA
23/09 a 22/10

Ter visão sobre o futuro é importante, desde que não distraia você dos assuntos imediatos que precisariam ser ordenados, em nome do bem do maior número possível de pessoas envolvidas. Deixe de lado os sonhos agora.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Seus sonhos e visões são maiores do que as oportunidades em marcha, portanto, seria sábio você as deixar de lado por uns instantes, de modo a conseguir tomar decisões mais práticas, que tragam resultados concretos.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Agir de acordo ao combinado não é algo que esteja sendo fácil para sua alma, que se resente por vários motivos, alguns que foram postos sobre a mesa, enquanto os mais importantes têm sido silenciados. É assim.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Ou você entra na onda entusiasta dessas pessoas animadas que andam por aí, ou você toma distância delas e continua fazendo o necessário, mesmo que não seja tão divertido quanto o que elas propõem. Escolhas.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Mesmo que você não consiga decifrar o significado oculto por trás das coincidências que acontecem, o mero fato de você se dedicar a investigar trará algum esclarecimento. De lucidez em lucidez, tudo é sabido.

PEIXES
20/02 a 20/03

Se as ilusões não fossem lindas e magníficas, nenhum de nós perderia tempo com elas. Porém, assim são as coisas, enquanto de imediato há assuntos práticos para você se focar, as ilusões atraem mais a atenção.

MÚSICA

Divulgação



Alex Podrão conta história pouco conhecida do rock de Brasília em livro

Reunião da turma

» JOÃO PEDRO ALVES

A noite de hoje marca o lançamento, no Teatro dos Bancários, de diferentes livros a respeito do rock de Brasília. Fê Lemos, com *Levadas e quebradas*, Philippe Seabra, autor de *O cara da Plebe*, e Alex Podrão, das *Crônicas e mitos do rock de Brasília*, apresentam histórias de quem viveu o auge desse movimento. O jornalista Paulo Marchetti e o poeta Paulo Kauim também lançam *O diário da turma 1976-1986: a história do rock de Brasília e Rolla Pedra utopia arte*, respectivamente. No evento, as bandas Detrito Federal, BSB-H, Asgard, Os cabelo duro, 5 generais e ARD fazem pocket shows. O Bueiro do Rock começa às 19h30 e tem entrada gratuita.

Integrante da cena do rock desde os anos 1980, Podrão se formou em história, em 1999, e decidiu estudar o movimento no qual estava inserido. O livro dele mostra, no recorte de 1982 a 1994, dois levantes. O primeiro é o que notabilizou bandas como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude. Um segundo momento, entre o final dos anos 1980 e começo dos anos 1990, que sobreviveu distante da mídia.

"Falo sobre os ilustres anônimos que fizeram parte de todo esse processo histórico do rock em Brasília, principalmente no segundo levante, que tem origem no início da década de 1970, mas pega uma musculatura maior ao final da década de 1980", explica Podrão. A grande contribuição da obra, defende

NOITE DE LANÇAMENTOS NO BUEIRO DO ROCK

Com Fê Lemos, Philippe Seabra, Alexandre Podrão, Paulo Kauim e Paulo Marchetti hoje, a partir das 19h30, no Teatro dos Bancários. Evento terá shows de BSB-H, Detrito Federal, Asgard, Os cabelo duro, 5 generais e ARD. Entrada gratuita.

o autor, é demonstrar o elo entre a produção no Plano Piloto e na periferia.

No caso de Paulo Kauim, o enfoque recai sobre o Teatro Rolla Pedra, palco por onde passaram Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude e Detrito Federal. Reunir essa turma, em novo lançamento, é "praticamente uma ação política", comenta o poeta. O espaço, em Taguatinga, funcionou durante apenas dois anos, mas exerceu influência perene no imaginário artístico da cidade.

No Teatro dos Bancários, o encontro busca estabelecer novos vínculos diante da transformação do rock. "O underground continua underground. Isso que é legal, comenta Podrão. A mediação da conversa dos autores será de Felipe CDC. O Mercado do Natinho também estará presente, com venda de camisetas.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ÚLTIMO POEMA

Sonhei tanto contigo
Tanto andei, falei tanto
Amei tanto a tua sombra que nada mais tenho de ti
Me resta apenas ser a sombra entre as sombras
ser cem vezes mais sombra que a sombra
ser a sombra que retornará e
retornará sempre à tua vida cheia de sol

ROBERT DESNOS

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

3		1				4	
		5					
1	6					5	
	1				3		
6			9		8		4
5	8					7	6
9					4		3
			5				
				7			6
						6	2

Grau de dificuldade: difícil

www.cruzadas.net

CRUZADAS

(?) Pattinson, ator que interpretou o vampiro Edward Cullen, na saga "Crepúsculo" (Cin.)	Que encontrou o tom certo para cantar	↓	Genuína; pura	↓	↓	O conjunto formado apenas por um elemento (Mat.)	Crimes cometidos por hackers
Ponto de (?), indicação do endereço	↓	↓	Pedido feito em oração	↓	↓	Tomba; despenca	↓
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	(?) verbal: ativa, passiva ou reflexiva
Cargo de auxiliar de professor	↓	A resposta decepcionante a um pedido	↓	↓	↓	↓	↓
↓	↓	↓	↓	Ladeira do (?), berço do Ilê Aiyê (BA)	↓	Bairro do Pão de Açúcar, no Rio	↓
Pequeno trabalho do faz-tudo	↓	Sofrimento	↓	Grupo que partilha traços socioculturais	↓	↓	↓
↓	↓	Avisadas; informadas	↓	↓	↓	↓	↓
↓	↓	↓	↓	Lista; registro	↓	↓	Letra da placa de estacionamento
A origem de tradicional ritual do café	Alvaro (?), pioneiro da radiologia no Brasil	↓	Bastão usado por policiais devoluções, termos de sites de compra	↓	↓	↓	↓
↓	↓	↓	↓	↓	Bomba usada na II Guerra Mundial	↓	O indivíduo que anda de nariz em pé
Planeta gasoso rodeado de anéis	↓	↓	Ilha, em francês	↓	↓	Cheio de (?): presunçoso	↓
↓	↓	↓	Ave símbolo do Pantanal	↓	↓	↓	↓
↓	↓	↓	↓	Traço do ensino de colégio interno	↓	↓	↓
Procedimento policial com suspeitos	↓	↓	"Universidade", em siglas de instituições	↓	(?) urinário: uretra	↓	"We (?), the World", hino solidário
↓	↓	↓	↓	↓	↓	Nome comum em países árabes	↓
Idear; inventar	↓	(?) mortuária: substitui o caixão na cremação	↓	↓	↓	↓	Acessório da noiva
Mamífero arborícola de focinho alongado	↓	↓	↓	Argumento forte a favor do réu	↓	↓	↓
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Macilentos; depauperados	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓

BANCO 3/are — lhe. 5/alvim. 6/curuzu — etlope. 9/monitória.

23

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

P	R	O	M	I	S	C	U	O
C	O	P	R	E	A	R	C	
E	R	A	T	U	A	U		
T	N	T	N	O	R	T	E	
P	A	T	U	L	E	I	A	I
S	R	R	J	N	R			
P	A	R	A	M	A	R	I	B
A	E	N	O	B	A	D		
P	A	T	R	I	M	O	N	I
S	E	A	R	A	E	L	E	S
O	L	A	L	E	C	O	U	
E	U	R	O	T	U	N	E	L

SUDOKU DE ONTEM

5	7	9	1	3	4	2	8	6
3	2	8	6	9	7	4	5	1
1	6	4	5	2	8	7	3	9
4	8	6	2	5	9	3	1	7
7	1	2	3	8	6	5	9	4
9	3	5	7	4	1	6	2	8
6	9	3	4	1	2	8	7	5
8	5	7	9	6	3	1	4	2
2	4	1	8	7	5	9	6	3

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine nosso site!

COQUETEL

Diversão & Arte

Desbravamento da telona

Os irmãos Segreto, que trata de pioneiros do cinema nacional, abre a programação da 8½ Festa do Cinema Italiano, a partir de hoje, no Cine Cultura



Cenas cotidianas atravessam a telona, pelos olhares de pioneiros do cinema

» RICARDO DAEHN

O ponto de partida do longa-metragem *Os irmãos Segreto*, que funde as culturas nacional e italiana, reside na fundação do cinema no Brasil. O documentário, assinado por Federico Ferrone e Michele Manzolini, abre (às 14h) as projeções de uma dezena de filmes alinhados na 13ª mostra 8½ Festa do Cinema Italiano por Generali. “No caso dos irmãos Segreto, a concepção estética do cinema ainda não era muito forte. Fixavam-se no registro da sociedade, da nova classe média carioca, atrelada aos esquemas de diversões”, comenta o diretor Federico Ferrone, em entrevista ao Correio.

Vindos de Salerno (Itália) as figuras centrais do filme, os irmãos Paschoal e Gaetano, constituíram no Rio de Janeiro uma rede de entretenimento e jogatina, embrenhados ainda em ramos do empresariado, da publicidade e da lida com jornais.

Responsáveis pela primeira produtora nacional de cinema, a Paschoal Segreto, até 1907, detiveram o monopólio de produção e exibição regular no Brasil. Entre 1898 e 1901, a empresa gerou dezenas de filmes, documentais, uma vez que a ficção, no Brasil, entraria em campo em 1908.

Foi uma terceira ponta da família Segreto — o caçula Alfonso, de pouco mais de 20 anos —, entretanto, que da embarcação Brésil, vinda da França, cunhou, em 19 de junho de 1898, o nascimento do cinema nacional, feito de certidão incompleta (sob controvérsia), a partir de imagens históricas registradas na Baía da Guanabara. Há pesquisas que indicam O préstimo do Marechal Floriano para o cemitério (1898) como ponto inaugural, mas há quem considere Fortalezas e navios dispostos ao longo da baía da Guanabara como das pioneiras.

Fato é que, na Rua do Ouvidor (RJ),

o Salão de Novidades Paris tornou-se reduto fixo de exibições de filmes, até 1898, quando de sua completa destruição por incêndio. Até a exibição dos “filmes alegres” (títulos mais calientes e avançados, num circuito do qual também tomaram parte), os Segreto exibiram filmes com cenas cotidianas, sequências oficiais, produções associadas aos embates de operariado e ainda apresentações artísticas. Muito ficou no plano da oralidade (já que as fitas se perderam), mas, com o longa *Os irmãos Segreto*, entre fragmentos e imagens obtidas junto ao British Film Institute ou tiradas da empresa Pathé, numa composição de registros extraídos do YouTube, e ainda, entre trechos de filmes preservados em universidade norte-americana da Carolina do Sul (com cenas inéditas), o documentário da mostra dá forma a uma inesquecível jornada para a sétima arte.

Um exame do antigo Rio de Janeiro passeia na tela



Cenas inusitadas do Rio de Janeiro dão as coordenadas do filme

ENTREVISTA / FEDERICO FERRONE E MICHELE MANZOLINI, CINEASTAS

Sem fatura de imagens (dadas as perdas em incêndio), como lidaram com a oralidade das histórias do cinema?

Federico Ferrone — Sim, isso traz uma questão aberta. O filme não é o filme definitivo sobre os Segreto, ao contrário, é uma contribuição a uma história que caberá a outras pessoas contarem. Então, a oralidade é uma escolha muito subjetiva. Muito fantasiosa também. É o que abre a possibilidade de exploração de novos olhares e ainda de utilização de material existente. O interessante na oralidade é não ser uma forma de comunicação que pare no alto. O poder vem também de baixo. É um elemento de formação da cultura que muda também na forma pela qual funciona. Se o cinema se queima, se perde; a oralidade também se transforma.

Vocês adulteraram muito as imagens antigas?

Michele Manzolini — Na realidade, há somente uma correção de cor, porque é como o cinema de origem nas projeções vistas era. Há materiais antigos que eram: muito coloridos, com tintas, resultante da imbibição (transferência de cores para filmes pioneiros) e não eram mostradas apenas em preto e branco. Vasculhamos filmes em azul e amarelo, então quisemos utilizar nessa forma original de visão. Optamos pela coloração, em momentos. Pegou um catálogo da Pathé com as cores originais de filmes e tentamos reconstruir tons originais. Usamos fragmentos que chegaram de um filme Silvino Santos, diretor português que registrou a Amazônia. Ele apostou num filme sobre o Rio de Janeiro, como o nascimento de uma grande cidade, e dele ficaram apenas alguns fragmentos.

Havia entendimento do alcance cultural dos filmes à época?

Manzolini — Não. No cinema de origem,

não. Somente nos anos 1950 e 1960 começaram estudos do cinema anterior. Havia o âmbito anterior ligado às casas de diversões, ao teatro de rua. O cinema virou uma coisa importante, depois. Antes, não havia a intenção de se construir uma nova forma de linguagem. Eles (os Segreto) fizeram, os primeiros filmes, abriram o cinema, fizeram projeções e distribuíram. Reconhecer isso é reconhecer a história do cinema brasileiro. Tudo traz uma interessante história de migração e de pobreza, e de grande riqueza por meio do cinema. Há pioneiros parecidos, como os irmãos Lumière (França); na Alemanha (os Skladanowsky) e na Colômbia (os Di Domenico). Então, há uma história familiar, e amadora de cinema. Os filmes não eram percebidos como arte; era diversão, e nem eram preservados. A preservação histórica e a formulação de arquivos data dos anos de 1930, na cinemateca sueca. Antes, depois de alguns meses de projeção, os filmes geravam perigo, era melhor queimá-los do que do que ficar

numa numa acervo ou lugar que podia gerar fogo e insegurança.

Havia linguagem em curso, com os Segreto?

Manzolini — Na realidade entra a experimentação: o meio (cinema) não tinha uma gramática, uma linguagem específica. Operava no resumo do dia a dia, dos acontecimentos cidade: o que transcorria no cotidiano dos operários, no porto, e até de contos próximo ao que estava nos jornais, nas notícias. Há um primeiro filme do Alfonso — da chegada de embarcação na Baía da Guanabara. Nele, há movimento, já é um traveling para frente da chegando ao porto. O cineasta Julio Bressane, falando desse filme, disse: “O primeiro filme brasileiro é um filme experimental”. O conceito experimental nasce com o primeiro filme no Brasil.

Os chamados filmes alegres (com indícios eróticos) fizeram morada na produção dos pioneiros Segreto?

Ferrone — O pesquisador Hernani Heffner acha que é provável. Ele não assegura. Mas vejo como muito provável, porque naquela época, como na fotografia, o cinema contemplava o terreno do erótico. São fortes as possibilidades de que os Segreto tenham tido este investimento na distribuição.

Manzolini — Não creio que na criação, mas na distribuição dos filmes, sim. Esta pergunta é boa para os historiadores dos Segreto. Não acessamos a informação, na nossa pesquisa. Além dos filmes feitos pelas vistas do Rio de Janeiro, houve a criação de filmes sobre os grandes criminosos da cidade. Os Segreto fizeram filmes sobre os homicídios, grandes acontecimentos que paravam a cidade, como nos casos de crimes passionais, de roubos. Eles traziam esse lado de gênero cinematográfico; gênero que regularmente ficam voltando na história do cinema.

DESTAQUES DA MOSTRA

Os irmãos Segreto. Hoje, às 14h, no Cine Cultura Liberty Mall.



Festa do Cinema Italiano/Divulgação

TRÊS VEZES ADEUS

Sábado, às 16h15. Domingo, às 18h.

Marta e Antonio são interpretados por Alba Rohrwacher (de *La chimera*) Elio Germano; ela, com a prática obrigação de fazer as escolhas certas para a vida; ele, um chefe de cozinha com apetite para novidades. Novamente, a espanhola Isabel Coixet (de *Minha vida sem mim* e *A vida secreta das palavras*) vai à raiz de um enredo em que há fiapo de existência para um personagem central. No caminho de Marta haverá o alento do professor Agostino (Francesco Carril, perfeito). A cumplicidade com Marta segue pela escolha das músicas intimistas, que incluem Sant’allegria (versão de Ornella Vanoni para *Bem leve*, de Marisa Monte) e *I get along without you very well* (Nina Simone).



Festa do Cinema Italiano/Divulgação

A ÚLTIMA RODADA

Hoje, às 16h. Amanhã, às 20h30

Enquanto em *Sideways* os fanfarrões do filme de Alexander Payne vagavam por estrada de bebedeira californiana com questões algo filosóficas, neste filme de Francesco Sossai, a indescritível dupla Carllobianchi (Sergio Romano, visto em *O negociador*, também na mostra da festa italiana) e Dorian (Pierpaolo Capovilla) se esbalda na vida e estimula o naif estudante de arquitetura Giulio (Fillipo Scotti) em jornada de descobertas. Entre golpes (pesa o episódio do hilário feito junto a um conde falido), o trio segue a trilha rumo ao encontro com Genio, num misto de acerto de contas e de saudades. Vencedor de oito prêmios David di Donatello, o longa traz inspirada cena no Túmulo de Brion, projetado por Carlo Scarpa, e tornado icônico, para além da origem de abrigar o corpo de Giuseppe Brion, empresário do ramo de equipamentos futuristas.

O MENINO DA CALÇA ROSA

Hoje, às 18h15. Segunda, às 14h.

Denso, emotivo e necessário, o longa de Margharita Ferri expõe a visceral dor de Teresa Manes, destacada pelo governo italiano como porta-voz de uma problemática coletiva, o bullying escolar. Autora de *Andrea — Além das calças cor-de-rosa*, ela deu matriz ao roteiro Roberto Proia (de *Deixa pra lá*), tratando da morte do filho Andrea, em 2012. Uma cadeira vaga, um olhar esperançoso, um abraço derradeiro e a decisão de encampar uma discussão vital dão lastro ao filme protagonizado pela excepcional Claudia Pandolfi (*A primeira coisa bela*) e Samuele Carrino, esse na pele de Andrea Spezzacatena, o rapaz virtualmente apaixonado por Mr. Plus (papel de Andrea Arru), o colega Christian, com o qual Andrea se perde em intimidades.



Festa do Cinema Italiano/Divulgação



Duas décadas de Cármen Lúcia no STF

Maria Eduarda Lavocat

A ministra Cármen Lúcia completou, no último domingo, 20 anos de atuação no Supremo Tribunal Federal (STF). Ao longo de duas décadas na Corte, construiu uma trajetória marcada pela formação humanista, pela defesa da democracia e pela compreensão de que o direito deve estar a serviço da dignidade da pessoa humana. Sua atuação também se destacou pelo compromisso com o serviço público, o magistério e a valorização das instituições democráticas.

Nascida em Montes Claros, Minas Gerais, Cármen Lúcia Antunes Rocha é filha de um casal de origem portuguesa e cresceu em uma família de sete irmãos. Estudou em colégio de freiras até a idade de prestar vestibular. Posteriormente, ingressou no curso de direito da Faculdade Mineira de direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), onde se formou em 1977, e em 1983 tornou-se professora da instituição.

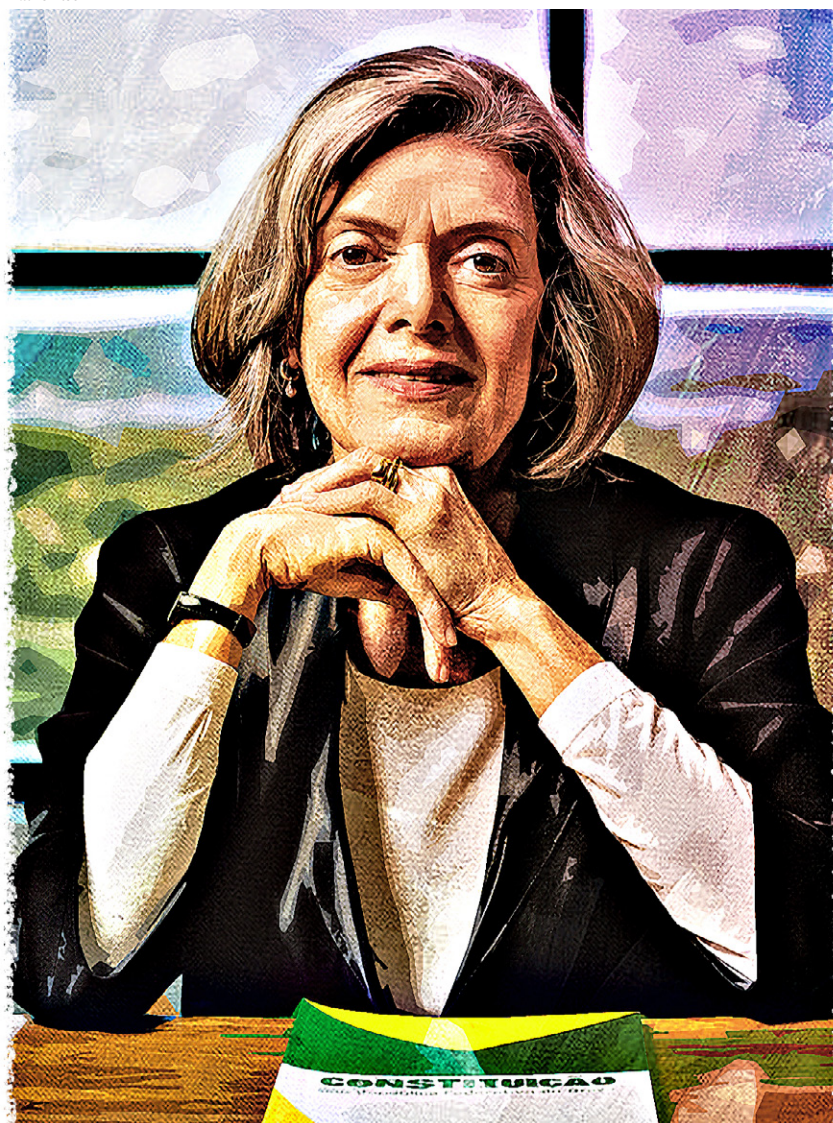
Especialista em direito de empresa pela Fundação Dom Cabral (1979) e mestre em direito constitucional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1982, Cármen Lúcia também iniciou doutorado em direito do estado pela Universidade de São Paulo (USP), embora não tenha concluído a formação.

Antes de chegar ao STF, dedicou sua carreira à advocacia pública. Foi procuradora do estado de Minas Gerais entre 1983 e 2006, ano em que foi indicada para ocupar uma cadeira no STF. Entre 2001 e 2002, exerceu o cargo de procuradora-geral do estado durante o governo de Itamar Franco.

A ministra nunca se casou e não tem filhos. Em entrevistas, afirmou que a decisão de permanecer solteira esteve relacionada ao desejo de se dedicar integralmente à carreira jurídica e ao serviço público, uma escolha pessoal que marcou sua trajetória profissional. “Na minha profissão hoje, a maioria das mulheres que são a gente brinca, ‘mãegistradas’ elas têm uma dificuldade muito maior do que nós outras, que não temos filhos ou não somos casadas”, disse a ministra em entrevista ao programa *W/Cast*, apresentado por Washington Olivetto em 2023.

Em 2006, foi indicada pelo presidente Lula para o STF, ocupando a vaga deixada pelo ministro Nelson Jobim, aposentado naquele ano. Na sabatina no Senado, demonstrou uma de suas características mais reconhecidas: o domínio da linguagem. Ao defender seu compromisso com a Justiça, declarou: “Quando me encontrarem, nem morta, ninguém vai me ver de braços cruzados, diante do que tem sido a minha luta para que a gente tenha um Brasil justo”.

maurenilson



“Quando me encontrarem, nem morta, ninguém vai me ver de braços cruzados, diante do que tem sido a minha luta para que a gente tenha um Brasil justo”

Sua indicação foi aprovada pelo Senado por 55 votos favoráveis e apenas um contrário. Em 21 de junho de 2006, tomou posse como ministra do STF, tornando-se a segunda mulher a integrar a Corte. Na cerimônia, reforçou sua visão sobre o papel da Justiça ao citar a escritora Cecília Meireles: “Se, para a poetisa Cecília Meireles, a liberdade é um sonho que o mundo inteiro alimenta, parece-me ser a Justiça um sentimento que a humanidade inteira acalenta”.

Atuação

Ao longo de sua trajetória no STF, Cármen Lúcia se destacou pelo ritmo de trabalho e pela

regularidade no cumprimento das metas de julgamento. Única mulher na atual composição do Supremo, consolidou-se como uma das principais vozes do Judiciário na defesa da igualdade de oportunidades para as mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. Esses temas aparecem de forma recorrente em seus votos, decisões, discursos, entrevistas e participações em eventos institucionais.

Ao longo da carreira, Cármen Lúcia também protagonizou mudanças simbólicas. Em 15 de março de 2007, tornou-se a primeira ministra do STF a usar calça comprida em uma sessão plenária. Embora o uso de calças por mulheres na Corte já

tivesse sido autorizado desde 2000, o gesto foi visto como uma quebra de tradição em uma instituição historicamente marcada por protocolos formais.

Entre setembro de 2016 e setembro de 2018, ocupou a Presidência do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tornando-se a segunda mulher a comandar as duas instituições. Durante esse período, também exerceu interinamente a Presidência da República em quatro ocasiões, seguindo a linha sucessória constitucional, por ser chefe do Poder Judiciário.

À frente do STF e do CNJ, implementou iniciativas voltadas à proteção das mulheres e ao aprimoramento da Justiça. Entre elas, estiveram ações de enfrentamento à violência contra a mulher, medidas para acelerar o julgamento de processos relacionados ao feminicídio e a criação de mecanismos nacionais de acompanhamento da situação carcerária, incluindo dados sobre pessoas presas e mulheres grávidas e lactantes privadas de liberdade.

Durante sua gestão, buscou aproximar o Judiciário da realidade dos presídios brasileiros. Participou de reuniões com presidentes de tribunais estaduais e regionais federais para aprimorar a organização de informações e visitou unidades prisionais em diferentes regiões do país. Acompanhou, especialmente, as condições de mulheres encarceradas e de crianças nascidas no sistema prisional, tema que frequentemente destacou em seus pronunciamentos ao lembrar que os bebês não podem ser responsabilizados pelos crimes atribuídos às mães.

Um dos momentos mais delicados de sua passagem pela Presidência do STF ocorreu em janeiro de 2017, após a morte do ministro Teori Zavascki em um acidente aéreo. Além da perda de um colega e amigo, Cármen Lúcia precisou conduzir a transição dos processos sob relatoria de Teori, incluindo os casos relacionados à Operação Lava-Jato, até a definição de um novo responsável pela condução dos trabalhos.

Na Justiça Eleitoral, Cármen Lúcia também fez história ao ser a primeira mulher a presidir o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em duas oportunidades. À frente da Corte Eleitoral em 2012 e novamente em 2024, comandou a organização das eleições municipais em todo o país, reforçando sua atuação na defesa da democracia e das instituições brasileiras.

A ministra completa 75 anos em 19 de abril de 2029. Até lá, permanece na Corte, ou seja, tem pela frente três anos de trajetória na magistratura. Cármen Lúcia já declarou que não pensa na aposentadoria antecipada, apesar de pressões da família.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanaria5@gmail.com

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Indenização e retratação

A 2ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) manteve condenação de uma cafeteria por ato discriminatório praticado contra casal trans no interior do estabelecimento. A empresa terá que pagar R\$ 3 mil a cada autor, por danos morais, e realizar retratação pública. Os autores relataram que trocaram demonstrações discretas de afeto no local e foram abordados de forma agressiva por funcionário que proferiu a frase “é melhor parar, senão vocês vão ter problema”. O episódio gerou constrangimento, repercussão psicológica e levou ao registro de boletim de ocorrência e à busca por apoio psicossocial.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Julgamento sobre uberização X pejotização adiado

Estava previsto na pauta do plenário do STF de ontem o processo em que se discute a existência ou não de vínculo de emprego entre motoristas de aplicativos e plataformas digitais, mas o julgamento foi adiado a pedido do Ministério Público do Trabalho e da Defensoria Pública da União. A questão é que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabeleceu diretrizes internacionais sobre o trabalho em plataformas digitais, e o tema deve ser analisado. O caso — tema 1291 — tem repercussão geral e servirá como base para milhares de processos semelhantes em todo o país.

Morosidade é desafio para o Judiciário

O presidente do STF, Edson Fachin, abriu nesta quarta-feira (24/6), a primeira reunião do Grupo de Estudos para a Modernização do Sistema de Justiça. Com base no Relatório Justiça em Números 2026 (ano-base 2025), Fachin apontou o aumento da litigiosidade e a morosidade processual entre os principais desafios do Judiciário. De acordo com o levantamento, a duração dos processos continua sendo um dos maiores obstáculos para a efetividade da prestação jurisdicional. “O sistema de Justiça brasileiro, que é vasto, complexo e plural, enfrenta desafios que não se resolvem por decreto nem se superam pelo voluntarismo isolado de qualquer de seus atores. Eles exigem escuta qualificada, sistematização séria e propositura tecnicamente fundamentada”, afirmou Fachin.



Antonio Augusto/STF

Grupo de notáveis

O Grupo de Estudos é presidido pelo professor da Universidade de São Paulo (USP) Fernando Scaff (foto) e tem como relator o desembargador federal do TRF-1 Ney Bello. Também integram o colegiado o corregedor nacional de Justiça, Mauro Campbell Marques; o ministro Gurgel de Faria, do STF; a ministra Kátia Arruda, do TST; a presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Vanessa Mateus; a presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Ana Lya Ferraz; a procuradora federal da Advocacia-Geral da União (AGU) Manuellita Hermes; a defensora pública-geral do Estado de São Paulo, Luciana Jordão; os professores José Levi Mello do Amaral Júnior, Vera Karam de Chueiri, Ana Paula de Barcellos e Ingo Wolfgang Sarlet; o advogado Sérgio Rabelo Renault; o conselheiro federal da OAB-PR Cássio Lisandro Telles; a secretária de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação do STF, Christine Peter; e o promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), José Theodoro Corrêa de Carvalho.



Divulgação

“Há um dado estrutural que não pode ser ignorado: a demanda cresceu muito mais do que o número de magistrados. Isso significa que cada juiz passou a carregar uma carga de trabalho cada vez maior, em processos mais complexos e com maior exposição pública. A sociedade cobra uma Justiça mais rápida, e essa cobrança é legítima, mas é preciso compreender que eficiência também depende de estrutura, de equipes adequadas, de investimento e de uma carreira capaz de atrair e manter profissionais altamente qualificados”



Divulgação

Vanessa Ribeiro Mateus, presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros)

Defesa de Bolsonaro perde recurso no STM

Por unanimidade, o plenário do Superior Tribunal Militar (STM) negou recurso (agravo interno criminal) apresentado pela defesa de Jair Bolsonaro contra rejeição do pedido de suspeição formulado contra o ministro tenente-brigadeiro do ar Francisco Joseli Parente Camelo para julgar o processo sobre declaração de indignidade ou incompatibilidade para com o oficialato contra o ex-presidente. A defesa de Bolsonaro sustentou que o ministro demonstrou parcialidade ao conceder entrevistas, em 2023, nas quais afirmou acreditar que militares eventualmente envolvidos nos atos de 8 de janeiro seriam punidos, caso os processos chegassem à Justiça Militar. Relatora do caso, a presidente do STM, ministra Maria Elizabeth Rocha, entendeu que as declarações de Joseli Camelo foram genéricas e não se referiam nominalmente ao ex-presidente.



Fabio Rodrigues-Pozzebom / Agência Brasil

Cadê as mulheres?

TST mantém condenação de R\$ 300 mil à empresa Ortobom por contratar apenas homens em 24 cargos de gerência. Para os ministros da Corte, a empresa não conseguiu explicar objetivamente o motivo da ausência de mulheres nas funções de liderança.



Muitos processos para poucos juizes

Levantamento publicado no Anuário da Justiça Brasil 2026, da Editora ConJur, mostra que o volume de novos processos avançou em ritmo muito superior ao crescimento do quadro de magistrados. Em 2025, a Justiça brasileira recebeu cerca de 40,7 milhões de novas ações. Em 2009, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a adotar a metodologia estatística atualmente utilizada, esse número era de, aproximadamente, 25,3 milhões. O aumento de 61% na demanda de novos processos contrasta com a expansão de apenas 18% do número de juizes no período, que passou de 13.683 para 16.108 magistrados em 16 anos. O Estado continua entre os principais litigantes, especialmente nas execuções fiscais e nas demandas previdenciárias e assistenciais, enquanto áreas como trabalho, direito criminal e direito do consumidor concentram milhões de novos casos todos os anos.



STF anula julgamento do caso Mari Ferrer

Maria Eduarda Lavocat

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que provas produzidas em processos envolvendo crimes sexuais, quando obtidas a partir de violações aos direitos fundamentais da vítima, devem ser consideradas nulas. A Corte também estabeleceu que todos os atos processuais posteriores baseados nessas provas são inválidos, por derivação.

O entendimento foi firmado no julgamento do Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 1541125, com repercussão geral reconhecida (Tema 1.451), que tramita sob sigilo de Justiça. A tese definida pelo STF deverá orientar decisões semelhantes em todo o Judiciário brasileiro.

A discussão chegou ao Supremo a partir do chamado “Caso Mari Ferrer”, envolvendo a influenciadora Mariana Ferrer, que acusou o empresário André Camargo Aranha de tê-la drogado e estupro em 2018, em uma boate localizada em Jurerê Internacional, em Santa Catarina. O acusado foi absolvido em primeira instância por insuficiência de provas, decisão posteriormente mantida pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC).

No recurso apresentado ao STF, a vítima alegou que, durante a audiência em que prestou depoimento, foi submetida a ataques feitos pelo advogado de defesa do acusado, incluindo ironias, humilhações, ofensas e insinuações de caráter sexual. Segundo Mariana Ferrer, a conduta teria ocorrido sem intervenção adequada do juiz, do Ministério Público ou da defesa pública, o que teria violado o princípio constitucional da dignidade humana.

A vítima sustentou que o ambiente de constrangimento comprometeu seu depoimento e influenciou a forma como sua palavra foi avaliada no processo, tendo sido utilizado como elemento para fundamentar a absolvição do acusado. Por isso, pediu a anulação da sentença.

Para o advogado criminalista e sócio do Boaventura Turbay Advogados, Thiago Turbay, a decisão do STF reafirma que a produção de provas no processo penal deve respeitar os direitos fundamentais de todas as partes envolvidas, inclusive das vítimas.

“Quando reconhece que provas produzidas mediante constrangimento ou violação da dignidade da vítima podem ser anuladas, o STF transmite uma mensagem importante aos operadores do direito sobre a intolerância com esse tipo de prática”, afirma.

Apesar disso, o especialista avalia que o impacto estrutural da decisão pode ser limitado se não houver mudanças nas práticas institucionais. Segundo ele, além da

LUIZ SILVEIRA/STF



O ministro Alexandre de Moraes foi o relator do caso

possibilidade de anulação das provas, é fundamental que os magistrados exerçam um papel ativo na proteção dos direitos fundamentais durante as audiências, impedindo perguntas ou condutas baseadas em estereótipos e preconceitos que contribuam para a revitimização.

A advogada especialista em direitos humanos Maria Fernanda Fernandes, que sustentou no processo como representante da União Brasileira das Mulheres, na condição de *amicus curiae*, afirma que a principal contribuição da decisão é reconhecer que a vítima também é titular de direitos dentro do processo penal.

“A decisão reafirma que as garantias constitucionais não protegem apenas o acusado, mas também devem orientar a forma como a vítima é tratada durante toda a persecução penal. Esse reconhecimento representa um avanço importante no enfrentamento da violência institucional de gênero em casos de violência sexual”, declara.

Segundo Maria Fernanda, o sistema de Justiça ainda reproduz práticas presentes em uma sociedade marcada pelo machismo e pela misoginia. “Não são raras as situações em que mulheres vítimas de violência sexual são submetidas a questionamentos ofensivos, exposição da vida privada ou tentativas de descredibilização de sua palavra”, afirma.

Para a advogada, a decisão representa o reconhecimento da violência institucional de gênero e estabelece consequências jurídicas para situações em que esses direitos sejam violados. Ela explica que o STF também destacou que a violação pode ocorrer tanto por ações quanto por omissões de integrantes do sistema de Justiça, incluindo

magistrados, advogados, promotores e defensores, determinando que eventuais responsabilidades disciplinares, civis e criminais sejam apuradas.

Maria Fernanda avalia, ainda, que a decisão pode contribuir para aumentar a confiança das vítimas no sistema de Justiça e incentivar novas denúncias de violência sexual. Segundo ela, o medo de não serem acreditadas, expostas ou humilhadas durante o processo é uma das razões que contribuem para a subnotificação desses crimes.

“Nesse sentido, uma decisão como essa transmite uma mensagem importante à sociedade: práticas misóginas, humilhantes e revitimizantes não podem ser toleradas. O sistema de Justiça deve ser um espaço de proteção de direitos, e não mais um ambiente de violência”, destaca.

A presidenta da União Brasileira de Mulheres, Vanja Andrea Santos, afirma que nenhuma mulher deve ter medo de buscar Justiça. Para ela, a decisão do STF vai além da análise de um caso específico e estabelece que a dignidade das vítimas é uma condição indispensável para a própria realização da Justiça.

“A decisão representa um marco na proteção dos direitos das mulheres e um passo necessário para que o julgamento com perspectiva de gênero seja efetivamente aplicado”, afirma.

Segundo Maria Fernanda, a decisão fortalece a discussão sobre casos em que vítimas tiveram seus direitos fundamentais violados durante a produção de provas. No entanto, ela ressalta que cada situação deverá ser analisada individualmente, considerando as circunstâncias concretas do caso, para verificar se houve efetiva violação de direitos e quais foram as consequências dessa

irregularidade dentro do processo judicial. Dessa forma, situações semelhantes poderão ser questionadas por meio dos instrumentos processuais adequados.

No caso Mari Ferrer, o STF anulou a audiência de instrução e julgamento em que ocorreu o depoimento da vítima, assim como todos os atos processuais posteriores, incluindo a sentença absolutória. Com a decisão, o processo retorna à instância de origem, no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, para que os atos anulados sejam refeitos conforme os parâmetros estabelecidos pela Corte.

“Isso significa que será realizada uma nova instrução processual, garantindo o respeito à dignidade, à honra, à intimidade e à integridade psicológica da vítima, para que, ao final, seja proferida uma nova decisão judicial”, explica a advogada.

Relembre o caso

De acordo com o Ministério Público de Santa Catarina, em dezembro de 2018, quando tinha 19 anos, Mariana Ferrer sofreu violência sexual em um beach club de Florianópolis, onde trabalhava como promotor. Segundo seu relato, ela teria ingerido bebida alcoólica e, posteriormente, ficado incapaz de oferecer resistência ou consentimento.

O empresário André de Camargo Aranha foi denunciado pelo crime de estupro. O caso foi, inicialmente, enquadrado como estupro de vulnerável, hipótese prevista quando a vítima não possui condições de manifestar livremente sua vontade.

Contudo, ao longo da instrução processual, surgiram divergências sobre as provas. A defesa sustentava que a relação foi consensual e que não havia elementos suficientes para demonstrar que o acusado tinha conhecimento da eventual incapacidade da vítima para consentir.

O caso ganhou enorme repercussão pública em novembro de 2020, quando o portal *The Intercept Brasil* divulgou vídeo de uma audiência realizada meses antes na qual Mariana é constrangida em diversos momentos.

Os ataques ofensivos aos quais Mariana foi submetida durante o processo levaram à criação e à aprovação da Lei Federal nº 14.245/2021, conhecida como Lei Mariana Ferrer. A norma alterou o Código de Processo Penal para determinar que juízes, promotores, procuradores, defensores públicos e advogados zelem pela integridade física e psicológica da vítima durante audiências.

A legislação também proíbe manifestações sobre circunstâncias ou elementos alheios aos fatos investigados que possam constranger, intimidar ou humilhar a vítima, especialmente em processos relacionados a crimes contra a dignidade sexual.

ENTREVISTA — LEONARDO GUERZONI FURTADO OLIVEIRA, diretor da AASP (Associação dos Advogados)

“É possível modernizar a Justiça sem reduzir as garantias”

Ana Maria Campos

A consolidação dos julgamentos virtuais transformou a rotina dos tribunais brasileiros e trouxe ganhos expressivos de celeridade. Ao mesmo tempo, reacendeu discussões sobre a participação efetiva da advocacia nos processos, especialmente nos casos em que há pedido de sustentação oral. Enquanto o CNJ analisa propostas para aperfeiçoar o modelo, entidades representativas defendem que a modernização da Justiça não pode ocorrer às custas das garantias processuais.

Nesta entrevista, Leonardo Guerzoni Furtado Oliveira, diretor da AASP — Associação dos Advogados, entidade nacional que reúne 75 mil associados, analisa os desafios e os caminhos para conciliar inovação tecnológica, eficiência e ampla defesa.

Qual é a principal preocupação da advocacia em relação ao modelo atual de julgamentos virtuais?

A principal preocupação é que a busca por eficiência não resulte na redução das garantias fundamentais do processo. O julgamento virtual é uma ferramenta importante de modernização do Judiciário, mas não pode comprometer o exercício pleno do contraditório e da ampla defesa. A sustentação oral não é um mero ato protocolar. Ela constitui um instrumento essencial de convencimento e de participação efetiva da advocacia na formação da decisão judicial. Quando há restrições à sua realização ou à sua efetiva consideração pelos julgadores, existe o risco de enfraquecimento do devido processo legal.

Quais são os riscos para a defesa de julgamentos em plenário virtual mesmo quando a parte solicita sustentação oral?

O principal risco é a perda da interação direta entre advocacia e magistratura num momento crucial do processo. A sustentação oral permite que o advogado destaque aspectos específicos do caso, esclareça dúvidas e responda a questões que surgem durante o julgamento. Em ambiente exclusivamente virtual, especialmente quando há apenas envio prévio de gravação, essa dinâmica é significativamente reduzida, sendo eliminada. Isso porque existe uma preocupação legítima quanto à efetiva atenção

Divulgação



dedicada à sustentação oral pelos julgadores no modelo digital.

Como conciliar os ganhos de eficiência e produtividade proporcionados pelos julgamentos virtuais com a preservação do contraditório e da ampla defesa?

A solução não está em escolher entre eficiência ou garantias processuais, mas em compatibilizar ambos os objetivos. Há de se julgar rápido, mas em primeiro lugar há de se julgar bem. Os julgamentos virtuais podem ser o meio mais adequado para determinados processos. Entretanto, quando a lei facultar e houver pedido de sustentação oral, deve existir a possibilidade de julgamento em sessão síncrona, presencial ou por videoconferência. A tecnologia deve servir para ampliar o acesso à Justiça, e não para limitar a participação das partes.

A sustentação oral gravada oferece as mesmas garantias de uma sustentação realizada ao vivo, em sessão presencial ou por videoconferência?

A gravação permite que os argumentos sejam apresentados, mas não reproduz elementos fundamentais da sustentação oral ao vivo, como a interação em tempo real, a possibilidade de responder a questionamentos, esclarecer pontos específicos ou adaptar a exposição ao andamento da sessão. A sustentação oral é um ato dinâmico de diálogo institucional. A gravação pode formalmente preservar o direito de

exposição oral, mas não substitui de maneira alguma a riqueza do debate que ocorre em tempo real.

Quais tipos de processos ou controvérsias mais se beneficiam da possibilidade de interação em tempo real entre advogados e julgadores?

Pensando de uma forma mais ampla, pode-se defender que apenas os processos de maior complexidade ou impacto social e econômico. A maior publicidade e transparência parece ser de interesse público. Porém, cada caso é um caso e tem sua importância e peculiaridade. E ao advogado, por estar representando o dono do direito em jogo, pode, melhor do que ninguém, decidir que a sustentação oral é necessária no caso concreto.

O que muda, na prática, para advogados, partes e magistrados caso o CNJ aprove a retirada automática dos processos do plenário virtual quando houver pedido de sustentação oral?

Na prática, os processos em que houver pedido de sustentação passariam automaticamente para uma sessão síncrona, garantindo que a manifestação da advocacia ocorra em ambiente de efetiva interação com o colegiado. Para a advocacia, isso representa maior segurança quanto ao exercício de suas prerrogativas. Para as partes, reforça a percepção de participação e de escuta efetiva. Para os magistrados, mantém-se a possibilidade de

esclarecimento de pontos relevantes antes da formação do julgamento. Mais da metade dos tribunais brasileiros já adota mecanismos que garantem a retirada de processos do plenário virtual quando há pedido de sustentação oral, demonstrando que é possível preservar prerrogativas sem comprometer a produtividade.

A Resolução 591/2024 consolidou os julgamentos virtuais no país. Quais avanços ela trouxe e quais desafios ainda permanecem?

Com todo respeito, a resolução 591/24 tem um vício de origem, pois foi aprovada sem a participação dos integrantes da advocacia que compõem o CNJ. E trouxe, assim, previsão que concede apenas ao relator a prerrogativa de pedir destaque, com a consequente remessa do processo ao ambiente presencial. Felizmente, graças à atuação das entidades de classe – e, aqui, destaco a da AASP, que tem tratado do tema de forma incansável – e especialmente dos conselheiros do CNJ nomeados pela advocacia, Marcelo Terto e Ulisses Rabaneda, tem-se buscado adequar a resolução, mediante devido respeito ao direito à sustentação oral e a garantia de participação das partes nos julgamentos. O debate atual demonstra que o modelo ainda está em aperfeiçoamento e que há necessidade de avanços institucionais.

Qual é o modelo ideal para os julgamentos colegiados, equilibrando inovação tecnológica, celeridade processual e participação efetiva da advocacia?

Não se questiona que os julgamentos virtuais vieram para ficar e devem permanecer como ferramenta estratégica de modernização e eficiência do Poder Judiciário. Contudo, sempre que houver pedido de sustentação oral em casos previstos na lei, deve ser assegurada a realização de sessão síncrona, presencial ou por videoconferência. A inovação tecnológica não deve substituir o diálogo processual, mas potencializá-lo. A posição defendida pela AASP é clara: modernizar a Justiça é necessário, mas modernizar não pode significar reduzir garantias. A eficiência do sistema e a participação efetiva da advocacia não são objetivos incompatíveis. Ao contrário, são pilares complementares de uma Justiça mais legítima, democrática e acessível.

Visão do Direito



Renata Toledo

Doutora e mestre em direito, especialista em direito de família e sucessões, sócia do Fragata e Antunes Advogados e professora universitária

Adotado não pode renunciar à adoção

Recentemente, circulou na imprensa brasileira que um jovem teria “concordado” em assinar documento para “romper” seu vínculo com a família adotiva, o que teria sido homologado judicialmente, e que, posteriormente, teria ingressado em juízo para retornar à família adotiva. A situação é inusitada, ao que se sabe.

A adoção constitui ato jurídico solene, irrevogável e realizado por decisão judicial, destinado a criar vínculo de filiação entre adotante e adotado, rompendo-se, em regra, os laços jurídicos com a família biológica. No Brasil, o instituto passou por significativa evolução legislativa desde o Código Civil de 1916 — que previa a chamada adoção simples e estabelecia discriminações sucessórias entre filhos biológicos e adotivos —, até a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que consagraram a igualdade entre todos os filhos e a proteção integral da criança e do adolescente.

O sistema atual exige requisitos como idade mínima de 18 anos para o adotante, diferença mínima de 16 anos entre adotante e adotado, idoneidade moral, vantagens para o adotando, cadastramento prévio e, em regra, a destituição do poder familiar ou consentimento dos pais biológicos. A adoção produz todos os efeitos próprios da filiação, incluindo direitos sucessórios, obrigação alimentar e inserção plena na família adotiva.

O principal problema que identificamos hoje no Brasil quanto ao tema adoção é a existência de milhares de crianças e adolescentes em acolhimento institucional, enquanto há elevado número de pretendentes habilitados à adoção. Essa discrepância decorre, em grande medida, da burocracia do sistema, especialmente dos longos processos de destituição do poder familiar e da excessiva priorização da permanência da criança na família natural ou extensa.

A situação pode piorar quando se divisa uma insegurança jurídica ou traz uma falsa percepção dos efeitos jurídicos deste instituto.

O caso divulgado pela mídia produz efeito simbólico preocupante porque pode transmitir a falsa impressão de que a adoção é um vínculo provisório ou reversível. Não é. A adoção cria uma família definitiva. Assim como não existe mecanismo jurídico para que um pai biológico deixe de ser pai apenas porque o relacionamento familiar se deteriorou, também não existe instrumento para que pais adotivos e filhos adotivos simplesmente revoguem a filiação constituída.

Sob a perspectiva patrimonial, os efeitos são particularmente relevantes. A adoção gera direitos sucessórios idênticos aos dos filhos biológicos. A pessoa adotada é filho para todos os efeitos jurídicos. E um filho não pode deixar de ser filho durante sua vida... Nesse sentido, o adotado é herdeiro necessário, nos termos dos artigos 1.845 e seguintes do Código Civil, e participa da sucessão em igualdade de condições com os demais descendentes. Da mesma forma, há obrigação alimentar recíproca

entre pais e filhos, prevista nos artigos 1.694 e seguintes do Código Civil.

Por essa razão, a extinção voluntária do vínculo de filiação produziria consequências incompatíveis com a lógica do sistema jurídico brasileiro. Admitir que pais e filhos possam simplesmente desfazer uma adoção significaria permitir a renúncia ao próprio estado de filiação, transformando uma relação existencial em vínculo contratual disponível, sujeito à vontade das partes.

Se a motivação para o rompimento estiver relacionada a conflitos familiares ou mesmo a questões patrimoniais, o ordenamento já oferece instrumentos jurídicos adequados. O Código Civil prevê hipóteses de exclusão sucessória por indignidade (artigos 1.814 a 1.818) e deserdação (artigos 1.961 a 1.965). Em situações extremas, pais podem excluir filhos da sucessão mediante as causas legalmente previstas. O que não existe é a possibilidade de extinguir a própria condição jurídica de filho para afastar direitos hereditários futuros.

Visão do Direito



Walter Vieira Ceneviva

Advogado especialista em mídia, telecomunicações, regulação digital e liberdade de expressão

Robôs não têm liberdade de expressão

O cenário de convivência com a gravidade dos danos potenciais das redes sociais não mudou e, nas eleições deste ano, mais uma vez o principal desafio à integridade do debate não virá de pessoas, partidos ou campanhas, mas de sistemas automatizados cada vez mais capazes de simular comportamento humano em escala industrial.

A discussão sobre liberdade de expressão na web costuma ser apresentada como embate entre cidadãos, empresas e Estado. Mas a expansão da inteligência artificial (IA) impõe pergunta fundamental: quem está, de fato, participando do debate?

Estudo do Bad Bot Report, da Imperva (Thales), mostra que robôs já respondem por mais da metade do tráfego global na web, e ferramentas são parcela crescente de interações e ataques, ou seja: a web deixou de ser ambiente predominantemente humano.

A transformação tem consequências diretas às democracias. Redes de robôs

criam tendências artificiais, impulsionam narrativas, multiplicam conteúdos falsos e fabricam sensação de consenso, por meio da atuação coordenada de algoritmos.

O problema ganha dimensão maior combinado a um fenômeno estudado pela Psicologia: o “efeito da ilusão da verdade”: informações repetidas sucessivamente tendem a ser percebidas como mais confiáveis, mesmo falsas. Estudo citado pela Universidade de Cambridge indica que a exposição reiterada a narrativas amplia sua já poderosa capacidade de convencimento, mesmo com alertas de checagem de conteúdo manipulado.

É nesse ponto que a IA altera a escala do problema. Se antes a disseminação massiva dependia de humanos, hoje redes robotizadas criam textos, vídeos e interações que simulam pessoas reais em grande escala.

O Brasil conhece essa trajetória. Na eleição de 2018, assistiu ao uso massivo de

disparos de mensagens. Em 2022, conteúdos manipulados, vídeos descontextualizados e deepfakes. Agora, às vésperas de nova eleição, a tecnologia permite repetir estratégias em escalas muito maiores.

Nesse ponto, a discussão deixa de envolver liberdade. Robôs não são cidadãos. Não possuem direitos políticos. Não votam. Não têm personalidade jurídica. Tampouco são titulares de garantias fundamentais na Constituição. A liberdade de expressão é direito humano, e não atributo de robôs.

Eliminar contas criadas com fraudes não é censura. É equivalente ao combate de qualquer estelionato digital. O objetivo é impedir que máquinas se passem por pessoas.

O impacto potencial em eleições não pode ser subestimado. Pesquisa DataSenedo mostrou que 45% dos eleitores reconhecem influência da web no voto. Mais de 90% admitem, hoje, influência sobre suas opiniões. Se a informação circula por robôs

e identidades falsas, a percepção coletiva é artificialmente moldada.

A União Europeia enfrenta o desafio com efetividade. O Digital Services Act definiu penalidades às plataformas, exigindo auditorias, transparência algorítmica e mitigação de riscos sistêmicos, até eleitorais. A premissa é simples: empresas que lucram com circulação massiva de conteúdo devem ter responsabilidades proporcionais aos riscos.

No Brasil, a Resolução 23.755 do TSE avança ao disciplinar IA e acelerar remoção de conteúdos. Mas o foco segue na mensagem, e é preciso atacar igualmente as engrenagens que permitem sua disseminação. A real questão em 2026 é como impedir que milhões de interações artificiais sejam confundidas com participação política autêntica.

Democracias existem para proteger a voz dos cidadãos: o debate é das pessoas. E é por isso que robôs não podem reivindicar lugar nele.

Visão do Direito



Ubiratân Dias

Advogado especialista em direito previdenciário, fundador do escritório Ubiratân Dias Advogados Associados

STF reforça a proteção à saúde do trabalhador ao derrubar idade mínima da aposentadoria especial

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que derrubou a exigência de idade mínima para a concessão da aposentadoria especial representa um importante marco para a proteção dos trabalhadores expostos a condições prejudiciais à saúde. A medida corrige uma das alterações promovidas pela Reforma da Previdência de 2019 e reafirma a finalidade constitucional desse benefício.

A aposentadoria especial foi criada para proteger profissionais que, ao longo de suas atividades laborais, ficam expostos de forma contínua a agentes nocivos capazes de comprometer sua saúde e integridade física. Entre esses agentes estão produtos químicos, ruídos excessivos, radiações, calor intenso, microrganismos, substâncias tóxicas e diversos outros fatores presentes em ambientes de trabalho considerados insalubres.

Historicamente, o benefício sempre teve como principal objetivo permitir que esses trabalhadores fossem afastados precocemente da exposição aos riscos ocupacionais. Trata-se de uma medida preventiva, voltada à preservação da saúde e à redução dos danos causados por anos de contato com agentes nocivos.

Com a Reforma da Previdência, promulgada em 2019, foram introduzidas idades mínimas para a concessão da aposentadoria especial. Na prática, isso significava que

muitos trabalhadores, mesmo tendo completado o tempo necessário de contribuição em atividade especial, precisariam continuar exercendo suas funções até atingir a idade exigida pela nova regra.

Essa mudança gerou inúmeras críticas de especialistas, entidades sindicais e operadores do Direito Previdenciário. Afinal, exigir que o trabalhador permanecesse por mais tempo exposto a condições prejudiciais à saúde contrariava, justamente, a razão de existir da aposentadoria especial.

Ao analisar a questão, a maioria dos ministros do STF concluiu que a imposição de idade mínima comprometia a finalidade protetiva do benefício. O entendimento predominante foi o de que a Constituição assegura tratamento diferenciado aos trabalhadores submetidos a condições especiais que prejudiquem sua saúde ou integridade física, sendo incompatível impor uma exigência que prolongue essa exposição.

A decisão possui grande relevância social. Em diversos setores da economia, milhares de profissionais exercem suas atividades diariamente em ambientes de risco. É o caso de trabalhadores da indústria, profissionais da saúde, vigilantes, eletricitários, mineradores, metalúrgicos, entre muitas outras categorias que convivem com agentes nocivos ao longo de suas jornadas.

Ao afastar a exigência de idade mínima,

o STF reforça o caráter preventivo da aposentadoria especial e garante maior coerência ao sistema previdenciário. Afinal, não faz sentido reconhecer a existência de uma ameaça à saúde do trabalhador e, ao mesmo tempo, obrigá-lo a permanecer exposto a esse risco por mais tempo do que o necessário.

É importante destacar, porém, que a decisão não anulou todos os efeitos da Reforma da Previdência sobre a aposentadoria especial. Permanecem válidas outras alterações introduzidas em 2019, incluindo as novas regras de cálculo do benefício e a vedação à conversão de tempo especial em tempo comum para períodos trabalhados após a entrada em vigor da reforma.

Esse ponto merece atenção. Muitos trabalhadores acreditam que a decisão do STF restabeleceu integralmente as regras anteriores, o que não corresponde à realidade. O julgamento tratou, especificamente, da exigência de idade mínima, mantendo válidos outros dispositivos aprovados pelo Congresso Nacional.

Além disso, continuam preservados os direitos adquiridos daqueles que preencheram os requisitos para aposentadoria antes da vigência da Reforma da Previdência. Cada caso exige análise individualizada para verificar quais regras são aplicáveis e qual é a forma mais vantajosa de requerer o benefício.

Outro aspecto relevante é a necessidade de comprovação da efetiva exposição aos agentes nocivos. O reconhecimento da atividade especial depende da apresentação de documentos específicos, especialmente o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) e demais laudos técnicos que demonstrem as condições de trabalho do segurado.

Nesse cenário, a decisão do STF representa uma vitória importante para os trabalhadores expostos a condições insalubres, mas também reforça a necessidade de informação e planejamento previdenciário. Muitas vezes, profissionais que possuem direito à aposentadoria especial desconhecem as regras aplicáveis ou encontram dificuldades para comprovar a atividade exercida.

O julgamento reafirma um princípio fundamental do sistema previdenciário: a proteção da saúde do trabalhador deve permanecer como prioridade. A Previdência Social não pode ser analisada apenas sob a ótica financeira, mas também como instrumento de garantia da dignidade humana e da valorização do trabalho.

Ao reconhecer a inconstitucionalidade da idade mínima para a aposentadoria especial, o STF reafirma que a proteção ao trabalhador exposto a riscos ocupacionais deve prevalecer sobre medidas que, na prática, prolonguem situações potencialmente prejudiciais à sua saúde.

Visão do Direito



Fábio Jeremias de Souza

Advogado eleitoralista. Associado e pesquisador do LabSul - Laboratório de Direitos Humanos e Novas Tecnologias

Violência política de gênero: desafios para a integridade democrática

Há poucos dias foi editado o Decreto Federal 12.976/2026, que estabelece diretrizes para a proteção de mulheres na internet e para o enfrentamento da violência de gênero em ambiente digital. Trata-se de resposta institucional que reconhece a violência política de gênero como fenômeno dotado de especificidades que demandam regulação própria. Marco do enfrentamento do tema, a Lei nº 14.192/2021 conceitua a violência política contra a mulher “toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher.”

Sabe-se que, embora as democracias contemporâneas tenham positivado a igualdade de direitos, a participação efetiva das mulheres no cenário político é dificultada por mecanismos de violência, ora ostensivos e muitas vezes sutis. O ambiente digital agravou esse quadro. A desinformação de gênero e o discurso de ódio passaram a operar como instrumentos de manipulação do debate eleitoral, ainda que haja moderação de conteúdo pelas plataformas e diversos movimentos organizados atuem no combate deste discurso.

O Brasil avançou ao reconhecer juridicamente essa realidade. A Lei nº 14.192/2021, o recente Decreto 12.976/2026 e as Resoluções

TSE nº 23.732/2024 e nº 23.735/2024 representam marcos importantes na proteção da participação política das mulheres, no combate à violência digital e no enfrentamento da fraude à cota de gênero. Esses instrumentos, contudo, carecem do envolvimento de todos os atores do processo eleitoral para sair do papel. A experiência demonstra que a mera produção normativa não é suficiente para neutralizar práticas arraigadas, sobretudo quando elas se reorganizam com rapidez nesta era digital.

Os partidos políticos precisam abandonar a omissão e assumir deveres concretos de prevenção, proteção e sobretudo, garantir materialmente a participação das mulheres

e a sua manutenção na estrutura do poder. A Justiça Eleitoral deve atuar com firmeza e interpretação compatível com a gravidade das novas formas de violência. O Ministério Público, a polícia, a sociedade civil, a academia, a mídia e as plataformas digitais também têm papel decisivo na identificação, contenção e responsabilização dessas condutas.

Enquanto a exclusão feminina da política continuar sendo tratada como efeito colateral tolerável, a democracia brasileira seguirá funcionando com déficit de representação e de legitimidade. Enfrentar a violência política de gênero não é proteger uma pauta setorial. É proteger a integridade democrática.

Visão do Direito



Rita Machado de Oliveira

Advogada criminalista, mestranda em processo penal na USP e sócia do escritório Corsetti Diniz Machado



Cleber Lopes

Advogado criminalista, sócio-fundador da Lopes de Oliveira Advogados professor de direito e processo penal

Quando a exceção vira regra: a prisão cautelar como antecipação de pena

Há uma regra que a Constituição de 1988 escolheu para fundar o processo penal democrático: ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória (art. 5º, LVII). Não é fórmula retórica. Toda a engenharia das medidas cautelares, em especial a prisão preventiva, só se sustenta enquanto fiel a essa regra. Quando se afasta dela, deixa de ser instrumento processual e passa a ser pena disfarçada.

É exatamente esse deslocamento que se observa, há mais de uma década, no modus operandi das grandes operações brasileiras. Da Operação Satiagraha à Lava-Jato, dos desdobramentos investigativos sobre os atos de 8 de janeiro de 2023 às fases sucessivas da mais recente Operação Sem Desconto – também conhecida como Farra do INSS, repete-se um padrão: a prisão preventiva, concebida pelo legislador como medida excepcional e instrumental, opera de fato como primeira providência e, frequentemente, como única providência verdadeiramente eficaz do ponto de vista do espetáculo investigativo. A exceção tornou-se método.

O artigo 312 do Código de Processo Penal exige, para a custódia preventiva, prova da materialidade, indício suficiente de autoria e — sobretudo — perigo concreto gerado pelo estado de liberdade do imputado, traduzido em risco à ordem pública, à ordem econômica, à instrução criminal ou à aplicação da lei penal. O artigo 282, § 6º, completa a equação: a prisão é última ratio, cabível apenas quando demonstrada, motivadamente, a insuficiência das medidas cautelares diversas previstas no art. 319 do CPP.

A leitura sistemática é cristalina. A regra é a liberdade; a exceção, a custódia. Entre uma e outra, há um leque de cautelares menos graves, como monitoração eletrônica, recolhimento domiciliar, proibição de contato, suspensão do exercício de função pública, fiança etc., as quais o Magistrado tem o dever, e não a faculdade, de considerar antes de decretar o encarceramento provisório.

Na prática forense de grande visibilidade, contudo, a sequência se inverte. A prisão é decretada como ato inaugural da operação, frequentemente sustentada em fundamentos genéricos como “gravidade do esquema”, “sophisticção da organização criminosa”, “magnitude dos valores envolvidos”, que o próprio Pacote Anticrime (Lei 13.964/2019), ao inserir o § 2º no art. 312, procurou expressamente vedar ao exigir fundamentação em “fatos novos ou contemporâneos”. As cautelares diversas, quando lembradas, aparecem na fundamentação apenas para serem afastadas em bloco, sem o esforço analítico que a subsidiariedade exige.

Há, ainda, uma distorção mais grave, e mais antiga, que a literatura crítica vem denunciando desde os tempos de Lava Jato: a utilização da prisão cautelar como mecanismo de pressão para a obtenção da colaboração premiada. Pesquisas empíricas sobre aquele ciclo, notadamente os trabalhos sobre as decisões da 13ª Vara Federal de Curitiba e do TRF da 4ª Região, documentaram uma correlação que não é coincidência: a custódia precedia o acordo; a colaboração precedia a soltura.

Quando a prisão preventiva passa a desempenhar essa função, rompe com sua

natureza cautelar e assume contornos coativos vedados pelo ordenamento. O art. 4º, § 7º, da Lei 12.850/2013 exige expressamente que a colaboração seja voluntária. A voluntariedade, contudo, dificilmente subsiste quando a alternativa concreta é a permanência no cárcere por tempo indeterminado. Ferrajoli já advertia, em *Direito e Razão*, que a prisão sem condenação opera como tortura institucionalizada quando deixa de servir ao processo e passa a servir contra o acusado.

A esse quadro soma-se um elemento que multiplica seus efeitos: a morosidade do Judiciário na apreciação dos pedidos defensivos. O parágrafo único do art. 316 do CPP, na redação dada pelo Pacote Anticrime, impôs ao juízo o dever de revisar a necessidade da custódia a cada 90 dias, sob pena de ilegalidade.

O STF, no julgamento das ADIs 6581 e 6582 (Plenário, j. 10/03/2022), confirmou a obrigatoriedade da reavaliação periódica até o encerramento da cognição plena pelo tribunal de segundo grau, inclusive nos feitos sob prerrogativa de foro. Na prática, contudo, a revisão se transforma em ritual: despachos lacônicos que repetem os fundamentos originais sem confrontá-los com o estado atual do processo, sem aferir a contemporaneidade dos riscos, sem ponderar circunstâncias supervenientes, tais como bloqueios patrimoniais efetivados, provas colhidas, delações homologadas. A garantia processual existe; a garantia material, não.

Enquanto isso, habeas corpus aguardam pauta. Pedidos de revogação dormitam em gabinetes. E o tempo — que para o Magistrado é dado processual — para o preso é vida

concreta subtraída. A Súmula 697 do STF e a reiterada jurisprudência sobre excesso de prazo reconhecem o constrangimento ilegal quando a instrução se arrasta sem causa imputável à defesa. O princípio da homogeneidade lembra ainda algo elementar: a custódia provisória não pode ser mais gravosa do que a pena eventualmente aplicável. Mas o reconhecimento jurisprudencial chega — quando chega — depois de meses ou anos de privação. A reparação é simbólica; o dano, irreversível.

Combater fraudes bilionárias, organizações criminosas e desvios contra o patrimônio público é dever indeclinável do Estado. Nada do que se afirmou neste artigo desautoriza esse dever; ao contrário, o pressupõe. O que se questiona é o caminho. Quando se admite que o fim, por mais legítimo que seja, justifique a banalização da prisão cautelar, a relativização da presunção de inocência ou a leniência com a mora processual, transfere-se ao próximo investigado, e ao seguinte, a conta de cada precedente erodido.

Direitos fundamentais não se medem pela simpatia do titular. Sua função é precisamente proteger os que a opinião majoritária não quer proteger. Uma prisão preventiva decretada fora dos estritos limites do art. 312 do CPP, ou mantida além do tempo razoável sem reavaliação fundamentada, não deixa de ser ilegal porque o preso é impopular. Deixa de ser ilegal apenas quando a Justiça, com a serenidade que lhe é exigida, recoloca a exceção no seu lugar e devolve à liberdade o seu estatuto de regra. Essa, e não outra, é a tarefa civilizatória do processo penal.



Barbara Heliodora

Advogada especialista em direito de família e alienação parental

Consultório Jurídico

Morar com o pai ou a mãe: até que ponto a criança pode decidir?

Após uma separação, é comum que pais enfrentem uma situação delicada: o filho passa a rejeitar a convivência com um dos genitores. Nesse momento, surge uma dúvida frequente: a criança pode decidir com quem quer morar ou se deseja visitar o pai ou a mãe?

A resposta exige cautela. A vontade da criança deve ser ouvida e respeitada, mas isso não significa que ela tenha autonomia para

definir sozinha questões relacionadas à guarda e à convivência familiar.

No Brasil, o convívio com ambos os pais é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Por isso, qualquer decisão deve considerar, acima de tudo, o melhor interesse da criança.

Quando há recusa na convivência, é fundamental compreender o que está motivando esse comportamento. Em muitos casos, a resistência é uma reação natural ao processo de separação, às mudanças na rotina ou às dificuldades de adaptação à nova dinâmica familiar.

No entanto, a rejeição também pode indicar situações mais graves, como negligência,

violência, medo real ou influência indevida de terceiros. Existe uma diferença importante entre um desconforto pontual e o rompimento do vínculo afetivo por fatores externos.

A idade e o grau de maturidade da criança também são levados em consideração pela Justiça. Quanto maior a capacidade de compreensão e expressão, maior tende a ser o peso atribuído à sua opinião. Ainda assim, a manifestação de vontade nunca é o único elemento analisado.

Em disputas judiciais, é comum a realização de estudos psicossociais, avaliações técnicas e escuta especializada para identificar as razões da recusa e verificar se há algum risco envolvido.

O mais importante é que a criança nunca seja colocada no papel de escolher entre pai e mãe. Sua voz será ouvida justamente para permitir a identificação das reais causas da resistência, inclusive quando pode decorrer não apenas de situações de abuso, mas também de campanhas de desqualificação de um genitor contra o outro, o que configura hipótese de violência psicológica e exige atenção do Judiciário.

Crianças não devem ser colocadas no centro dos conflitos parentais. O foco deve ser sempre a proteção de seus vínculos afetivos e a garantia de um ambiente seguro e saudável para seu desenvolvimento.

Visão do Direito



Renata Manguiera de Souza

Sócia do escritório Gasparini, Barbosa e Freire Advogados. Especializada em processo civil pela PUC-SP, LLM Master in law direito tributário pelo Insper

A lição da Copa: nem toda paternidade merece prorrogação

A Copa do Mundo faz os holofotes do planeta se dirigirem a ela. Para além do futebol, surgem as mais variadas histórias, afinal, o futebol é jogado por pessoas — muitas delas participando pela primeira vez, outras com a profissão consolidada.

Por serem histórias que envolvem pessoas das mais variadas origens, nada deveria nos surpreender. Porém, ainda existem situações que surpreendem. Se, por um lado, não surpreende saber que existem jogadores que foram abandonados pelos pais na infância, espanta saber que um deles resolveu requerer judicialmente um pedido de pensão mensal de três mil dólares ao filho após ele se tornar um jogador profissional. Nesse contexto, é prazeroso saber que a Justiça espanhola deu uma decisão contundente, negando a pretensão do genitor.

Nessas horas, percebemos que a falta de escrúpulos do ser humano é ilimitada, mas que ela pode ser freada — se não pela lei, pela jurisprudência.

Aqui nos trópicos, nosso Código Civil e a Constituição Federal estabelecem que o dever de pagar pensão alimentícia é recíproco entre pais e filhos. O artigo 229 da Constituição deixa claro: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”, princípio derivado da solidariedade familiar e do cuidado recebido na infância.

No entanto, quando ocorre o abandono material e afetivo na infância, a aplicação dessa regra muda drasticamente na Justiça brasileira. Se um genitor que nunca participou da vida do filho e o abandonou decidir

processá-lo na vida adulta exigindo pensão alimentícia, a tendência consolidada dos tribunais brasileiros é negar esse pedido.

E, embora não haja lei que disponha sobre o assunto, juízes e tribunais costumam afastar a obrigação do filho com base em princípios jurídicos fundamentais. Como acima mencionado, a obrigação de amparar os pais na velhice nasce da solidariedade familiar e do cuidado recebido na infância; se o pai violou completamente o dever de criar e educar o filho, ele rompeu esse elo de reciprocidade. Não há como exigir um bônus (amparo na velhice) de quem só recebeu o ônus (abandono). Há, portanto, evidente quebra da reciprocidade e da solidariedade.

Além disso, há evidente abuso de direito e má-fé. Pleitear ajuda financeira de um filho que foi desamparado material e

emocionalmente por toda a vida é visto pelo Judiciário como um comportamento contraditório (*venire contra factum proprium*), o que configura abuso de direito. Por fim, obrigar a vítima de abandono a sustentar o seu agressor/abandonador seria revitimizar o filho, violando sua dignidade e integridade psicológica, ou seja, ferindo o princípio da dignidade da pessoa humana.

Assim, ainda que não haja lei que expressamente disponha sobre a perda desse direito por genitor que abandonou o filho, a jurisprudência tem inúmeros precedentes para proteger os filhos, que deverão apresentar em juízo a prova do abandono. Caberá ao juiz analisar de forma minuciosa o caso concreto e avaliar as provas apresentadas para garantir que a Justiça não seja usada para perpetuar uma injustiça.

Visão do Direito



Laura Santoianni Lyra Pinto

Advogada no Briganti Advogados

Divórcio e dissolução de união estável após a morte: avanços legislativos

O Projeto de Lei 198/2024, que propõe a continuidade das ações de divórcio e de dissolução de união estável após o falecimento de uma das partes, foi recentemente aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e segue para apreciação do Senado Federal.

A proposta reascende uma relevante discussão jurídica: é possível decretar o divórcio ou a dissolução da união estável após a morte de um dos cônjuges ou companheiros?

A doutrina e jurisprudência preveem que o falecimento de uma das partes no curso da ação de divórcio implica a extinção do processo sem resolução do mérito por se tratar de direito personalíssimo e que não se transmite aos herdeiros, além de somente produzir efeitos após a o trânsito em julgado da sentença que o decretasse.

Essa interpretação encontra respaldo na ideia de que o casamento e a união estável se extinguem tanto pela morte quanto pelo divórcio ou pela dissolução da união estável. Assim, ocorrendo o falecimento antes da

conclusão do processo, prevaleceria a causa mortis como motivo da extinção do vínculo.

Contudo, com o surgimento da Emenda Constitucional nº 66/2010, o divórcio passou a ser reconhecido como um direito potestativo, cujo exercício depende exclusivamente da manifestação de vontade do cônjuge interessado, independentemente da concordância da outra parte ou do cumprimento de requisitos temporais.

Em outras palavras, uma vez manifestada de forma inequívoca a intenção de dissolver o vínculo conjugal, não há espaço para que terceiros ou circunstâncias supervenientes impeçam o exercício desse direito.

Por esse motivo, a extinção automática do processo em razão do falecimento de uma das partes pode causar consequências jurídicas significativas, especialmente na esfera sucessória e previdenciária. Afinal, a manutenção do estado civil de “viúvo(a)” em vez de “divorciado(a)” pode produzir efeitos incompatíveis com a realidade jurídica e fática já estabelecida pelas partes.

Por exemplo, basta pensarmos em

situações em que o cônjuge ou companheiro sobrevivente venha a ser chamado à sucessão, sendo os herdeiros do falecido preteridos em favor daquele, quando a manifestação de vontade da dissolução conjugal já estava devidamente formalizada.

Interpretar a questão de forma diversa, significa ir de encontro à proteção de um direito potestativo constitucionalmente assegurado.

Além da evolução na seara legislativa, a jurisprudência também vem modificando o seu entendimento sobre o tema. Há julgados no Superior Tribunal de Justiça e nos Tribunais Estaduais, que passaram a reconhecer que o falecimento ocorrido no curso da ação não impede, por si só, a produção dos efeitos decorrentes da manifestação de vontade previamente formalizada pela parte interessada. Logo, os efeitos da decisão, devem retroagir para o início da ação de divórcio, com a possibilidade da decretação do divórcio post mortem.

O tema também foi introduzido na proposta da Reforma do Código Civil, que

propõe a mudança do §4, do artigo 1.571 para prever que “o falecimento de um dos cônjuges ou conviventes, depois da propositura da ação de divórcio ou de dissolução da união estável, não enseja a extinção do processo, podendo os herdeiros prosseguir com a demanda, retroagindo os efeitos da sentença à data estabelecida na sentença como aquela do final do convívio”.

Em paralelo, houve uma construção jurisprudencial sobre a possibilidade de concessão do divórcio antecipado, de forma independente de outros temas familiares, como ação de alimentos, guarda e partilha de bens, reforçando a ideia de um direito autônomo.

Portanto, embora ainda não exista legislação específica em vigor disciplinando expressamente a continuidade das ações após o falecimento de uma das partes, observa-se uma evolução do sistema jurídico brasileiro, permitindo que a manifestação de vontade livremente expressada em vida prevaleça sobre o evento morte na definição da causa de extinção do vínculo familiar.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 25 de junho de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS



DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339.53 m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS



INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

QRSW 07 2qts vazado 2 andar reformado 64m2 desocupado Ac. financiamento Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CRUZEIRO

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

CAÂMARA IMÓVEIS
REGISTRO IMOBILIÁRIO

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vazio vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ASA NORTE

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

CLASSIFICADOS



DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHQT QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1939

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa ,
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

1 QUARTO

SCRN 712/713 1 qto,
elev. Excel. Localiz. Tr:
98134-0001 c18606

2.2 ASA NORTE


SCRN 712/713 1 qto,
elev. Excel. Localiz. Tr:
98134-0001 c18606

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

308 SUL 158m², vg ga-
ragem, 6 andar. R\$
8.500. Tr 99982-4174

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01
suite, dce, cozinha, sa-
la, reformadíssimo, 160
metros, 3 andar, gara-
gem Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg ga-
ragem, 6 andar. R\$
8.500. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!


2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO l alugo apto
3 qtos 110m2 1
su çite Tr: 3344-4112

2.3 SUDOESTE

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO l alugo apto
3 qtos 110m2 1
su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200
metros, sendo 100 me-
tros de térreo e 100 de
subsolo, de frente W3
Sul Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: MC ENGENHARIA LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **02/07/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 595.638,64 (quinhentos e noventa e cinco mil seiscentos e trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **03/07/2026** às 11h00, pelo lance mínimo de R\$ 332.012,60 (trezentos e trinta e dois mil doze reais e sessenta centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Apartamento nº 710 e Vaga de Garagem nº 17, 1º subsolo, Lotes nº 3, 4 e 12, Quadra C 3, Setor Central, Taguatinga-DF, com área privativa de 71,21 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 331.832**, oriundo de consolidação de propriedade em favor de MC ENGENHARIA LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 01.584.374/00001-64, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e WDELIO RAMOS DA SILVA JUNIOR, portador(a) da CNH nº 04508424719 Detran/DF e CPF nº 068.623.166-05 e sua mulher LIZ BETANIA OLIVEIRA MALTA RAMOS, portador(a) da CNH nº 04136937362 Detran/DF e CPF nº 066.701.346-65, tendo sido os devedores fiduciários devidamente constituídos em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorreram até o dia 03/07/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e Venda. **O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.** Fica(m) o(a)s devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

Capital Leilões*
Leilões Judiciais e Extrajudiciais

2.4 ASA SUL

2.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc , copa . Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

GOL 06/07 Apts Vendo ou Troco. Tr: 61 99969-9595/ 99909-7931

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GOL 06/07 Apts Vendo ou Troco. Tr: 61 99969-9595/ 99909-7931

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEOP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

3.2 JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

ÔNIBUS

ÔNIBUS ESCOLAR Vo-lks, 2013/2013 Caio Apache, Ipvva/26 pg R\$ 90 mil Whats: 99649-3195

ÔNIBUS ESCOLAR Vo-lks, 2013/2013 Caio Apache, Ipvva/26 pg R\$ 90 mil Whats: 99649-3195

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
A EMPRESA SKS Indústria e Comércio Ltda, CNPJ: 31.273.442/0001-40, convoca os Senhores: Carlos Alberto da Trindade Costa CTPS:0580450 Série: 6196 / Jefferson Saraiva Da Silva Saraiva CTPS: 0080705 Série: 28 / Lucas Da Silva Dos Reis CTPS: 37208 Série: 32, a comparecerem ao local de trabalho, no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 letra I da CLT.

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
A EMPRESA SKS Indústria e Comércio Ltda, CNPJ: 31.273.442/0001-40, convoca os Senhores: Carlos Alberto da Trindade Costa CTPS:0580450 Série: 6196 / Jefferson Saraiva Da Silva Saraiva CTPS: 0080705 Série: 28 / Lucas Da Silva Dos Reis CTPS: 37208 Série: 32, a comparecerem ao local de trabalho, no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 letra I da CLT.

EDITAL DE 1º E 2º LEILÃO de bem IMÓVEL (abaixo descrito) e para INTIMAÇÃO do Devedor Fiduciante TAYANE FERREIRA DE MENDONÇA, inscrito no CPF 023.572.051-80, de acordo com as regras e condições dispostas na Lei 9.514/1997 (ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA), no Decreto 21.981/32 e no presente Edital de Leilão. 1. IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 606 VAGA DE GARAGEM Nº 1192, TORRE "E", LOTES Nºs 1 A 13, QUADRA QI 24, SETOR INDUSTRIAL DE TAGUATINGA, TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL. CARACTERÍSTICAS: área real privativa de 52,26 m², área real comum de divisão não proporcional de 12,00 m², área real comum de divisão proporcional de 22,9458 m², totalizando 87,2058 m² e fração ideal do terreno de 0,000783383. Matrícula Nº 310.299 do 3º C.R.I. de Distrito Federal. 2. Processo: 0701324-44.2026.8.07.0020. 1.1. Observação: Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, conf. art. 30 da Lei 9.514/1997. 1.2. Débitos Fiscais: Todos os débitos até o ato da arrematação serão de responsabilidade do VENDEDO. 1.3. O bem será vendido em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra física e documentalment, sem garantias, sendo que as áreas mencionadas neste Edital, catálogos e outros veículos de comunicação são, meramente, enunciativos (e as fotos, meramente, ilustrativas). 2. Do Leiloeiro, do Leilão e das Datas: O leilão será conduzido pelo Leiloeiro Oficial Felipe Nunes Gomes Teixeira Bignardi (Juceps 950), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário/Vendedor VERT COMPANHIA SECURITIZADORA, inscrita no CNPJ 25.005.683/0001-09, com sede na Rua Cardeal Arcoverde, nº 2365, 11º andar, São Paulo/SP, na qualidade de atual detentor dos direitos creditórios decorrentes Instrumento Particular de Empréstimo com Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário com Garantia Real Imobiliária, sob nº CHP18749, série 2024, no qual figura a Devedora Fiduciante acima nomeada. 2.1. O leilão será realizado presencialmente na Av. Nove de Julho, 3229, Cj. 401, Jardim Paulista, São Paulo/SP – CEP 01407-000 e através da plataforma eletrônica www.mercado.bonvalor.com.br/leiloes, e, também, seguindo integralmente os termos e condições do presente Edital, será divulgado simultaneamente, de forma não exclusiva e em suas respectivas praças de atuação, pelos Leiloeiros Públicos Oficiais integrantes da rede colaborativa Mercado Bonvalor® (www.mercado.bonvalor.com.br), todos devidamente credenciados nas suas respectivas Juntas Comerciais, onde os lances serão recepcionados, pelos valores e nas datas e horários abaixo (horários de Brasília/DF): 1º Leilão: 10/07/2026, às 14h00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 414.260,04 (quatrocentos e quatorze mil, duzentos e sessenta reais e quatro centavos). 2º Leilão: 17/07/2026, às 14h00 (fechamento). Lance mínimo: R\$ 322.625,11 (trezentos e vinte e dois mil, seiscentos e vinte e cinco reais e onze centavos). 3. A Devedora Fiduciante será comunicada na forma do §2º-A, do art. 27, da Lei 9.514/1997, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários para, no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição, na forma estabelecida no §2º-B do mesmo artigo e lei, devendo apresentar manifestação formal de interesse. 4. Da Comissão: O Arrematante ou a Devedora Fiduciante deverá pagar ao Leiloeiro, a título de comissão, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do preço de arrematação do bem, que não se inclui no preço do lance, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas contado da comunicação, por e-mail, da concretização da arrematação. 5. Condições gerais e de venda: 5.1. Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no site www.mercado.bonvalor.com.br e se habilitar no lote com antecedência de até 24 horas do início do leilão, sendo que os lances deverão respeitar o lance mínimo e o incremento estabelecido. 5.2. O Lance ofertado é revestido de irrevogabilidade e irretroatividade, não podendo o arrematante vencedor se desincumbir das obrigações decorrentes da arrematação. 5.3. A desistência do lance ou inadição em relação aos pagamentos e envio de documentação pelo arrematante vencedor ensejará o cancelamento da arrematação de pleno direito, ficando o inadimplente obrigado a pagar uma multa de 20% (vinte por cento) ao Credor Fiduciário e 5% (cinco por cento) ao Leiloeiro, sobre o valor do lance, a título de perdas e danos. 5.4. Será celebrada, entre Vendedor e Comprador (ou Fiduciante), Escritura Pública de Venda e Compra no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados da data da realização do Leilão (correrá por conta do Arrematante/Fiduciante todas as despesas com a transferência do bem arrematado, inclusive foro e laudêmio, se o caso), sendo que o Tabelião de Notas será definido pelo Vendedor. 5.5. Eventuais outros avisos/menções relacionados ao imóvel e divulgados na página eletrônica do presente leilão, aderirão ao Edital. E, para que chegue ao conhecimento de todos e no futuro ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente Edital, que será publicado na forma da Lei. DADO E PASSADO nesta cidade e Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo,

5.2 CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO
A EMPRESA Aço Pronto Indústria e Comércio Ltda CNPJ: 52.270.493/0001-17Convoca o funcionário: Edvaldo Santos Do Nascimento CTPS:1240132 série: 5281, a comparecer ao seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o art 482 Letra I da CLT.

5.3 INFORMÁTICA

SUPORE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENEGADE/17 Sport
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmensagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE ARRUMADEIRA c/ experiência. Segunda a sexta. Residência no Lago Sul . Salário a combinar. (61) 99144-7518

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE ARRUMADEIRA c/ experiência. Segunda a sexta. Residência no Lago Sul . Salário a combinar. (61) 99144-7518

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE ARRUMADEIRA c/ experiência. Segunda a sexta. Residência no Lago Sul . Salário a combinar. (61) 99144-7518

EMPRESA CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais p/ atuar na área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh1@centrosulservicos.com.br

DON' DORICA RESTAURANTES
AUXILIAR SERVIÇOS Gerais De Manutenção/ Aux De Cozinha/ Copeiro/ PCD Pessoas c/ deficiência. Enviar CV: rhondurica@gmail.com

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO CASADO com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R\$ 2.500, mais cesta. (61) 99221-3898

PRECISA-SE DE CORTADOR(A) DE CAMISetas c/ experiência p/ trabalhar no Guarã 61 99803-5663

COSTUREIRA COM EXPERIÊNCIA para trabalhar no Guarã Tr: 61 99803-5663

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho . Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE ANALISTA DE DEPARTAMENTO PESSOAL. Atuação em rotinas de DP, folha, admissões e rescisões. Desejável experiência em escritório contábil. Enviar currículo: agapecontabilidadebsb@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA
NÃO É NECESSÁRIO experiência. Salário acima do mínimo,+Vale Transporte,+Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Não é necessário experiência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte,+Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR - ADMINISTRATIVO Contrata-se, para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Excelente português, com conhecimentos em informática e digitação rápida Enviar currículo para o e-mail: rhrdkslecao2020@gmail.com

EMPRESA COM ESCRITÓRIO NO SIA PRECISA
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com bom conhecimento em informática. Enviar currículo com pretensão salarial para e-mail: ademir.zuconi@coperbras.com.br

CONTRATA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO Imobiliário c/Experiência. Currículo: rh.escavo@gmail.com

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

COZINHEIRO(A) COM EXPERIÊNCIA em Self service p/ trabalhar de segunda a sexta-feira, no City Office - SIG. Tr. Victor Terra (61) 98147-5099 ou daterra.as@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10 VAGAS Não é necessário experiência. Salário acima do mínimo, Vale Transporte,+Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

DEPARTAMENTO FISCAL E PESSOAL. Salário a combinar de acordo com experiência na área. Novo Gama - Go. Tratar: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

EMPRESA COM ESCRITÓRIO NO SIA PRECISA
DEPTO DE PESSOAL com bons conhecimentos em legislação trabalhista, INSS, FGTS, transmissão de informações/ eventos para o e-social, rescisões de contrato. Enviar currículo com pretensão salarial para e-mail: ademir.zuconi@coperbras.com.br

PRECISO DOMÉSTICA BOA NA ARRUMACÃO cozinha e serviços gerais Qua/Qui pode sair no fim do dia ou ficar Sexta/Sáb/Dom dorme. Sai Segunda cedo. Folga seg/ter. Com Refer. s/vícios. Sal. R\$ 3.000 - Lago Sul, QL 14 WhatsApp (61) 98122-8159

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO MILITAR DO PLANALTO
BASE DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO DO COMANDO MILITAR DO PLANALTO

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE FRENTISTA para Asa Sul . Enviar currículo : cv.rhposto@gmail.com

MANICURE E PEDICURE Esmalteria localizada no setor sudoeste - DF. Requisitos: Tenha experiência em unha de gel, em unha tradicional e Spa dos pés. Seja pontual, comprometida e tenha bom relacionamento com outras colegas. Tr: 98277.0369 Raquel

MANUTENÇÃO PREDIAL c/ experiência Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
ORÇAMENTISTA COM experiência comprovada em execução de obras de reformas e instalações na área de engenharia. Preferência com carro. Enviar CV c/preensão salarial p/: nicinhatex@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MEENDES CAR CONTRATA
PINTOR AUTOMOTIVO segunda a sexta de 8 às 18h salário fixo ou comissão, carteira assinada. Tr: (38) 99998-3647

CONTRATA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO Imobiliário c/Experiência. Currículo: rh.escavo@gmail.com

MEENDES CAR PEÇAS E SERVIÇO
CONTRATA 2 PESSOAS habilitadas para buscar e entregar carros, segunda a sexta de 8 s 18 R\$ 2.200 carteira fixada mais passagem. Contato: (38) 99998-3647.

AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA DEFESA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90009/2025-B ADM AP/CMP

Nº Processo: 65263.009952/2025-18. Objeto: Aquisição de uniformes femininos para atender as mulheres voluntárias para o Serviço Militar Inicial em 2026, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Total de itens licitados: 18. Edital a partir de 22 de abril de 2026 das 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30. Endereço: avenida do exército s/n, bloco B Adm Ap/CMP - setores complementares, SMU - Brasília, DF, 70630-901 ou <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Entrega das Propostas: a partir de 22/06/2026 às 10h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 09/07/2026 às 10h00 no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

WAGNER BISPO DE OLIVEIRA NASCIMENTO - TC
Ordenador de Despesas

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO DE LICITAÇÃO

UASG: 510678
Pregão Eletrônico: 90005/2026

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS, através de sua Superintendência Regional Norte Centro Oeste, torna pública a realização de Pregão Eletrônico cujo objeto é a contratação dos Serviços de transporte mediante o fornecimento de veículo, incluindo todos os custos decorrentes de sua utilização tais como manutenção preventiva e corretiva, seguro, peças, pneus, combustível, óleos, lubrificantes demais insumos e de motorista, com dedicação exclusiva de mão de obra, para atender ao transporte de usuários definidos que se qualificam por manterem vínculo específico com o INSS para o desempenho de suas atividades e cargas, materiais de consumo, materiais permanentes e móveis de propriedade do INSS, visando atender as demandas das Gerências Executivas do INSS em Cuiabá/MT - GEXCBA, Sinop/MT - GEXSIN, Campo Grande/MS - GEXCGD, Dourados/MS - GEXDOU, Distrito Federal/DF - GEXDF, Superintendência Regional Norte-Centro Oeste - SRNCO e as unidades a elas vinculadas., conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Nº Processo: 35014.022080/2025-46. Total de Itens Licitados: 11 (onze). Abertura das Propostas: **Dia 21/07/2026, às 10 horas**, por meio do Portal de Compras do Governo Federal, no endereço <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. O edital e respectivos anexos poderão ser baixados no endereço mencionado.

ANTÔNIO CARLOS AREIAS FREITAS
Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística - COFL
Superintendência Regional Norte Centro Oeste – SRNCO

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb